FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16352

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MANTÉM-SE A DIFERENÇA ENTRE RICOS E POBRES

— SEGUNDO O RELATÓRIO DA O. N. U.

(Ler na pág. 19)

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE CABRAL

TRÊS MINISTROS DO BRASIL CHEGARAM HOJE A LISBOA

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. José Magalhães Pinto, que chefia a delegação brasileira ás comemorações do V Centenário de Pedro Alvares Cabral, chegou, hoje, ao princípio da tarde, por via aérea, a Lisboa. Acompanham-no, além de outras individualidades, os ministros da Marinha e da Aeronáutica, respectivamente, almirante Augusto Hamann Redemaker e marechal do Ar Márcio de Sousa Melo.

No aeroporto, os representantes do país-irmão eram aguardados por numerosas individualidades, entre as quais os ministros de Estado, dos Negócios Estrangeiros e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, embaixador do Brasil, toda a comissão nacional e executiva das comemorações, etc.

De tarde, os ministros militares brasileiros apresentaram cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional, tendo, depois, cada um apresentado, também, cumprimentos ao seu colega português, assim como o ministro das Relações Exteriores foi, igualmente, cumprimentar o dr. Franco Nogueira.

Toda a delegação brasileira, por sua vez, apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho e, finalmente, ao ministro de Estado, dr. Mota Veiga, depondo, ainda, um ramo de flores no monumento a Pedro Álvares Cabral.

ALASTRA NA ITÁLIA A AGITAÇÃO SOCIAL

ROMA, 28 — (F. P.) — O novo surto de agitação social — que coincide com a formação do Governo democrático-cristão de Giovanni Leone — está a abranger todos os sectores do País. Nos estaleiros navais: em Genova e da Costa Ligure, operários de várias empresas participam em movimentos reinvindicativos e em greves esporádicas. Em Ancona, operários, em greve intermitente há duas semanas, manifestaram-se, por iniciativa das três centrais sindicais, reclamando aumentos de salários e melhoria das condições de trabalho. Em Palermo, trabalhadores foram pedir ao Governo regional siciliano o entabolamento de negociações com os dirigentes. Em Nápoles, operários e empregados interromperam o trabalho, reclamando salário mais alto e menos horas de serviço.

Na indústria têxtil: em Nápoles, os operários da Rhodiatoce estão em greve há três dias. No norte, em Rovigo, há agitação no sector da Juta.

Nas minas: os mineiros sardos fizeram greve por uma hora, pedindo abonos, e a criação de «comités» de segurança em cada empresa.

Petróleo: em Ragusa, depois de uma greve de três dias do pessoal, a E. N. I. (agência italiana dos hidrocarburetos) aceitou discutir questões de salários e dos investimentos daquele organismo na região.

A pauta registava o nome de oito candidatas ao exame do Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional. Mas só esta aluna teve coragem para se apresentar, perante o juri, na 1.ª chamada. Durante uma hora, a jovem pianista interpretou composições á sua escolha — e o exame, sem competição, transformou-se num recital (Ler na ultima página)

O cabo coaxial

(para 2880 ligações simultâneas)

entre Porto e Braga foi inaugurado

PORTO, 28. — Com a presença do sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, foi hoje inaugurado o cabo coaxial entre esta cidade e Braga. Na estação directora dos C. T. T. na Batalha aquele membro do Governo, foi recebido por diversas individualidades, entre as quais os srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil; general Julio Pereira, comandante da I Região Militar; dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Camara Municipal; dr. José Cotta, delegado do I. N. T. P.; dr. Manuel Seabra, delegado do S. N. I.; major Dionísio Almeida Santos, segundo comandante da P. S. P.; capitão Gomes de Araujo, da G. N. R.; capitão-tenente Machado e Moura, do Departamento Marítimo do Norte, eng.º Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T. e presidente do conselho de administração dos T. L. P.; eng.º Santos Silva, director-geral das Telecomunicações; eng.º Jorge Ferraz, chefe da Circunscrição das Telecomunicações do Norte; Alvaro Neves, chefe da Circunscrição Pos-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O MAL ONDE ELE DÓI

Dois dias de peditório público põem as desprevenidas gentes em contacto com uma realidade pouco divulgada e, para muitos, talvez até um tanto inesperada. E não faltarão cépticos pouco informados para erguer o nariz inquiridor entre a sua própria importância e o seu desdém: Reumatologia? Instituto? Isso que é? A esses cépticos, propensos ao desdém, poderemos talvez felicitá-los por poderem viver na calma ignorância. A resposta, porém, saberão dá-la, pelo menos, os milhares de pessoas que acorrem por ano a socorrer-se do Instituto Português de Reumatologia, instituição entre particular e oficial, espécie de associação oficializada, a que todos os anos vai bater à porta um número crescente de doentes: tantos que, funcionando as consultas quase o dia inteiro, há doentes já inscritos para serem atendidos por daqui a dois ou três meses. É difícil ao leigo, apenas para sublinhar a importância de uma opinião, supor que tem aumentado o número de doenças ou de doentes das diversas formas reumatismais, bastando a presunção, muito mais tranquilizadora, de que tem antes aumentado a capacidade clínica para caracterizar a doença e empreender o seu ataque. E bem precisa é essa obra, que visa dois objectivos: o sofrimento e o prejuizo económico. Quantos dias de trabalho por ano se perdem, em todo o País, por incapacidade resultante das várias formas de reumatismo? Talvez haja cálculos feitos, que não se têm aqui presentes, mas tem-se efectivamente presente a noção de grandeza dessa calamidade que se insinua, corroendo-as, na economia das famílias e até na própria economia de uma nação inteira. Noutros tempos, o dinheiro que se aplicava nos serviços de saúde era considerado dinheiro gasto; bem gasto, mas gasto. Hoje, entende-se que é apenas um investimento, dinheiro aplicado de que se cobrarão os juros: cada homem com saúde é um homem que vale, produz (ou capaz de produzir) ao passo que cada doente é apenas uma unidade de consumo.

FÉRIAS EM PORTUGAL

TERMINA HOJE A REPETIÇÃO DOS CUPÕES

«Aqui também se estima e lê o grande «Diário de Lisboa» foi a mensagem enternecedora que nos chegou ontem de Luanda, assinada pelo nosso leitor E. Laborinho, natural da Nazaré, a qual destacou como «terra eleita» (Cont. na pág. seguinte)

AMANHÃ REPETIMOS O BOLETIM IDENTIFICADOR

(Continuação da 1.ª página)

pela «riqueza regionalista e folclórica... e pelo bom povo nazareno!», na sua participação em «Férias em Portugal».

Esta mensagem simples, sincera, foi recebida com agrado por todos nós. Mas, principalmente, ela foi a prova da expansão crescente do nosso jornal e da dedicação que os nossos fiéis leitores continuam a dedicar a um periódico cada vez mais feito com o pensamento em os bem servir, através de um noticiário completo e de um conjunto de reportagens e artigos.

Conforme este nosso leitor de Luanda indica, a expansão do «Diário de Lisboa» e o interesse que a nossa iniciativa «Férias em Portugal» despertou são verdadeiramente notáveis. E é agradável registar-se isto numa fase de renovação do «Diário de Lisboa». E é agradável registar-se isto num momento de valorização. A compreensão dos leitores pelo nosso esforço é o melhor prémio que para ele podemos desejar.

«Férias em Portugal» encontra-se na recta final, a um passo da meta, uma vez que já se dobrou a curva última da repetição dos cupões. Neste momento, resta aos leitores que sempre acompanharam esta nossa iniciativa enviar-nos as colecções de cupões ou, se já o fizeram, aguardar simplesmente o resultado do sorteio que tornará conhecidos os nomes dos premiados.

Quando anunciámos o nosso primeiro prémio, o tal que é constituído por uma volta quase completa ao País, durante 30 dias, com estadia completa paga para duas pessoas além da gasolina para alimentar o magnífico NSU 1200 C, que ficará propriedade do premiado, o leitor viu que a categoria dos hotéis e pousadas que de Norte a Sul são postos à disposição dessas duas pessoas é indiscutível e que tornam ainda mais apetecível este sensacional primeiro prémio. Porém, o leitor já ontem verificou através da lista que inserimos no noticiário referente ao concurso que os hoteis e estalagens que na generalidade corresponderam ao grande interesse desta nossa iniciativa são igualmente dos melhores. O leitor poderá, portanto, gozar férias nos melhores locais e nos melhores estabelecimentos da indústria hoteleira, graças a um agradável e divertido passatempo, que é este organizado por nós a pensar em si.

Isto, independentemente do grande interesse dos segundo, terceiro e quarto prémios.

O segundo, uma estadia em Lourenço Marques, para duas pessoas, durante 15 dias, gozando as delícias do clima tropical daquele território português da África Oriental.

O terceiro, uma estadia em Luanda, durante 15 dias, para duas pessoas que podem antecipadamente ter a certeza da alta qualidade do tratamento que ali receberão, ou disso não estivesse encarregado o Banco de Angola que dessa forma se quis associar à nossa iniciativa.

O quarto, duas semanas na Madeira, para mais um par de pessoas.

Prémios grandes a despertar um interesse maior!

Interesse ainda aumentado pelas viagens aéreas nos aviões da TAP, dos mais seguros do Mundo, e pela tranquilidade total — aquela que um seguro de 500 contos da «Tranquilidade» garante.

E não se esqueça: ainda está muito a tempo de concorrer. Se deseja adquirir colecções, peça no seu fornecedor habitual os respectivos números do «Diário de Lisboa». Se não conseguir desta maneira, poderá, ainda, dirigir-se aos nossos serviços, onde os seus desejos serão satisfeitos.

Amanhã, voltaremos a publicar o boletim identificador.

Alguns dos melhores hotéis colaboram em «Férias em Portugal»

Alguns dos melhores estabelecimentos da rede hoteleira nacional colaboram em «Férias em Portugal». Podemos hoje anunciar já alguns destes hotéis, cuja categoria é o timbre de qualidade que mais se desejaria para esta iniciativa do «Diário de Lisboa»:

HOTEL TIVOLI — LISBOA — (um fim-de-semana para casal).

HOTEL PALÁCIO — ESTORIL — (cinco dias para duas pessoas).

HOTEL INFANTE DE SAGRES — (três dias para um casal).

Estalagem Belvedere (Estoril) — (três dias para casal).

Estalagem da Raposa (Sintra) — (um fim-de-semana para duas pessoas).

Hotel do Pinhal (Ofir) — (três fins-de-semana).

Hotel de Ofir — (três fins-de-semana).

Estes são apenas alguns (muito poucos) dos muitos hoteis e estabelecimentos do ramo que gentilmente colaboram com o «Diário de Lisboa» no desejo de proporcionar agradáveis momentos de repouso e recreio dos nossos leitores. Iremos inserindo, diáriamente, outros hotéis e estalagens que compreenderam o alcance desta iniciativa ímpar na Imprensa portuguesa.

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS BAYER

A iniciativa da Bayer Portuguesa ao lançar há tempos os prémios de Imprensa constituiu não apenas um estímulo para os jornalistas portugueses, mas uma prova de apreço pelo seu trabalho e também uma maneira de estimular as relações culturais e outras entre Portugal e a Alemanha. No terraço do Hotel Tivoli realizou-se ontem á noite o jantar de homenagem ao júri dos prémios os srs. dr. César Afonso, presidente da Casa da Imprensa, e J. M. Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, dr. Carlos Vale, da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e os escritores D. Natércia Freire e dr. David Mourão Ferreira. Na presidência o sr. João Minnemann. Expôs a finalidade da reunião o sr. Jaime Mourão Ferreira, das relaçes públicas da Bayer. Disse, em dada altura: «Na Imprensa não diária encontram-se muitas vezes elementos de maior valia jornalística, até porque, sendo esta Imprensa não profissional, é filha da inclinação ou tendências naturais que o indivíduo tem para o jornalismo. Além do mais, o indivíduo que escreve sem finalidade pecuniária tem sempre a probabilidade e possibilidade de burilar o que lhe sair da pena e de corrigir, emendando ou refazendo. «Creio que estas palavras constituem a melhor defesa do nosso critério. Ao criarmos os Prémios Bayer de Jornalismo pretendemos ùnicamente homenagear uma classe, nem sempre devidamente apreciada. Quisemos galardoar uma profissão e não pessoas com habilidade para escrever e, para que todos os concorrentes estivessem em igualdade de circunstâncias era necessário que todos fossem jornalistas profissionais, lutando com os mesmos problemas de tempo e de espaço. Esta foi a finalidade do Serviço de Relações Públicas da Bayer ao criar os Prémios Bayer de Jornalismo e julgo que estamos a atingi-la. Resta-me, apenas, agradecer de novo a vossa presença e todas as gentilezas que nos têm dispensado». Falaram ainda os drs. Carlos Vale e Diamantino Faria que representava o dr. César Afonso.

HOMENAGEM

No restaurante da Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, foi, ontem, homenageado com um banquete o director-geral dos Serviços Florestais, eng.º silvicultor José Alves. Aos brindes foi o homenageado saudado por diversos presentes, os eng.os Vasco de Matos Preto, Calheiros e Meneses e outros, agradecendo no final o homenagedo.

OCTOGENÁRIA CARBONIZADA

Da casa da sr.ª Maria Custódia Godinho, de 80 anos, viúva e proprietária, da Meda, saía fumo. Os vizinhos entraram e foram dar com a senhora carbonizada na cama. Um candeeiro deve ter caído e pegado fogo á cama em que ela se encontrava.

FORMAÇÃO FAMILIAR

A condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, presidiu na sede das instituição á entrega de certificados de aproveitamento ás alunas que terminaram o Curso de Formação Familiar. Vinte e seis raparigas frequentaram esse curso durante o ano, aprendendo arranjo e embelezamento do lar, enfermagem, ceramica, pericultura, história de arte, culinária, formação familiar, corte e costura, economia doméstica e artes domésticas, recebendo ensinamentos para bem dirigirem as suas casas.

FOGUETES E PANCADARIA

O sr. Joaquim Ferreira ficou satisfeito por seu filho, sr. Gervásio Capela Ferreira, ter regressado do Ultramar. Monte Redondo, perto de Torres Vedras, deu festa de arromba, com foguetes e vinho a rodos. Ele bebeu de mais e depois, á tarde, foi o diabo. Encerrou a casa, com a mulher e um filho menor e vá de espancá-los desalmadamente. A sr.ª Maria Eugénia Duarte Capela Ferreira atirou-se da janela á rua e deu entrada no hospital da vila, om algumas fracturas.

MAIS LUZ

Foi ontem inaugurada a nova subestação das Companhias Reunidas em Carenque. Ao acto nos referimos com o devido relevo e nele falaram o prof. Adelino da Palma Carlos, presidente do conselho de administração das C. R. G. E., e o eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria. Disse o primeiro: «Ao inaugurar este posto mostramos uma vez mais, como já disse, a nossa inabalável decisão de bem servir. Um poeta diria que nessa decisão há uma certa beleza, porque nós cuidamos de espalhar a luz — e a luz não só a do espírito é tão necessária ao homem que o ultimo grito de Goethe, á hora da sua morte, foi este: «Mais luz ainda!» *Disse o eng.º Amaro da Costa: «O labor da electrificação rural, mesmo quando não é lucrativo, é pilar de qualquer política de valorização regional e de bem-estar da comunidade. Importa, pois, vencer os obstáculos que se oponham ao trilhar dos itinerários mais curtos, no esforço a desenvolver para a realização de uma obra directamente util a largos milhares de portugueses e ainda por realizar em grande medida.»*

FÉRIAS EM PORTUGAL

ÉVORA 19

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Évora?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, á pergunta neles feita, e junte ao boletim identificados que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

FARO 20

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Faro?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª D. Vasco da Gama (parte), Av.ª Soldados da India e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua do Borja, 6 e de 7 a 131, Trav.ª da Torrinha (toda) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua António Maria Cardoso, 24 a 42. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua Particular á Estrada de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Largo do Martin Moniz (Pavilhões). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo, 5 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** AZAMBUJA e linhas de A. T. entre ESPADANAL e CRUZ DO CAMPO (Zona Norte e Zona Sul). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA (parte) / VERDELHA DO RUIVO / BOCA DA LAPA / VIALONGA / MORGADOS / ALPRIATE / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / MOGOS.

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE Telef. 72 70 71

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM

Av. do Aeroporto, 162

Ora diga-nos...

— Como reage ao calor?

Calor, sufoca-se na cidade onde o trabalho não pode parar, em obediência às oscilações da coluna de mercúrio. Aos domingos, o lisboeta procura o bálsamo refrescante do Atlântico, mas, durante a semana...

● — Olhe para mim, se pudesse, andava a saltar de país para país, onde houvesse sempre Verão — *diz-nos o construtor civil, sr. José António Rodrigues,*

— Sou também funcionário da Companhia das Águas e a actividade de construtor civil é feita durante as horas livres. Sou obrigado a visitar as obras que tenho em curso, e prefiro o tempo seco. Defendo-me, usando roupas mais leves.

● *Ana Maria Sousa Rodrigues, de 22 anos, mecanógrafa, toda ela é uma definição de frescura...*

— Eu, para me defender do calor, bebo «spur-cola» e uso roupas mais frescas. No sítio onde trabalho, há muitas ventoinhas e não se sofre com os excessos de temperatura. O calor não representa obstáculo para mim. Além disso, detesto a chuva. O que me mais me leva a gostar do Verão é a praia.

● *E um operário da construção civil, que passa os seus dias agarrado a uma corda, içando materiais para os companheiros que trabalham nos andaimes?...*

— Está enganado se julga que no Verão é pior... Nem calcula quanto custa apanhar a chuva no corpo. Mas, também é verdade que tenho menos apetite quando o calor aperta. Comer melhor é a única vantagem do Inverno.

Obras em curso na vila do Barreiro

BARREIRO, 28 — A Câmara Municipal do Barreiro encetou negociações com o industrial sr. Jacinto Nicola Covacich para a aquisição do antigo Convento da Verderena e quinta anexa, de que é proprietário, para ali serem instalados os serviços culturais do Município e ser construída a Escola Técnica Elementar, em projecto.

O Município que, não obstante, atravessa um período de dificuldades financeiras, propõe-se realizar as seguintes obras:

Construção do falado viaduto, sobre as linhas dos caminhos-de-ferro, para dar escoamento, que à Rua D. Manuel I, única saída e entrada da vila existente, já não dá, com duas passagens de nível, que causam engarrafamentos quase permanentes, com graves prejuízos públicos; dois mercados públicos, um ao norte e outro ao sul da via férrea; conclusão das obras iniciadas há 3 ou 4 anos, e que depois pararam, do arranjo da frontaria dos Paços do Concelho; alargamento da Avenida de Sapadores, que dá acesso à estação de caminhos-de-ferro, onde se produzem todos os dias congestionamentos de veículos, com grave perigo do público; melhoria na rede de abastecimento de água a toda a vila.

Estas, e ainda muitas outras obras de utilidade pública que deviam ter acompanhado o grande crescimento da vila, onde todos os dias aparecem novas necessidades, impõem-se em primeiro lugar que a instalação dos serviços culturais, que melhor ou pior, já estão instalados e a funcionar.

ASPIRAÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Exprimindo o voto formulado no I Congresso Nacional do sector, que se realizou, com a larga projecção de que demos notícia, de 19 a 23 do corrente, o presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, sr. Sebastião Alves, dirigiu ao sr. ministro da Saúde e Assistência um telegrama, em nome da indústria referida, agradecendo-lhe a atenção permanente que tem dado aos problemas desta relevante actividade económica e a mensagem que enviou ao Congresso. Esperam os industriais, afirma-se ainda no telegrama, que o ministro continue a dar-lhe o mesmo apoio na satisfação dos votos que foram formulados na sessão de encerramento do Congresso, na presença do Chefe do Estado.

O presidente do mesmo Grémio enviou também ao sr. ministro da Educação Nacional, no final daquela jornada de estudo, um telegrama em que solicita atenção urgente para o problema da reforma do ensino farmacêutico em Portugal, considerado pelos industriais como factor imprescindível do progresso técnico e científico do sector, tão importante para a vida do País.

Em idêntica oportunidade, o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, sr. dr. A. Palla Carreiro, dirigiu igualmente ao sr. ministro da Educação Nacional outro telegrama em nome da classe, assinalando a imperativa necessidade de melhores quadros técnicos para o desenvolvimento da indústria farmacêutica no nosso País e sua projecção exportadora, solicitando que seja urgentemente reestruturado e unificado o ensino de Farmácia nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, como se reivindicou nos votos formulados pelo Congresso reunido em Lisboa.

Estas mensagens são testemunho do interesse construtivo com que decorreu o I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica e das amplas perspectivas que deixou abertas ao progresso deste relevante sector da economia portuguesa.

EXPOSIÇÕES ESCOLARES NO COLÉGIO MODERNO

No ginásio do Colégio Moderno, ao Compo Grande, foi inaugurada uma exposição pedagógica importante e de significado.

Trata-se de exposições dos trabalhos dos alunos das secções primária e infantil daquele grande estabelecimento de ensino. Podem as exposições ser visitadas hoje ao fim da tarde e á noite e amanhã, durante a tarde e a noite.

Também no ginásio do colégio se efectuam esta tarde as distribuições de diplomas aos alunos da instrução primária, da 3.ª classe e 1.ª B. Amanhã recebem seus diplomas os alunos da 2.ª classe e da 1.ª A.

O ano escolar, no Colégio Moderno, termina no dia 11 de Julho.

BODAS DE PRATA DE UM CURSO JURÍDICO

Comemora hoje o 25.º ano da sua formatura o curso que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa de 1938 a 1943. Dele fazem parte destacadas figuras da vida nacional, como, os srs. prof. dr. Silva Cunha, desembargadores Gouveia da Veiga e João Semedo, corregedores Pinheiro Farinha, Bordalo Soares e Santos Silveira, a dr.ª Maria da Conceição Homem de Gouveia, os drs. Valadão Chagas, João Dias Rosas, Rui Pestana, Afonso Marchueta, João Paulo Cancella de Abreu, Afonso Coelho Pinto, Sá Viana Rebello, os irmãos drs. António e Ângelo de Almeida Ribeiro, embaixador Castro e Abreu, dr. Armando Marques Guedes, Fernando Moreira Ribeiro, actor Costa Ferreira, drs. Gandara de Oliveira, Lança Falcão, Fernando Veríssimo, Colaço Fernandes Saraiva Caldeira, etc.

Os componentes do curso concentraram-se ás 10 horas defronte do edifício da velha Faculdade, após o que se dirigiram para a Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o condiscípulo rev.º dr. César Teixeira da Fonte celebrou missa e dirigiu os seus colegas uma comovida exortações.

Seguiu-se uma visita á Faculdade de Direito, tendo o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro dirigido, em nome do curso, os cumprimentos ao director, prof. Adelino da Palma Carlos.

O almoço de confraternização entre os condiscípulos e antigos mestres realizou-se no terraço do Hotel Embaixador.

Amanhã, prosseguem as comemorações com uma reunião dedicada á família dos componentes do curso, na Piscina da Praia Grande, numa festa que foi organizada pelo condiscípulo Rui da Cunha, de Sintra.

Finalmente, no domingo, é oferecido um jantar-dançante pelo condiscípulo dr. Afonso Coelho Pinto, num restaurante da linha do Estoril.

«NÃO TE RALIS E ANDA AO VIMEIRO»

Os publicitários portugueses vão reunir-se com colegas espanhóis

«Não te ralis e anda ao Vimeiro» é o *slogan* do Clube Português dos Publicitários para o sensacional e variado programa de confraternização luso-espanhol que se realizará durante dois dias (o fim-de-semana de 6 e 7 de Julho próximo) nas magníficas instalações das Termas do Vimeiro e que o C. P. P. classifica de «jornada histórica».

A iniciativa teve o seu arranque na ideia de que os publicitários portugueses, já hoje num sector importantíssimo do circuito comercial, devem estreitar os laços de convívio e mutuo apreço que naturalmente os unem. Desta feita resolveu-se dialogar de perto com o sector profissional espanhol, o qual virá em força ao Vimeiro conhecer (também) o deslumbrante cenário turístico do Hotel das Termas e do Hotel Golf-Mar com os seus *courts* de ténis, campo de *golf*, piscinas, picadeiro e *boîte*.

Portugueses e espanhóis partem no sábado, dia 6, do Parque Eduardo VII, talvez ás 9 e 30 da manhã, se bem que qualquer atraso os não impeça de piquenicar á uma da tarde num pinhal a 10 quilómetros do Vimeiro, chegando ás termas pròpriamente ditas três horas depois (T. M. G.) com direito a imediata participação numa gincana de perícia publicitária. Às 8 da noite, antes do jantar, haverá no Hotel Golf-Mar um *cocktail* oferecido pela família Belchior. «Não te ralis», as bebidas são á discrição.

«Para total recuperação de um dia em cheia» os publicitários dos dois países têm á sua disposição acomodações na estancia termal, devendo acordar bem dispostos para o *rallye* — em frente do Hotel das Termas — e para o almoço com distribuição de prémios, taças e coroas de louros — dentro do mesmo hotel.

A inscrição é limitada e deve ser feita até amanhã, das 17 e 30 ás 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários, Praça das Águas Livres, 7, Lisboa.

CANÇÕES E ARTISTAS PORTUGUESES NA TV BELGA

Amanhã, a Televisão Belga transmite, do Teatro América, em Bruxelas o programa «Bom dia, Lisboa», em que actuarão Madalena Iglésias, Paula Ribas, Simone de Oliveira Lídia Ribeiro e o conjunto «Os três de Portugal».

Ao espectáculo assiste o embaixador português.

Diario de Lisboa

COIMBRA

DOIS NOVOS PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

Na Sala Grande dos Actos, da Universidade, decorreram hoje as últimas provas para professores extraordinários do 4.º grupo, 2.ª secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas), prestadas pelos srs. drs. Salvador Manuel Dias Arnaut e rev. Avelino de Jesus da Costa.

Presidiu o reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e o júri era constituído pelos srs. profs. drs. D. Virgínia Rau, A. Moreira de Sá e Borges de Macedo, da Faculdade de Letras de Lisboa, e por todos os professores catedráticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

As provas constaram da apreciação do *curriculum vitae* dos candidatos, e fizeram a apreciação do *curriculum* do sr. dr. Salvador Dias Arnaut os srs. profs. drs. Borges de Macedo, de Lisboa, e Mário Brandão, de Coimbra; e do rev. dr. Avelino Costa, os srs. profs. drs. D. Virgínia Rau, de Lisboa, e Manuel Lopes de Almeida, de Coimbra.

Ao terminarem as provas, o Magnífico Reitor agradeceu a colaboração dos professores de Lisboa naquele acto académico e depois o júri reuniu-se e aprovou os candidatos que receberam os cumprimentos dos seus amigos e admiradores.

*

Terminadas as referidas provas, o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, presidente da comissão executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, seguiu para Lisboa.

As Festas da Rainha Santa

No templo da Rainha Santa começa amanhã, às 21 horas, a novena preparatória para as festas da padroeira de Coimbra. Na quinta-feira, principia o tríduo solene, com missa rezada, às 8 horas, e outras solenidades, às 21, incluindo sermão pelo rev. cónego dr. Urbano Duarte.

— Amanhã, às 20 horas, nos terrenos junto ao Estádio Universitário, será dada a partida para o IX «Rallye» da Rainha Santa, cujas provas complementares decorrerão no dia seguinte, no mesmo local. Este «rallye», organizado pelo Clube Automóvel do Centro, conta para o campeonato de Portugal.

— Incluído no programa das Festas da Rainha Santa, disputa-se depois de amanhã, às 15 horas, no «stand» da Guarda Inglesa, um torneio de tiro aos pratos, organizado pela Associação dos Caçadores do Centro.

A «SEMANA INGLESA» EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Segundo nos informa a União de Grémios de Lojistas de Coimbra, a partir de Julho e até fins de Setembro, vigorará o regime de «semana inglesa» em todos os estabelecimentos dos seguintes ramos de comércio: papelaria e livraria - papelaria, material para electricidade, rádio, televisão, luz e som, artigos electrodomésticos, óptica e artigos de precisão, móveis e adornos domésticos e ourivesaria e relojoaria.

Durante os meses de Agosto e Setembro observarão o mesmo regime os estabelecimentos de: calçado, solas e cabedais, tecidos, retrosaria, confecções, adelo, artigos de viagem, etc.

Os estabelecimentos de ferragens têm já, durante todo o ano, a «semana inglesa».

Vida associativa

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade de Tiro de Coimbra, que ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — srs. capitão José Eduardo Alves Monteiro, presidente; Carlos José de Paiva Filipe, Joaquim Costa Santos e Jorge Canas. *Direcção* — srs. major Júlio Veiga Simão, presidente; capitão Simão Antunes Malcata, Luís Lopes de Sá Claudino, José Maria Frias dos Santos Galhardo, Aquiles Marques Neves, Carlos Duarte Pedro e Augusto Cardoso Nogueira. *Conselho fiscal* — srs. eng. Rui Silveirinha, presidente; Júlio Gomes Correia e Carlos Jordão Pedro Ferreira.

Festa escutista

No dia 7 de Julho comemora o seu 6.º aniversário a Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas, a única constituída por antigos escuteiros católicos em Portugal.

O programa inclui missa, às 11 horas, na igreja de Santa Cruz; almoço de confraternização, às 13, num restaurante de Santa Clara, para o qual as inscrições estão abertas na sede da Fraternidade.

Tomarão parte nas comemorações não só associados, como outros antigos componentes do Corpo Nacional de Escutas, que ùltimamente aqui fixaram a sua residência.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos).
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Quo vadis» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 2 32 31).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 2 30 67).
Sitália — Largo da Sé Velha (Tel. 2 32 34).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 2 60 46).

NOVO CASINO ESTORIL

EXPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS
NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES
CABRALINAS NOS DIAS 30/6 e 1 e 2/7

ELIANA PITMAN

NO «SHOW» ***Momento 68***

além dos artistas

CAETANO VELOSO
GILBERTO GIL
LENNIE DALE
WALMOR CHAGAS
RAUL CORTEZ

Manequins, bailarinos e cantores num total de trinta e cinco figurantes

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

HOJE E AMANHÃ
O «SHOW» HABITUAL

NO CINEMA: às 21,30 horas
«O VALE DAS BONECAS»
(M. 17 anos)

HOJE ★ VÉSPERA DE S. PEDRO ★ HOJE
HAVERÁ EM ENTRECAMPOS MAIS UMA ANIMADA NOITE DE FESTEJOS POPULARES
NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O «SÉCULO»
ALI HÁ DE TUDO: Bons vinhos e petiscos — Arroz doce — Farturas — Sonhos — Restaurantes — Cervejarias — Esplanadas — Confeitarias, etc.
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «O Regresso dos 7 Magníficos» (Return of the Seven).
REALIZADOR — Burt Kennedy, 1966.
INTÉRPRETES — Yul Brynner, Robert Fuller, Julian Mateos, Warren Oates, Virgílio Teixeira, etc.

Os americanos demonstraram já (e cabalmente) que sabem de cinema. Os seus *westerns* são *únicos* e *insubstituíveis*. Desenvolvem uma mitologia própria, mas fazem-no num quadro geográfico e humano que é o seu. Sabem do que falam, sentem-no, está-lhes entranhado no sangue. Por isso os *westerns* italianos são falsos, duplamente falsos: geográfica e tematicamente. Nem Sergio Leoni, nem Corbucci, nem quaisquer outro transalpino sente (nem poderia sentir) o drama humano de uma gesta que não é sua, nem o calor de uma paisagem que nada tem a ver com as planícies italianas ou espanholas. A febre da mão-de-obra barata (que os estudios espanhóis oferecem) levou, todavia, determinadas produtoras americanas a transferirem-se com armas e bagagens para Espanha. E assim surgiu um outro tipo de falsificação: um *western* rodado perto de Alicante, com realizador yanque e actores principais que o são também. «O Regresso dos 7 Magníficos» é exemplo elucidativo. O que quer dizer que, desde início, a realização desta película estava condenada ao malogro, mesmo sabendo que os «7 Magníficos», de Sturges, era uma obra de qualidade, mesmo sabendo que Burt Kennedy havia dirigido anteriormente filmes curiosos, tais como «Dois Incorrigíveis Teimosos», «Os Turbulentos de Montana» ou «A Febre do Dinheiro». E estava condenado porque o ambiente não é o de um autêntico e genuíno filme de Oeste. Uma tonalidade de cor, uma luz diferente, pequenos pormenores que destroem uma película. Mas este «Regresso» estava condenado ainda por outras vias. Pelo argumento descosido de Larry Cohen, pela ausência de densidade das personagens, pelo esquematismo de *mise-en-scéne*. Ainda pela confusão dos propósitos, pela presença inconcebível de um padre que consegue reunir nas ruínas da igreja de uma aldeia todos os camponeses amedrontados, enquanto cá fora, os 7 magníficos enfrentam vitoriosamente 400 bandoleiros, comandados por Lorca.

Nas interpretações, Yul Brynner, Robert Fuller, o português Virgílio Teixeira, Warren Oates e restantes, cumprem com o que se lhes pedia, ou seja: interpretar um *western* que começasse por uma tourada. Conseguiram! Sem glória, contudo. O que nos leva a desejar, também, *with love: yankees, go home!*

EM COMPLEMENTO: Um excelente desenho da Pantera-Cor-de-Rosa, «A Pantera Pescadora».

LAURO ANTÓNIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Fantasmas em férias».
As estreias de hoje
Título original — «The spirit is willing».
Produção — Americana.
Realização — William Castle.
Intérpretes — Sid Caesar, Vera Miles, Barry Gordon e John McGiver.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

TRINDADE

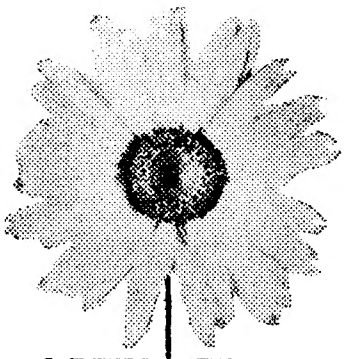
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21,30
6.ª E ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA
« RIGOLETTO »
de **VERDI**

Com: **Teresa Nina, Luís França, Vasco Gil, Natália Viana, Carlos Fonseca, João Veloso, João Pessanha, Mário Oliveira, Maria Luísa Viegas, Maria de Lourdes Coutinho e Manuel Dias**
Maestro Director: **Jaime Silva** (Filho)
Encenação de **Tomaz Alcaide**
Ensaiado por **Asta Rose Alcaide** e **Hugo Casaes**
Bailados sob a direcção de **Anna Mascolo**, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de **Manuela Valadas**

Espectáculo para maiores de 12 anos

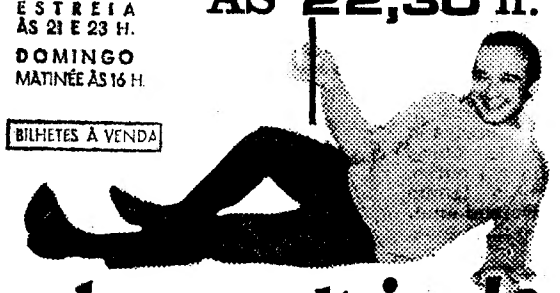
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 1, ás 21,30
3.ª Récita da ópera
«Bodas de Fígaro», de Mozart



HOJE ANTE-ESTREIA ÀS 22,30 h.

SÁBADO ESTREIA ÀS 21 E 23 H.
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 H.
BILHETES À VENDA



Oh, que delícia de COISA

ADULTOS

UM DISPARATE CÓMICO DE GILA

encenado por CARLOS AVILEZ coreografado por ÁGUEDA SENA
em cenário de PINTO CAMPOS com tradução de RAUL SOLNADO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
AR REFRIGERADO

RAUL SOLNADO
(UM CASO DE HUMOR À PRIMEIRA VISTA)
ANA PAULA BARROSO LOPES
FERNANDA BORSATTI LUIS FILIPE
HENRIQUETA MAYA CARLOS QUEIRÓS

FIALHO GOUVEIA

CARLOS FERRAND

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E... BONGOSTO — **Eu gostava muito que me tivesse sido concedida a Graça de falar a sério desta rubrica. Falar a sério** ao menos uma vez, **como canta o Toni de Matos. Falar a sério, falo eu sempre. O que eu quero dizer por falar a sério é falar como toda a gente, assim: a rubrica é má ou é boa ou devia ser assim e assado. Falar com uma grande, uma granda calma e terminar com uma palmadinha no ombro de France de Vasconcelos: continue, madame, continue porque a espera um lindo futuro. Este. Mas não. Mas não. Torço-me todo. Mordo-me nas vascas da gramática e não posso isso tal falar a sério.**

Aquilo é tudo uma grande tristeza. Suponham que France nos vem falar do emprego do papel de forrar paredes. E como seria isso? (Atenção!, parece que engatei no falar um bocadinho a sério!) A única informação concreta é que o papel dá bom aconchego — o que não pode considerar-se um dado muito científico. Também ficámos a saber que não devem forrar-se a papel os quartos das crianças escusado será dizer porquê. **Não percebi, ou por outra, percebi mas não percebo. Enfim, autos segredos, segredos-de-pisca-o-olho.**

Nada disso aconteceu. A responsável da rubrica funcionou como um agente de vendas que entra em nossa casa com um largo mostruário e borda, a respeito de cada qual, uns vulgaríssimos lugares-comuns.

Pode dizer-se que o assunto podia tornar-se escabroso, por motivos profissionais, publicitários e outros. Talvez por isso France tivesse recuado mais velozmente do que se esperava — **para queimar o** resto do tempo com a apresentação de um inventor, o sr. Pereira da Rocha, *(«sou um admirador do programa de madame»)* e do seu invento: uma mesa de tampo móvel, sob o qual existe espaço para guardar louça, talheres, etc. Sou míope bastante para não ver onde está a maravilha que France de Vasconcellos viu no «invento». Onde está o afamado aproveitamento do espaço? As gavetas da mesa vulgar fazem o mesmo serviço e são muito mais práticas, não? Imagine-se que a meio da refeição se precisava de um talher. Já se pensou nas complicações se pretendêssemos ir por ele, utilizando o «invento» do sr. Pereira Rocha?

No final da rubrica a responsável despede-se não se sabe até quando, o Verão está á porta, o calor já nos chega...

MAIS DUAS RUBRICAS. MAS NADA DE NOVO — «Vida Sã em Corpo São» referiu-se, uma vez mais à respiração boca-a-boca e à massagem cardíaca, dentro de um plano que Ramiro da Fonseca estabeleceu para conversar a respeito dos primeiros socorros a prestar aos «náufragos» da estrada.

Está certo. Até mesmo já em Portugal aconteceu ter salvo algumas vidas quem sabia beijar onde, como e quando. Isso que, durante inúmeros séculos, foi o segredo e o exclusivo do amor, passou a generalizar-se, a ter uma função social tão relevante que, nos nossos dias, começa já a ser crime ignorá-lo. Crime ou desleixo grave ou o que quiserem. Insista, pois, Ramiro da Fonseca. Insista, como na ginástica.

A última rubrica antes do Telejornal dava-me algumas esperanças de convivência mais demorada com os leitores. Esperanças infundadas. «Notícia do Espectáculo» limitou-se a jornadear costa a costa: entre o Monumental e Villaret — com o relevo de entrevista a Fialho Gouveia (que na peça para Solnado faz o papel de locutor) a cargo de Maria Fernanda, muito mais liberta e descontraída do que na extracção das bolinhas do concurso.

Avilez, encenador de «Oh, que delícia de coisa», votou ninharia. Falha-lhe nitidamente o dom da palavra. Para que insistem? Para que foge ele ao conhecimento das suas limitações? Conceder entrevistas, naquelas condições, isto é, sem pensar maduramente no que se há-de e não há-de dizer, é enterrar-se voluntàriamente num pântano de perigo mortal. O menos mal que pode vir é não dizer nada. Daí para diante tudo pode acontecer — desde o mastigar de palavras e frases ingramáveis e ingramáticas, até ao desbobinar imprevisível de sugestões que podem nem corresponder a uma firme convicção. Por exemplo: Avilez, ao referir-se à comédia, afirma que *«no palco tudo tem de ser bonito, porque o teatro é um acto de beleza...»*

Faça-se a Avilez a justiça de se acreditar que nem ele soube o que disse, nem nós percebemos o que ele quis dizer. Porque se aquilo que ele quis dizer foi realmente aquilo que disse, teremos de concluir muito desagradàvelmente no que respeita à encenação das ideias dentro da cabeça de certos encenadores — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de Teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta esta noite a peça de autoria de Jaime Armiñan, intitulada «O Marido da Vedeta», traduzida e adaptada por Santos Carvalho e interpretada pelos artistas Américo Coimbra, Fernanda Figueiredo, Santos Carvalho, João Lourenço e Octávio de Matos.

Os cenários pertencem a António Botelho e a realização está a cargo de Oliveira Costa.

● **Às 22 e 30: Amália Rodrigues**

Na rubrica de hoje do «Estudio C», realizado por Luís Andrade, actua Amália Rodrigues, que interpretará diversas canções do seu vasto reportório.

A origem dos ciganos perde-se nas trevas da história. É um povo de imaginação rica, dotado para a música, as cores e a poesia. Na sua vida a realidade está ligada á fantasia.

Sobre este tema conseguiu Aleksandar Petrovic com o filme «ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES», um espectáculo romantico, rude e belo, tal como a vida dos ciganos. As canções vibrantes e exóticas, nunca antes reveladas, são típicas dos ciganos de Vojvodina e o elenco, além de consagrados artistas, inclui verdadeiros ciganos que mais vivem do que representam.

«ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES», o filme mais premiado dos ultimos anos, está em exibição com justificado êxito no ESTUDIO 444.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

30 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
NUNCA O CINEMA FOI TÃO LONGE!
UMA HISTÓRIA FANTÁSTICA DE AMOR, HEROÍSMO E BRAVURA!
Um cast fabuloso!
SOPHIA LOREN
GEORGE PEPPARD
TREVOR HOWARD
JOHN MILLS
RICHARD JOHNSON
TOM COURTENAY
em magistrais interpretações

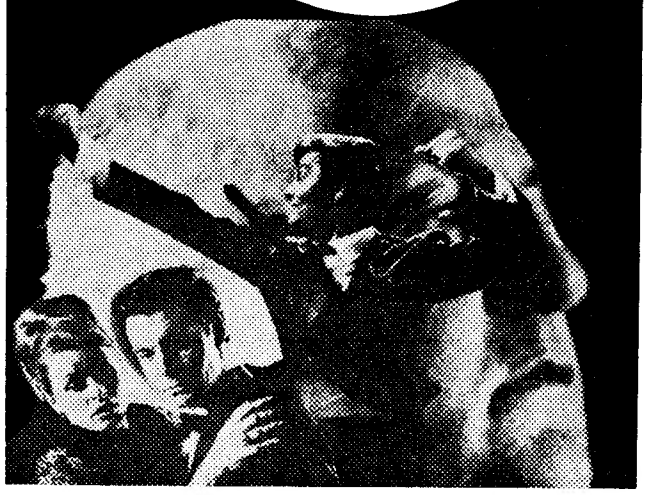
OPERAÇÃO V-2
"OPERATION CROSSBOW"
com
JEREMY KEMP · ANTHONY QUAYLE · LILLI PALMER
PAUL HENREID · HELMUT DANTINE · BARBARA RUETING
Argumento de RICHARD IMRIE · DERRY QUINN · RAY RIGBY / Realização de MICHAEL ANDERSON / Produção de CARLO PONTI
Maiores de 12 anos
NA DESLUMBRANTE PROJECÇÃO DE 70 m/m
AOS PREÇOS NORMAIS
HOJE, COLOSSAL APRESENTAÇÃO NO CONDES

UM FILME DE MOLINARO É SEMPRE MOTIVO DE CONSTANTE INTERESSE E EMOÇÃO!

UM GRANDE ELENCO

LOUIS JOURDAN • SENTA BERGER
BERNARD BLIER • EDMOND O'BRIEN

PELE DE ESPIÃO



2.ª SEMANA

ROMA

EASTMANCOLOR
Exclusivo TALMA FILMES
(Adultos)

SÃO BELDADES COMO ESTAS QUE ENCHEM DE ALEGRIA E DE ENTUSIASMO O PÚBLICO DE LISBOA...

às 8, na cama

Uma comédia sexy, picante e maliciosa!

COM
PETER ALEXANDER
INGEBORG SCHONER
GUNTHER PHILIPP

AVIS

Exclusivo FILMES OCIDENTE (Adultos)

LYS

APRESENTA HOJE ÀS 21 HORAS EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA E

4.ª SEMANA

A NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE PIERRE ROUVE

UM ESTRANHO EM CASA

(STRANGER IN THE HOUSE)

EASTMANCOLOR

JAMES MASON — GERALDINE CHAPLIN — BOBY DARIN
GRELHADOS COM MANTEIGA — c/ Fernandel e Bourvil

---

poli

Linde

condicionador de ar

Para um ambiente fresco e agradável

*

Uma simples volta ao botão de comando e terá ar fresco, humidificado, purificado. O trabalho rende mais. A vida é mais bela. Mas, com o tipo reversível, também pode ter calor. muito calor. LINDE é assim. Frio ou calor. É só querer.

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL:
Frigel — PORTO - LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 28 09 19

Ultimas representações

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta hoje, ás 21.45
LOURDES NORBERTO
e JOSÉ DE CASTRO
em

O TEMPO E A IRA
de OSBORNE

Tradução do dr. Paulla e Carmo, com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos
Encenação de Artur Ramos
Cenário de Paulo Guilherme
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian
Este espectáculo por compromissos assumidos e tal como Fedra, só será apresentado até ao fim do corrente mês

(M/ 17 anos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SNACK impecável

A CARRUAGEM
Pratos do dia de 16 a 18 esc.
BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P.
(Ar condicionado)
Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

AVISO

Pede-se o favor a quem souber da direcção de Maria Helena Amorety Dias, corista, informar para 492286 do Porto — pagam-se todas as despesas.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, promove bailes nas noites de hoje, amanhã e depois.

Amanhã á noite, haverá festas recreativas também na Casa de Trás-os-Montes, na Casa da Comarca da Sertã e na Sociedade Musical Caprichosa Praiense em Praias do Sado (Setubal).

VAI AO ESTRANGEIRO O CORAL DO RIBATEJO

O Coral do Ribatejo [illegible] to folclórico de danças e cantares da delegação da F. N. A. T. em Santarém, inicia, no dia 3 de Julho, a sua 11.ª digressão pelo estrangeiro.

Este conhecido agrupamento, que tomará parte em festivais internacionais em várias cidades de França e Bélgica, gravará em Londdres alguns programas para a BBC Televisão (programa Blue Peter). Depois de Londres, o grupo actuará em 5 cidades do País de Gales e terminará a digressão em Middlesbrough, no Norte de Inglaterra, onde concorrerá ao festival mundial de musica, canto e dança, regressando a Portugal no dia 8 de Agosto.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

A actriz Claire Bloom é a protagonista de um filme com um estranho título, que Stirling Silliphant (também autor do argumento) se propõe produzir: «The Sound of One Hand Clapping» («O ruído de uma só mão a bater»).

NA DESLUMBRANTE PROJECÇÃO DE

70 m/m

DO MODERNO CINEMA EUROPA

(Maiores 12 anos)

HOJE

Às 21,30 h.

COM TOTAL APROVEITAMENTO TÉCNICO DO SEU VALOR ESPECTACULAR

O MUNDO DO CIRCO

com CLAUDIA CARDINALE ★ JOHN WAYNE ★ RITA HAYWORTH ★ RICHARD CONTE ★ LLOYD NOLAN e JOHN SMITH

PRODUÇÃO DE: SAMUEL BRONSTON

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

2.ª SEMANA

DO FILME QUE É A SENSAÇÃO DA ÉPOCA!

ÀS 15,15, 18.30 E 21.45 NO EDEN

A PARAMOUNT apresenta

UMA PROD. DE: DINO DE LAURENTIIS

CONHEÇA A ASTÚCIA, OS ROUBOS E A GAROTA DE

DIABÓLIK

É NOVO... É DIFERENTE

DESTRO. AMOROSO. TERNO. BRUTAL. SELVAGEM.

com JOHN PHILLIP LAW - MARISA MELL - MICHE PICCOLI - ADOLFO CELI e com TERRY THOMAS

TECHNICOLOR — ADULTOS

Teatro Monumental

1. 555133 (Adultos)

HOJE 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

● Domingo, á tarde ás 16 h. ●

3.ª SEMANA TRIUNFAL

VASCO MORGADO

APRESENTA

UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO

Lisboa é sempre mulher

com

CAMILO ★ FLORBELA NICOLAU

MARIA ADELINA

OCTÁVIO DE MATOS

YOLA

LINDA SILVA

á frente de um notável elenco

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

e o cançonetista angolano VUM-VUM

DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS

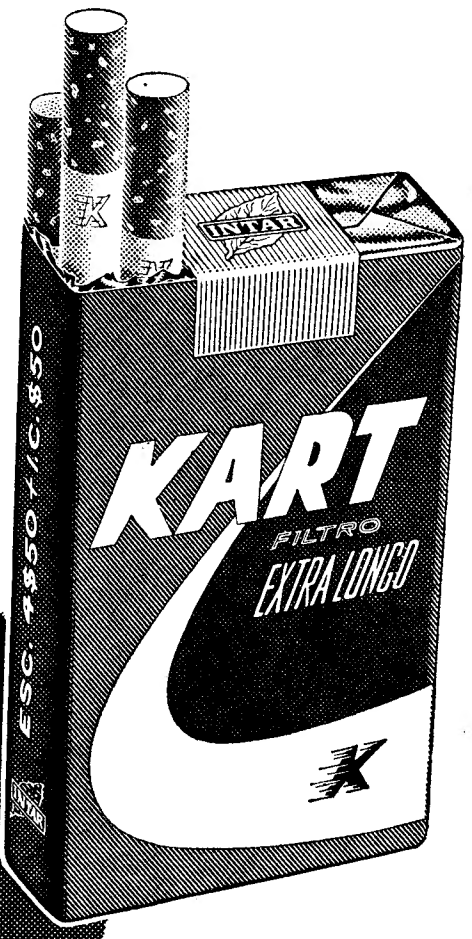
ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA

COREOGRAFIA de FERNANDO LIMA

UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

COMPRE KILÓMETROS DE PRAZER EM VEZ DE MAÇOS DE PROBLEMAS



20 cigarros extra longos
20 caminhos infalíveis
para um verdadeiro prazer

KART
– uma vitória
KING SIZE

sonarte

«AS BODAS DE FÍGARO» NO TRINDADE

Muito gratas impressões colhemos na récita do novo cartaz do Teatro da Trindade. Dizemos isto, porque não ignoramos as responsabilidades que acarretava para a Companhia Portuguesa de Ópera apresentar um espectáculo mozartiano com as exigências de *As Bodas de Fígaro*. Ora — importa reconhecer desde já — o empreendimento foi coroado de êxito. E não hesitamos afirmar que tivemos uma das provas mais estimulantes e cabais, precisamente porque uma das mais difíceis, prestadas pela companhia lírica do Teatro da Trindade, no sentido do aproveitamento das capacidades dos nossos intérpretes e do fomento de um aspecto da prática artística em que foi preciso começar, a bem dizer de zero. Queremos referir-nos ao *feito* que chegava a parecer impossível: um elenco de cantores portugueses, sem prática mozartiana, abalançar-se a uma das mais importantes óperas do Mestre de Salzburgo e conseguir uma realização não só digna mas decorrendo em nível elevado. Perfeita, paradigmática? Evidentemente que não. Mas positiva, altamente positiva E com esta virtude fundamental: é que, a despeito de um ou outro pormenor (nomeadamente quanto à linha interpretativa no caso da personagem principal, o «Fígaro»), se sentiu, de verdade, a presença de Mozart, do seu estilo.

Isto deveu-se, antes de mais — é de justiça acrescentar — a Manuel Ivo Cruz, o jovem maestro que teve a seu cargo dirigir musicalmente o espectáculo. Houve, sem dúvida, um intenso e árduo trabalho de preparação, incompatível com improvisações. Mas que esse trabalho foi levado a cabo com tacto e proficiência, com entusiasmo, os resultados estão aí a comprová-lo. Manuel Ivo mostrou que penetrou no mundo do autor de *Così fan tutte* e que nunca perdeu de vista dois aspectos fundamentais do estilo mozartiano: a pureza de expressão e a essencialidade dos meios — pureza e essencialidade que não excluem propriedade e variedade na caracterização de personagens e ambientes, mas que exigem também do intérprete, ao mesmo tempo, sobriedade e subtileza. Tal virtude reflectiu-se ao longo do espectáculo. E foi particularmente sensível na justeza dos andamentos adoptados (sem concessões, porém com a indispensável flexibilidade) e no fraseado, timbrando pela delicadeza e pela distinção

O que se passou com a récita de *As Bodas de Fígaro* constituiu um grande passo em frente na carreira de Manuel Ivo Cruz, em cujo talento e capacidade de regente encontramos um notável sentido do teatro, do que é dirigir uma ópera, aspecto que importa realçar e que os responsáveis pela nossa vida artística farão bem em não ignorar, antes estimular. Sentimo-nos perfeitamente à-vontade para falar assim, porquanto não acolhemos, há anos, com benignidade, os primeiros cometimentos de Manuel Ivo nestas lides. Afiguraram-se-nos, então prematuros. Mas estamos prontos agora a reconhecer — e já o pudéramos notar noutras actuações do jovem maestro em concertos sinfónicos — que Manuel Ivo Cruz não estagnou, nem quis ficar pelas metas do amadorismo mais ou menos camuflado... E ainda bem que assim aconteceu.

É a altura de nos referirmos aos cantores. Álvaro Malta, a quem coube a personagem central de «Fígaro», reafirmou, no plano vocal e pelo à-vontade em cena, aquelas qualidades que o recomendam como um dos elementos mais brilhantes e seguros da Companhia Portuguesa de Ópera, um elemento que pode, sem favor, actuar com honra em palcos estrangeiros. Acrescente-se que a sua voz, sempre sã, se tornou mais encorpada e mais cheio o registo grave. Destacamos a ária do último acto: «Aprite un po' quegl'occhi», precisamente pela facilidade com que resultou.

O que fica dito não nos dispensa de um reparo. Álvaro Malta deu-nos um «Fígaro», de uma maneira geral, pouco mozartiano, um «Fígaro» que por vezes se situou na linha do *Barbeiro* rossiniano. Gostaríamos que Malta tivesse adoptado um *quid* de leveza, uma concepção menos a traço grosso, mais de acordo — parece-nos — com o estilo da música de Mozart (que é, em última análise, o factor primordial que deve dar o tom à articulação global do espectáculo). Em todo o caso, uma tal leveza — acrescente-se, para evitar confusões — não exclui, claro está, desenvoltura de representação, não é incompatível com ela. O pouco espaço de que dispomos impede-nos de entrar em considerações de pormenor que viriam a talhe de foice. Mas não resistimos a aludir, pelo menos a um aspecto: aquele que incide sobre determinados contrastes que acusam as duas mais célebres óperas baseadas em Beaumarchais. Não será descabido afirmar que o *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, se encontra mais perto do clima do escritor francês, da *verve* e da volubilidade (dir-se-ão cem por cento latinas) que caracterizam as personagens tais como o mesmo escritor francês as moldou. O «Fígaro» de Rossini será, pois, uma transposição bastante fidedigna, em relação ao tipo criado por Beaumarchais — independentemente do relevo que, no original literário do comediógrafo francês, assumem, em extensão e em profundidade de implicações de crítica social, certas tiradas plenas de intenção postas na boca do *factotum*. Mas o «Fígaro» de Rossini distancia-se enormemente do «Fígaro» erguido por Mozart nas *Bodas*. Isto mesmo sem nos determos muito numa tal ou qual diferença que o próprio Beaumarchais não deixou de estabelecer entre o «Fígaro» do *Barbier* e o «Fígaro» das *Noces*. Além de que haveria que tomar em consideração o próprio libreto do colaborador de Mozart, Lorenzo da Ponte. Mas este problema levar-nos-ia longe... Resumindo: Mozart, ao caracterizar musicalmente o «Fígaro» fê-lo dentro de um sentido de compenetração, de concentração e essencialidade estilísticas, que não comportam qualquer tendência para a farsa pura e simples. E foi isso que Álvaro Malta, na sua representação, parece não haver tomado na devida conta. Por outro lado, e num plano mais estritamente musical, achámos que Álvaro Malta empregou, nos recitativos, demasiado volume de voz.

Elisette Bayan, cuja actuação no *Barbeiro de Sevilha* nos deixara tão boa impressão, não nos desiludiu agora. Muito pelo contrário. Viva, ladina, tirando partido de um jogo fisionómico expressivo, foi uma «Susana» suficientemente a carácter. Como cantora, impôs-se pelo timbre e pela compreensão já muito apreciável do estilo mozartiano e que a experiência irá, sem dúvida, aprofundando. Exemplo eloquente encontrámo-lo na sua versão da ária «Deh vieni non tardar...»

Hugo Casaes, desta vez muito feliz vocalmente, deu-nos uma das suas grandes *performances*. Desempenhou, com inteligência e perfeita compreensão do texto e do carácter da música o papel de «Conde de Almaviva», realçando as frases que devem ser realçadas, mas sem cair em exageros, e conduzindo-se no palco como actor subtil que é. Nunca deixou de estar metido na pele da personagem, com propriedade estilística e autenticidade psicológica. Uma palavra ainda para os seus recitativos.

Maria do Céu Figueiredo («Condessa») esteve sóbria. Dos dois importantes trechos que lhe cabem, agradou-nos especialmente a versão da ária «Dove son...» A cavatina «Porgi amor», embora correctamente cantada, ressentiu-se de um natural nervosismo, pois situa-se logo na entrada em cena da personagem. Mas Céu Figueiredo revelou uma linha de canto perfeitamente adequada à música. Fez as respirações nos momentos adequados, mas, como as frases são largas, sentiu-se por vezes a falta de um fôlego mais amplo. A verdade, porém, é que Céu Figueiredo parece encontrar aqui um terreno que lhe é bastante propício, inclusive pelo domínio que mostrou no canto em pianíssimo.

O pagem «Cherubino» é uma personagem de primordial importância no desenrolar dos acontecimentos. Elsa Saque, com a sua linda voz e um natural talento para a cena, encarnou com gentileza o papel do fogoso adolescente. Saliente-se a interpretação da ária «Non so più», que se revestiu de vivacidade e graça, sem quebra de estilo. Apenas achamos que frisou demasiado o lando infantil de «Cherubino».

Nas *Bodas de Fígaro* temos uma ópera que precisa de um bom conjunto, já que todos ou quase todos os papéis são de destaque. Os artistas que vimos e ouvimos agora no Teatro da Trindade formaram um grupo muito homogéneo, pois, além dos principais, a que já nos referimos, os restantes conduziram-se com muito aprumo. Encarnando o cínico «Don Basílio», Guilherme Kjölner, que se encontra muito bem de voz, marcou com a-propósito pequenas «nuances», nomeadamente no 1.º acto, acentuando algumas frases ou simples palavras tudo isto valorizado por adequadas expressões fisionómicas. João Veloso dispõe de excelentes dotes vocais e pisa o palco com à-vontade. O seu «Don Bártolo» teve graça e não foi caricato. Joana de Abreu («Marcelina»), a avaliar por esta actuação, é um bom elemento na Companhia do Trindade. Possui uma voz encorpada, que apenas necessita de ser mais trabalhada. E também se move em cena sem acanhamento. Raquel Botelho desempenhou com gentileza a «Barbarina», evidenciando uma vozinha agradável. João Pessanha surpreendeu-nos muito favoràvelmente pelas qualidades vocais agora demonstradas. Rui Inglês, Susette Dias e Maria Luísa Viegas completaram o elenco.

Como observação genérica, relativa sobretudo às intérpretes femininas, aponte-se que é de desejar uma articulação mais clara nos recitativos.

Na sua tarefa de encenador, Álvaro Benamor procurou manter leveza e vivacidade na representação. Não faltaram pormenores de marcação muito acertados. Pena que Benamor não tivesse *travado* certos exageros que se notaram no desenhar da personagem de «Fígaro».

Quanto ao guarda-roupa (capítulo em que o Trindade tem dado lições) é muito cuidado e de bom gosto. Foi confeccionado sob a direcção de Anahory, a partir de bonitos figurinos de José Barbosa. Os cenários, assinados por Furiga, já os conhecíamos de São Carlos. São funcionais, com alguns felizes enquadramentos em perspectiva.

Em referência ainda a aspectos musicais do espectáculo, note-se que, a despeito de uma ou outra falha menos discreta, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional prestou uma das suas colaborações mais felizes no âmbito da presente temporada O que é de realçar, dadas as peculiares exigências do delicado tecido sonoro da partitura. Cite-se ainda a musicalidade de António Duarte Silva no acompanhamento dos recitativos.

O Coro tem, nas *Bodas*, reduzidas intervenções. O agrupamento de São Carlos encarregou-se delas com a larga experiência de que dispõe, não devendo ligar-se importância de maior ao ligeiro desacerto que se deu, quanto aos naipes femininos, na cena das ofertas.

A terminar, refiram-se os pequenos apontamentos coreográficos, da responsabilidade de Anna Máscolo.

Em suma: podem ver-se e ouvir-se, no Teatro da Trindade e por artistas portugueses, umas *Bodas de Fígaro* que, sob certos aspectos, constituem um dos triunfos mais reconfortantes da história do teatro lírico no nosso País.

NUNO BARREIROS

O «Verde Gaio» inicia amanhã uma digressão pela província

O Grupo de Bailados «Verde Gaio», uma realização do S. N. I., com direcção artística de Margarida de Abreu e Fernando Lima, no prosseguimento da sua temporada de «ballet», apresenta-se amanhã em Vila Real de Trás-os-Montes, a 6 de Julho em Castelo Branco, a 8 na Covilhã, a 23 em Viseu e a 25 na Guarda, projectando ainda outros espectáculos para o mês de Julho.

Nestes espectáculos serão apresentados os bailados «Fantasia Romântica», «Ilha dos Amores», «A Engrenagem» e «Festim da Aranha», recentemente estreados e incluídos no repertório de «Verde Gaio» para a presente época.

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Os filmes «Gertrudes» e «Freud, Além da Alma»

Aproxima-se do fim o V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa que, nos cinemas S. Luís e Alvalade, tem permitido ao público ver ou rever alguns dos mais significativos filmes exibidos em Portugal nos últimos cinco anos. Hoje, à tarde e à noite, exibem-se naquelas duas casas de espectáculos os filmes «Gertrudes», de Carl Dreyer, e «Freud, Além da Alma», de John Huston.

«GERTRUDES»

Título original: «Gertrud»; realizador: Carl Dreyer; argumento: Carl Dreyer, segundo a obra do mesmo título de H. Söderberg; fotografia: H. Bendtsen (preto e branco); intérpretes: Nina Pens Rode, Bendt Rothe e B. Owe; produção: Palladium; 1964; origem: Dinamarca. Tempo de projecção: 115 minutos; distribuição em Portugal: Doperfilme; classificação: adultos.

«FREUD, ALÉM DA ALMA»

Título original: «Freud, the Secret Passion»; realização: John Huston; argumentos: Charles Kauffman; fotografia: Douglas Slocombe (preto e branco); cenários: Stephen Grimes; música: Jerry Goldsmith; montagem: Ralph Kemplen; intérpretes: Montgomery Clift, Susannah Yor, Larry Parks, Fernand Ledoux e David McCallum; produção: Paramount; 1964; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Paramount Filmes; classificação: adultos.

Os realizadores de hoje

JOHN HUSTON

Nasceu em Nevada (Estados Unidos) a 5 de Agosto de 1906. Filho do actor Walter Huston. Foi jogador de boxe, tendo participado em vários combates profissionais. Actor e novelista, alistou-se na cavalaria mexicana antes de ingressar nos estudios da Universal como argumentista, onde trabalhou como argumentista de William Wyler e Robert Florey. Passou uma temporada em Inglaterra e França estudando pintura. Regressou em 1938 a Hollywood, contratado pela Warner, escrevendo argumentos para Anatole Litvak, William Wyler, William Dieterle, Raoul Walsh, Howard Hawks e Jean Negulesco. Dirigiu os filmes: 1941: «The Mltese Falcon» (O Falcão de Malta). 1942: «In This Our Life». 1943: «Across the Pacific» (Rumo ao Pacífico); «Report from tre Aleutians». 1944: «The Battle of San Pietro»; «Let There Be Light». 1947: «The Treasure of the Sierra Madre» (O Tesouro de Sierra Madre). 1948: «Key Largo». 1949: We Were Strangers». 1950: «Asphalt Jungle» (Quando a Cidade Dorme). 1951: «The Red Badge of Courage» (Sob a Bandeira da Coragem): «The African Queen» (A Rainha Africana). 1952: «Moulin Rouge» (Molin Rouge). 1954: «Beat the Devil). 1955: «Moby Dick» (Moby Dick). 1956: «Heaven Knows Mr. Allison» (O Demónio e a Carne). 1958: «The Barbarian and the Geisha» (O Bárbaro e a Gueixa). 1959: «The Roots of Heaven» (As Raízes do Céu). 1960: «The Unforgiven» (O Passado não Perdoa). 1961: «The Misfits» (Os Inadaptados). 1962: «Freud» (Para Além da Alma) 1963: «The Last of Adrian Messenger» (As Cinco Caras do Assassino). 1964: «Night of the Iguane (A Noite de Iguana), 1965: «The Biblie (A Bíblia), 1966: «Casino Royale» (Casino Royal). 1967: «Reflections in a Golden Eye».

CARL DREYER

Nasceu em Copenhaga a 3 de Fevereiro de 1889. Faleceu nesta cidade a 19 de Março de 1968. 1920: «Praesidenten». 1921: «Blad of Satans Bog»; «Prätäken». 1922: «Elsker Hveandre»; «Det Var Engang». 1924: «Michaël». 1925: «Du Skal Aere Din Hustru». 1926: «Glomsdalbruden». 1928: «La Passion de Jeanne d'Arc». 1932: «Vampyr». 1943: «Vredens Dag». 1945: «Tva Manniskor». 1955: «Ordet». 1965: «Gertrud» (Gertrudes).

McCANN
Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875
A INDÚSTRIA E A ELECTRÓNICA JAPONESA NO MAIS ALTO PLANO
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
VENTOÍNHAS
FITAS MAGNÉTICAS
ELECTRO DOMÉSTICOS
Toshiba ARANTIA
Garantia por um ano; assistência técnica a cargo do distribuidor da sua área.
AGENTE GERAL LUSOLANDA — RUA LATINO COELHO, 57 - 1.º — TELEFONE 53 70 77 — LISBOA

DIÁRIO DE EVA

A que tipo pertence?

Quando se vê uma mulher fixa-se dela a imagem exterior do tipo a que pertence. A Clara é morena; A Isabel é loura; a Florbela é ruiva. Mas para além destas características imediatamente apreensíveis, há outras mais esclarecedoras da personalidade da mulher em causa.

São diversas as «tipologias» femininas, em relação ao amor, que poderiam indicar-se.

Se tomássemos como ponto de partida a mitologia greco-latina, depararíamos com quatro tipos definidos: o «tipo Juno», que é a da mulher maternal; o «tipo Minerva», ou seja a mulher inteligente; o «tipo Diana, ou mulher varonil; e o «tipo Vénus», a mulher erotizante, com mais «sexy» do que «Glamoron».

Se em vez de recorrermos à mitologia nos baseássemos na literatura clássica, teríamos como tipos característicos Penelope, a esposa fidelíssima; Helena, a mulher fascinante e sedutora; Calipso, personificando a mulher tentadora; Briseida ou a incondicional submissão, e a mulher virilizada — produto de uma «agrupação matriarcal» —, personificada em Pentesilea.

As literaturas modernas também impuseram tipos com características-padrão: Beatriz, de Dante, é a mulhar quase angélica; a belicosa Clorinda, de Tasso; e Margarida, de Goethe...

A Bíblia é também um manancial de tipos representados por Sara. Rebecca, Betsabé, Rut e Abisay

A psicologia fornece também quantidade apreciável de tipos femininos, baseados nas suas próprias características sem recorrer a heroínas célebres.

Há o «tipo inseguro», ao qual pertencem as mulheres que buscam no homem a segurança económica ou a protecção viril, o «tipo sentimental», que procura principalmente a compreensão e o carinho; o «tipo filiar», que espera encontrar no marido um guia, um conselheiro — são geralmente jovens que se casam com homens maduros; o «tipo ingénuo», que espera um D. Juan adorável, a quem admire; o «tipo esposa» ama no marido o camarada e pai dos filhos; o «tipo maternal», a mulher que se conduz em relação ao seu marido mais como mãe do que esposa. Há ainda o «tipo amante», o «tipo agressivo», o «tipo camarada», o «tipo emancipado», etc. A qual deles pertence a leitora?

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 15 a 21 de Junho:

«No Norte da província, os terroristas revelaram-se menos activos do que no período anterior. Foi reduzido o número de acções de sua iniciativa que mereçam referência.

Deu-se um assalto contra uma povoação, a sueste do Songo, seguido de saque e incêndio de várias casas, promovidos com vista ao rapto da população, o que o inimigo conseguiu, na verdade, em relação a alguns habitantes, elementos da população africana.

Uma emboscada contra pessoal civil que se ocupava na abertura de uma picada a noroeste de Quitexe, ocasionou um ferido e a destruição de uma viatura.

A actividade das nossas tropas obteve relevo assinalável em duas batidas, uma das quais decorreu na área ao sul de Nova Caipemba, e produziu dois mortos e a captura de munições, equipamento e documentos, e a outra, a norte de Terreiro, causou dois mortos e três feridos e a captura de munições e documentos.

O período foi caracterizado como o de menor actividade do adversário no corrente ano.

No Leste da província houve, no entanto, manifestações activas, com os efeitos seguintes: raptos de elementos da população africana, perpetrados nas áreas de Cangonga, Gago Coutinho e Lago Dilolo. Contudo, a maior parte dos indivíduos raptados nesta última região conseguiu fugir e está a apresentar-se ás autoridades.

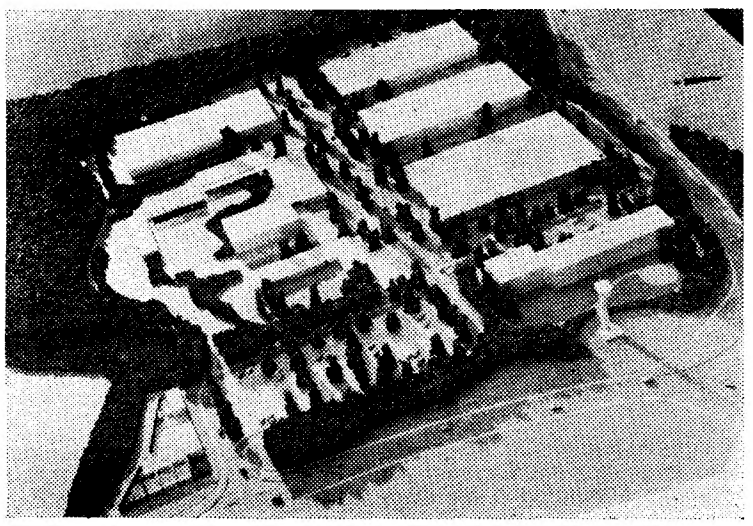
Foi montada uma emboscada contra as nossas tropas, ao norte de Mavinga.

Entre as acções efectuadas pelas forças da ordem e que obtiveram resultados mais remuneradores, referem-se:

Dois golpes de mão dirigidos contra acampamentos, um a oeste de Lumege, que ocasionou onze mortos, e o outro, a sueste de Chiume, que originou um morto e a captura de um cunhete de munições de proveniência chinesa, além de medicamentos.

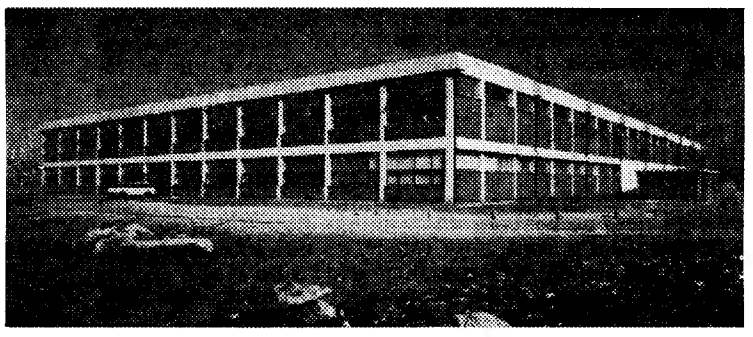
Três acções de batida: a primeira a noroeste de Cangamba, causou seis mortos e a captura de armamento gentílico. A outra, ao norte de Cangonga, provocou cino mortos. Finalmente, a terceira, a noroeste de Mavinga, ocasionou dois mortos.

Durante o período, as nossas tropas sofreram em combate um morto, cujos elementos de identificação foram comunicados, e um ferido. Registou-se, ainda, um ferido entre a população civil.»



O NOVO CONJUNTO INDUSTRIAL DE S. GABRIEL TERÁ UMA ÁREA ÚTIL SUPERIOR A 40 000 m² E NELE TRABALHARÃO MAIS DE 5000 PESSOAS

O PRIMEIRO BLOCO DO CONJUNTO AGORA INAUGURADO



MAIS UM PASSO NO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO PAÍS

AO INAUGURAR O PRIMEIRO EDIFÍCIO DO CONJUNTO INDUSTRIAL DE S. GABRIEL, CASCAIS, A **STANDARD ELÉCTRICA** INICIA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DO SEU DESENVOLVIMENTO, ORGULHANDO-SE ASSIM DE CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO ECONÓMICO E TECNOLÓGICO DO PAÍS.

NESTA FÁBRICA COMEÇOU EM PORTUGAL A PRODUÇÃO DE SEMICONDUTORES, ELEMENTOS BÁSICOS DA ELECTRÓNICA DE INVENÇÃO MUITO RECENTE. AQUI SE PRODUZ TAMBÉM UMA ELEVADA GAMA DE COMPONENTES E DE EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, DESTINADOS PRINCIPALMENTE AOS MERCADOS INTERNACIONAIS.

Standard Eléctrica

Quem é ele ?
Um homem
de preferências bem definidas
Os melhores fatos ...
Os melhores carros ...
Objectos raros ...
e os cigarros KENT
com o filtro exclusivo micronite

KENT, o cigarro americano
preferido em todo o mundo

Repr.: R. S. Contreras, Ldr. - R. do Telhal, 4 - B-Lisboa - Telef. 360884

KENT • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT

À MANEIRA DE PORQUÊ

AO ESCREVER para «esta página» sentimos o «peso» da companhia. Pelo tema, pelo entrevistado que o aborda, até pela extensão, a entrevista sobre exportação, com o dr. Armando de Castro, é *Economia — Diário de Lisboa desta sexta-feira.*

A exportação tem sido mote glosado. Atrevemo-nos a chamar-lhe actividade messiânica. De vez em quando, colocam-se esperanças na exportação. Tal como temos visto acontecer relativamente a outras actividades ou actuações. Reflexos de uma mesma mentalidade sebastiânica que tanto nos caracteriza. E nos paralisa. Que, a todo o momento, devemos procurar colocar em proporções realistas e racionais.

SERGIO RIBEIRO

Diário de Lisboa

ECONOMIA

É IMPOSSÍVEL PARTIR À CONQUISTA DE POSIÇÕES NOS MERCADOS EXTERNOS SEM UM DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E TECNOLÓGICO INTERNO

— declara-nos ARMANDO DE CASTRO

ARMANDO DE CASTRO, cujas declarações sobre um dos mais importantes problemas da economia nacional aqui divulgamos com prazer, é formado em direito e exerce a advocacia na cidade do Porto. Desde novo que estuda afincadamente as principais questões e carácter histórico-económico, sendo hoje indiscutivelmente o primeiro historiador científico português, mercê dos seus dotes intelectuais, senso crítico, iniciativa realizadora (A. Sérgio) e de um «apetrechamento teórico sólido, compreensão clara da existência das leis que presidem ao devir histórico; capacidade para retirar do aparente emaranhado dos factos do passado, os contornos das grandes categorias económicas, as relações sociais fundamentais, as leis económicas que presidiram ao processo histórico» («Evolução Económica de Portugal, I, 46). Com apenas 50 anos de idade, Armando de Castro tem já uma bibliografia extensa, que seria fastidioso agora enumerar, e da qual se destaca «A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV», obra ímpar, de que estão já publicados seis volumes, de que virá a público dentro de dias o sétimo e que em relação aos primeiros volumes foi premiada, em 1965, com o Grande Prémio de Ensaio.

Entrevista conduzida por CÂNDIDO DE AZEVEDO

Ultimamente, quer em reuniões e congressos, quer em publicações especializadas e na Imprensa diária, tem-se falado e escrito muito acerca da exportação. No momento actual e no quadro da economia nacional, qual efectivamente a importância da exportação?

— Podemos, evidentemente, encarar a importância do comércio de exportação sobre diversos ângulos, nenhum dos quais suprime o seu real alcance, mas que todavia inserem os mercados externos em planos diferentes, consoante a estrutura económica e os correspondentes objectivos de actuação em que eles se repercutem.

Com efeito, um primeiro plano muito geral diz respeito ao papel da actividade exportadora no conjunto da vida económica portuguesa. Ora, se é certo que o volume das mercadorias exportadas constitui uma fracção importantíssima das mercadorias totais absorvidas pelos mercados internos (tanto metropolitano e insular como ultramarino), não é menos verdadeiro que o quinhão principal pertence sem sombra de dúvida a estes últimos. Efectivamente, se as exportações totais atingiram em 1966 a vultuosa cifra de 18 milhões de contos e em 1967 pouco menos de 20 milhões, sabemos por outro lado que os mercados internos absorvem seguramente uma cifra muito superior a essa, bastando encarar a economia metropolitana e olhar para a percentagem provável do produto nacional comercializado em cada ano. Sendo naturalmente certo que infelizmente nem tudo que se produz em Portugal em um ano é vendido nesse mesmo ano, havendo uma parcela armazenada que será tanto menor quanto mais animada estiver a vida económica, mesmo assim talvez possamos admitir que entre 50 a 75 por cento desse produto global seja transaccionado internamente visto que, por exemplo, em 1965, para um produto interno total da ordem de 93,6 milhões de contos o consumo privado global subiu a 73,1 milhões.

Sendo asim, é possível que não tenha nada de absurdo supor que o mercado interno chamará a si pelo menos o dobro daquilo que se escoa para o estrangeiro, tendo em conta que o produto interno global excede cem milhões de contos e que as importações se aproximam de trinta milhões, havendo um «deficit» que, «grosso modo», é de um terço do total importado.

Estas indicações simplificadas não diminuem por certo a importância do comércio exportador, bem pelo contrário. Porém servem igualmente para mostrar que não podemos assentar exclusivamente as nossas preocupações nas potencialidades, limitações e problemas ligados à colocação de mercadorias no exterior, havendo que dar um quinhão indubitàvelmente muito grande ao mercado interno, às suas possibilidades de absorção e às questões ligadas à elevação da capacidade global de compra de todos os consumidores portugueses, mesmo em função exclusiva dos interesses da expansão económica geral.

Se encararmos em conexão com estes aspectos aqueles que estão ligados à estratégia geral da aceleração do desenvolvimento, então mais avultam as conclusões acima formuladas.

Seja como for, nada disto inutiliza ou atenua sequer a importância que, sob o ponto de vista dos interesses mais imediatos, assume o fomento das exportações, como elemento essencial dos interesses económicos nacionais directos, já que o estrangeiro nos adquire quase a quinta parte do produto interno nacional. Com efeito, se de cada cinco mil escudos de valores produzidos anualmente no nosso País à volta de mil escudos são adquiridos pelo estrangeiro, antevemos a grande dependência em que a produção total se encontra relativamente aos mercados externos...

— *Os dias que correm não parecem ser muito propícios ao incremento da colocação dos nossos produtos nos mercados internacionais. Quer referir de que maneira a situação económico-financeira dos países do Ocidente age já ou é susceptível de agir, a curto prazo, sobre esse mesmo comércio?*

— Existem diversos factores que agem a curto prazo sobre as condições económico-financeiras, dificultando a expansão das exportações portuguesas.

Porém entre esses factores uns estão ligados ao sentido de desenvolvimento tendencial da economia mundial assumindo hoje um dado aspecto particular mas consistindo na manifestação circunstancial dos processos de desenvolvimento económico mais profundos, ao passo que outros mais não são de que aspectos conjunturais passageiros, posto que uns se liguem mais estreitamente aos sentidos principais da evolução económica contemporânea do que outros.

Resulta daqui que se quisermos considerar todas as principais maneiras através das quais a situação económico-financeira dos países do Ocidente é susceptível de agir — ou actua mesmo já a curto prazo — sobre as nossas exportações, teremos de considerar fenómenos muito vastos, alguns deles de alta complexidade.

É assim que, sensivelmente desde os fins da primeira guerra mundial, se alterou a estrutura dos mercados mundiais, segundo linhas de evolução que se tornaram mais nítidas após a segunda conflagração mundial, além dos novos aspectos que desde então têm surgido.

Essas alterações criaram problemas comerciais muito vastos que, em certa medida, também atingem o nosso comércio exportador, visto tratar-se de condições muito gerais que abrangem o mercado mundial no seu conjunto. Quero referir-me antes de mais nada ao seu fraccionamento que se aprofundou grandemente nos últimos cinquenta anos. O primeiro factor desse fraccionamento foi a formação dos Estados socialistas. Em consequência disso a concorrência agudizou-se muito. Contudo, além da agudização resultante da contracção do mercado mundial provocada pela formação do sistema socialista e das políticas que têm sido seguidas nas relações entre os dois mundos, implicando uma discriminação política nas trocas comerciais mais ou menos pronunciada, essa agudização tem-se também acentuado em resultado dos próprios processos internos de desenvolvimento económico, quer das grandes potências industrializadas quer do resto do mundo ocidental. Com efeito, intensificando-se as desigualdades de crescimento económico, os países que ocupam a dianteira tendem a expulsar os outros dos principais mercados e tornando a todos os demais a concorrência económica cada vez mais difícil. Esta evolução levou à sucessiva formação de grupos de nações que se agrupam para defender os seus mercados no espaço que lhes diz respeito ou no das nações que influenciam mais fortemente e ainda para conjuntamente poderem melhor concorrer em outros espaços económicos. O movimento de integração económica europeia constitui sem dú-

(Continua na página seguinte)

Títulos na Imprensa

EMPRÉSTIMO INTERNO DE 360 000 CONTOS PARA INVESTIMENTOS NO SECTOR TURÍSTICO
«O Século», 26-6-68

AUMENTOU A DÍVIDA DA GRÃ-BRETANHA AOS BANCOS CENTRAIS ESTRANGEIROS
«Jornal do Comércio», 17-6-68

A BALANÇA COMERCIAL DA GRÃ-BRETANHA MELHOROU NO 1.º TRIMESTRE DESTE ANO
«Jornal do Comércio», 22/23-6-68

A EXPANSÃO DO COMÉRCIO E O «DEFICIT» DA BALANÇA DE PAGAMENTOS AMERICANA
«Jornal do Comércio», 21-6-68

ADIADA A CRIAÇÃO DA COMUNIDADE ECONÓMICA LATINO-AMERICANA
«Diário de Lisboa», 25-6-68

A ÁFRICA DO SUL DEPOSITA AS SUAS RESERVAS NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL
«Jornal do Comércio», 24-6-68

INVESTIMENTO DE 125 000 CONTOS EM ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO NACIONAL
«Diário de Lisboa», 25-6-68

(Continuação da página anterior)

vida alguma um dos aspectos mais salientes deste fenómeno.

Particularmente o grupo da Comunidade Económica Europeia conseguiu não só reforçar um mercado privilegiado dentro do espaço das seis nações que a constituem (Alemanha Federal, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo), como pôde ainda ocupar posições tanto dentro de outros blocos nomeadamente o da Associação Europeia de Comércio Livre (basta recordar o nosso próprio caso, onde embora associados à «EFTA», as importações provenientes de um membro da «Comunidade dos Seis», concretamente a República Federal Alemã, ocupam uma posição primacial) e nos mercados africanos, para onde a «CEE» exportará à roda de 40 por cento das importações do continente, ao passo que os membros da «EFTA» só colocam à roda de 23 a 25 por cento e os Estados Unidos da América uns 10 por cento, pouco mais ou menos.

Porém não têm sido sòmente os aspectos ligados às condições do crescimento económico e da expansão comercial das grandes potências industrializadas que, sob a base de um mercado mundial cindido, têm agudizado os problemas das exportações mundiais e, dentro destas, os das exportações portuguesas.

Acresce ainda que a industrialização dos países socialistas lhes tem permitido concorrer no vastíssimo mercado do terceiro mundo numa escala crescente, o que torna também mais dura a concorrência neste sector vastíssimo do mercado mundial.

Por fim, entre os factores que podem agir ou já estão agindo a curto prazo sobre as condições da concorrência mundial, tornando cada vez mais dura a luta pelos mercados encontra-se a incipiente, mas real, industrialização dos países subdesenvolvidos que em indústrias tradicionais vão ocupando posições cada vez mais firmes; este fenómeno é de uma realidade tangível para algumas das nossas principais exportações, como sucede com a indústria têxtil algodoeira e a indústria das conservas de peixe. Trata-se, sem dúvida alguma, de um fenómeno irreversível para o qual existem defesas, mas defesas que exigem uma séria reconversão da estrutura das nossas indústrias que trabalham para os mercados externos, aí ocupando uma posição importante. Nomeadamente impõe-lhes uma especialização bem orientada, concentrando os esforços em poucos tipos de produtos do seu ramo, mas de alta qualidade.

Além disso, verificam-se fenómenos ligados à actual crise económico-financeira que se fazem sentir directamente sobre as nossas exportações, criando-lhes dificuldades adicionais. É o que sucede, como se sabe, com as desvalorizações monetárias operadas pela Inglaterra, Espanha, Dinamarca e mais alguns países em Novembro do ano passado.

— *No domínio da estrutura económica, quais as insuficiências que se lhe afiguram obstar a um maior desenvolvimento da exportação?*

— Através das observações precedentes já podemos concluir que existem estruturas económicas externas que exercem uma acção muito importante, criando obstáculos à expansão das nossas exportações. Elas são, naturalmente, um dado para a nossa economia. Não constituem, no entanto, um dado absoluto e completamente intransponível. No próprio plano das relações económicas exteriores, podem ser combatidas através de uma diversificação crescente e sem ambages dos nossos mercados para os quais existem algumas possibilidades de exportação que não têm sido aproveitadas, como sucede em especial com os mercados dos países socialistas.

Todavia, além desta acção na própria política comercial exportadora de que um dos principais elementos terá de ser essa diversificação de mercados, a par de outras medidas, como sucede com muitas das que se têm apontado (como o crédito é exportação, as prospecções dos mercados estrangeiros e outras), é indubitável que o factor estratégico fundamental susceptível de impulsionar as nossas vendas ao estrangeiro nas actuais condições de uma concorrência acirrada está na própria organização e capacidade de desenvolvimento da economia interna. É ela que define tanto os tipos de artigos que se podem vender lá fora, como os seus custos de produção a partir da produtividade atingida, o aspecto básico dos seus preços de venda, bem como da sua qualidade. É este o ponto-chave de toda a estratégia das exportações, como é o centro dos problemas ligados ao montante e tipos das nossas importações e dos quantiosos «deficits» da nosa balança comercial.

— *A intensificação da integração económica europeia coloca-nos certamente perante problemas muito delicados. Quer referi-los?*

— Os sérios problemas resultantes para a nossa economia do movimento de integração económica europeia em processo de concretização desde Janeiro de 1958 são evidentes e têm estado no centro das preocupações de muitos especialistas e empresários conscientes do mundo em que vivemos.

Permita-me, no entanto, que sublinhe o facto de a quase totalidade das observações e gritos de alarme se concentrarem exclusivamente nas dificuldades comerciais resultantes da formação de blocos privilegiados dentro da Europa, criando as evidentes dificuldades ás exportações ou á concorrência interna atravez das importações no nosso mercado interno, que são hoje notórias.

E, se o problema é real nestes amplos sectores da actividade económica, nunca será demais frisar que, de modo algum, as suas implicações se limitam ao sector dos mercados, das compras no exterior e das possibilidades de venda dos nossos artigos ao estrangeiro.

Abrange outros sectores onde, posto que as suas incidências sejam menos directas e imediatas, no entanto, não são menos graves para a nossa estabilidade e independência económicas.

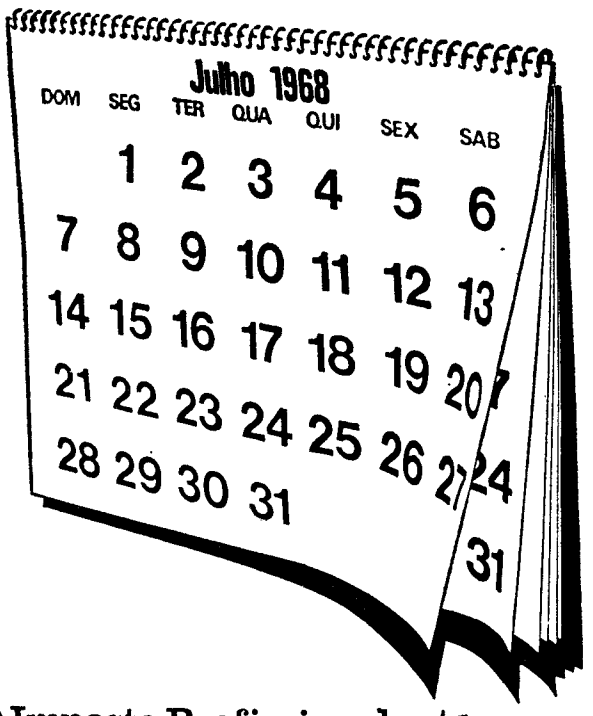
Há, pelo menos, mais três aspectos de um alcance económico de primeira plana, um dos quais, aliás, também é de incidência imediata e não tem sido, em geral, conhecido pelos observadores e especialistas destes assuntos, pois as suas implicações são evidentes, mesmo dentro das formas peculiares em que se expressa. Tenho em vista o facto de a integração económica europeia procurar, além da livre circulação das mercadorias dentro dos países integrados através do derrubamento das barreiras alfandegárias e das descriminações nas trocas, a livre circulação da mão-de-obra. É certo que a organização regional de integração de que participamos, a «EFTA», só tem em vista o desarmamento aduaneiro, aliás, operando relativamente ao nosso País em condições peculiares mais favoráveis.

Porém, o movimento de integração europeia foi concebido como um movimento que deverá abranger toda a Europa Ocidental, e a «Comunidade Económica Europeia», criada pelo tratado de Roma, que teve início de aplicação em 1 de Janeiro de 1958, prevê precisamente a adesão dos restantes países, os países ocidentais que, quase sem excepção, poucos meses depois organizaram, através do tratado de Estocolmo, a «Organização Europeia

(Continua na 27.ª página)

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE*

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensalidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.



*O Imposto Profissional está a pagamento durante o mês de Julho.

Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Publicamos a seguir os pontos e soluções de Inglês e de História do 2.º Ciclo liceal. Estes mesmos pontos e soluções foram por nós ontem publicados na nossa «edição da noite».

Ensino liceal 2.º ciclo

Prova escrita de Inglês

A. *Read the following extract carefully, then give short answers to the questions, in your own words as far as possible. Use one complete sentence for each answer.*

John and Pamela had been invited by Uncle Tom to stay at Meadow Farm for their summer holidays and they were very excited about it because they lived in a large town where there were no fields and no hills. They travelled all the way by themselves on the train, and when they arrived at the station there was their uncle's car waiting to take them to the farm. Cousin Harry drove them home. Uncle Tom and Aunt Betty were waiting for them at the gate. Tea was ready, but before they had it Aunt Betty took them up to their bedrooms to wash. While Pamela was waiting for John, who was always slow because he didn't like washing, she looked through the window at the farm.

1) What were the children so excited about?
2) Why were these holidays going to be particulary pleasant for them?
3) Did their parents go along with them?
4) Who met them at the railway station?
5) Where was Pamela when she got her first glimpse of the farm?

B. *Look back at the extract and write suitable questions for the following answers:*

1) «By their uncle Tom.»
2) «First by train, then by car.»
3) «It arrived at half past four.»
4) «He was driving Uncle Tom's car.»
5) «After they had washed.»
6) «Because he was always slow at washing.»

C. *Supposing you were Pamela (or John), write a letter of three paragraphs (about eighty words) to your mother describing your first day at Meadow Farm.*

D. *Translate into Portuguese:*

They were very excited when their uncle said he would teach them how to ride a horse. He chose two were used to being ridden. The first time they were in the saddle they seemed to be a very long way up from the ground! Pamela was a little frightened, but John said he wasn't. Uncle Tom was a very good teacher; they had lots of fun riding out with him, although he never allowed them to go too fast.

E. *Turn into English:*

Passaram ali as férias mais felizes da sua vida, embora não gostassem de estar tão longe dos pais. A pequenita brincava com todos os animais, tanto com os pequenos como com os maiores. Os patos que nadavam no charco vinham comer-lhe à mão, e as galinhas corriam para ela apenas a viam. O João, porém, preferia estar junto das máquinas com que o tio amanhava a terra. Ver um tractor a trabalhar era bem melhor do que ver televisão!

SOLUÇÃO

A. 1) They were so excited about the holidays they were going to spend at Meadow Farm.

2) They were going to be so because in the town where they lived there were no fields and no hills.

3) No, they did not. John and Pamela went alone.

4) Their consin Harry did.

5) She was in her bedroom, on the upper floor of the farmhouse.

B. 1) By whom had they been invited to stay at Meadow Farm for their summer holidays?

2) How did they travel from their town to the farm?

3) At what time did the train arrive at their destination?

4) Whose car was cousin Harry driving?

5) When did John and Pamela have tea?

6) Why had Pamela to wait for her brother?

D. Eles ficaram muito excitados quando o tio lhes disse que os ensinaria a montar. Escolheu dois cavalos mansos que estavam habituados a ser montados. Da primeira vez que se viram sobre a sela, parecia-lhes estar muito longe do chão! Pamela estava um pouco assustada, mas João disse que não estava. O tio Tomás era muito bom professor; eles divertiram-se imenso a sair a cavalo com ele embora ele nunca lhes permitisse que andassem demasiado depressa.

E. There they spent the happiest holidays in their life, though they did not like being so far from their parents. The little girl would play with all the animals both the small and the bigger ones. The ducks that swam in the pool would come and eat from her hand and the chickens would come to her as soon as they saw her. John, however, had rather stay close to the machines with which his uncle tilled the land. Seeing a tractor at work was much better than watching television!

COMENTÁRIO — O ponto é simples, não levantando problemas para o nível médio dos alunos.

Prova escrita de História

I

Procure responder concisamente, sem desenvolvimentos inúteis ás perguntas seguintes.

1) Na época neolítica operou-se uma transformação profunda na vida do homem: o sedentarismo predominou sobre o nomadismo. Surgiram povoações e construiram-se monumentos megalíticos.

Que construções se fizeram para habitação e que espécies de monumentos megalíticos se construiram?

2) Na Grécia antiga, o santuário de Delfos foi muito frequentado por causa dos oráculos.

Que eram os oráculos? Qual a sua importancia na vida grega?

3) Dois edictos publicados por imperadores romanos contribuiram largamente para o triunfo do cristianismo.

Quais foram esses editos e que se dispunha neles?

4) Da expansão dos Árabes para ocidente resultou o seu monopólio marítimo-comercial no Mediterraneo.

Quais foram as principais consequências económicas desse monopólio para a Europa?

5) Em consequência da atitude de parte da nobreza durante a crise de 1383-1385 apareceu uma nova nobreza.

Qual foi essa atitude e quem constituiu a nova nobreza?

6) Intrigas contínuas fizeram que D. Afonso V entrasse em luta com o ex-regente, seu tio D. Pedro, que foi vencido e morto em Alfarrobeira.

Qual foi o significado da vitória do rei em Alfarrobeira?

7) A Companhia de Jesus foi um poderoso instrumento da Contra-Reforma.

Quem a fundou? A que actividades se dedicaram os seus membros?

8) O domínio de Portugal pela Espanha acarretou ao nosso país a perda do monopólio oriental.

Que estrangeiros atacaram as nossas colónias e que empresas fundaram para o Oriente?

9) Portugal foi um dos campos de batalha entre Ingleses e Franceses durante as campanhas napoleónicas.

Por que motivo invadiram as tropas francesas o nosso país?

10) O «Zollverein» foi um dos meios de que a Prússia se serviu para unificar a Alemanha sob a sua direcção.

Que foi o «Zollverein» e qual o seu objectivo?

II

Escolha um só *tema dos dois que se apresentam a seguir, leia o documento respectivo e* desenvolva *o tema escolhido de maneira que o faça ordenadamente, com redacção clara e* respeitando a divisão nas alíneas indicadas.

1.º TEMA

O regime feudal

«— Abandona o teu senhor — diz-lhe a mãe [a mãe de Bernier, gravemente ofendido pelo seu suserano, Raoul de Cambrai] — Não posso — diz Bernier — Mãe o meu senhor é mais traidor do que Judas; mas é o meu senhor; deu-me cavalos panos jaezes e alimentação; não lhe faltarei nunca por todo o ouro do Egipto e não ser que um dia as pessoas digam. — Bernier tem o direito por ele — Filho — responde-lhe a mãe — tu falas prudentemente Sim serve o teu senhor ganharás o céu» (In «Raoul de Chambrai» canção do gesta)

1) A fragmentação do poder político

2) Deveres e direitos dos suseranos e dos vassalos (Utilize o documento)

3) Os colonos e os servos da gleba

2.º TEMA

A implantação do liberalismo em Portugal

«Lastimavam-se todos da continuação da ausência de Sua Magestade e da sua real família, o que não podia deixar de reduzir este reino ao estado de colónia: eram palpáveis os efeitos do tratado de comércio feito pelo Conde de Linhares e da livre entrada das nações estrangeiras nos portos do Brasil...; não se punha em prática arbítrio algum dos que então se mandaram propor para alívio destes males Entretanto saíam daqui para o Brasil as nossas tropas e o nosso dinheiro, e duas partes dos rendimentos públicos, que ainda restavam, eram despendidos com o nosso exército, que não tinha proporção com os recursos da Nação, e que estava governado por um chefe estrangeiro (o marechal Beresford)...» (In «Memórias de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato.»)

a) A situação de Portugal nas vésperas da revolução de 1820. (Utilize o documento).

2) A revolução de 1820 e as Cortes Constituintes.

3) A Constituição de 1822

SOLUÇÃO

1) No Neolítico aparecem habitações construídas com terra e ramos de árvores que se agrupavam em aldeias geralmente cercadas de paliçadas e fossos. Em regiões lacustres as habitações eram construídas sobre estacas, separadas da terra firme por uma ponte móvel feita de ramos de árvores, ás quais se dá o nome de palafitas.

Os monumentos megalíticos foram: os menhires, simples pedras isoladas, cravadas no solo; alinhamentos que são menhires dispostos em fila e os cromleches quando esta disposição é em forma de círculo.

Um outro tipo, abundante na Península Ibérica, é o dos dolmens ou antas formados por grandes pedras colocadas verticalmente no solo em cima das quais repousava uma laje, formando assim uma espécie de camara na qual era colocado o corpo do defunto com muitos dos objectos pessoais.

2) Oráculos eram respostas dadas pelos deuses ás perguntas que lhes faziam os homens.

Em Delfos, santuário de Apolo, este deus «falava» através de uma jovem sacerdotiza — a Pitonisa — sentada num tripé onde recebia as emanações vulcânicas vindas de fendas abertas na rocha sobre a qual estava situado o templo. Estes vapores provocavam uma espécie de crise nervosa e era durante este delírio que a sacerdotisa respondia ás perguntas, proferindo sons e frases obscuras cujo sentido os sacerdotes decifravam de uma maneira indefinida para que pudesse aplicar-se a todas as situações.

Procurava-se saber a opinião do deus sobre várias questões: a oportunidade de um casamento, uma declaração de guerra, etc.

A este santuário, tal como aos outros onde havia oráculos, acorriam gregos de todas as regiões do mundo grego o que lhes conferiu um lugar de relevo religioso e foram um poderoso elemento de união entre os gregos.

3) Edicto de Milão (313) publicado por Constantino que transformou o Cristianismo numa religião legal ao lado das outras religiões do Império.

Teodósio (391) proibe o paganismo e as heresias tornando-se o Cristianismo a religião oficial do Estado.

4) O domínio árabe no Mediterrâneo provocou uma «contracção» da economia europeia que sofreu um período de retrocesso. A Europa fica desligada do Império Bizantino, fechada sobre si mesma a terra passou a ser a principal riqueza e o eixo da vida comercial deslocou-se do Mediterrâneo para o Norte. Estava estabelecida uma das condições que iriam provocar o aparecimento do feudalismo

5) Na crise de 1383-85, a velha nobreza portuguesa não aderiu, de forma geral, á causa do Mestre. As classes elevadas da sociedade possuiam uma mentalidade feudal e sentiam-se ligadas, pela sua fidelidade e pelo seu interesse a D. Beatriz. A alta nobreza e o alto clero tinham prestado homenagem a rainha e sendo o rei de Castela poderoso, esperavam que os recompensasse pela sua lealdade

Constituida a nova dinastia, D. João I necessitava de uma nova nobreza que lhe servisse de sustentáculo Deste modo surgiu uma nova nobreza que ocupou os títulos e as propriedades da antiga

D. João I recompensou aqueles que o auxiliaram e que eram alguns nobres, geralmente filhos segundos, e muitos burgueses que aumentaram assim a sua fortuna e ingressaram nos quadros da nova nobreza

6) A vitória de D. Afonso V em Alfarrobeira marcou o fim de uma crise política que se arrastava desde a morte de D. Duarte.

Significou o triunfo da alta nobreza sobre D. Pedro que travara o seu engrandecimento, o triunfo da corrente senhorial sobre a política de centralização do poder real, aparecendo assim em Portugal, um senhorialismo tardio que contrariava uma orientação política de centralização comum a toda a Europa.

7) Santo Inácio de Loyola.

Os membros da Companhia de Jesus dedicaram-se especialmente ás seguintes actividades:

Pregação, com a finalidade de combater e deter o avanço das doutrinas reformistas.

Evangelização, onde tiveram uma acção importantíssima sobretudo na América (espanhola), Brasil, India e Extremo Oriente. S. Francisco Xavier, Manuel da Nóbrega, entre outros, notabilizaram-se como missionários na India e Brasil.

Ensino, onde a sua acção foi fértil.

Foram célebres os seus colégios onde os filhos das famílias de maior relevo social recebiam uma educação actualizada.

8) Inimigos da Espanha Holandeses, Ingleses e Franceses, passaram-nos a considerar seus adversários e começaram a atacar as nossas possessões do Ultramar.

Os navios holandeses, seguindo a rota do Cabo, atingem pontos da India e Insulíndia onde fundam feitorias e companhias comerciais. A Holanda fundou a Companhia das Indias Orientais Holandesas á qual cabia em exclusivo, a exploração do negócio das especiarias.

O mesmo fez a Inglaterra formando a Companhia inglesa das Indias Orientais.

Os Holandeses dominam o comércio de Samatra, Java, Bornéu e os Ingleses fixam-se no Industão (conquistam Ormuz).

9) Para derrotar a Inglatera, Napoleão decidiu mover-lhe um apertado cerca económico. Assim, proclamou em Berlim (1806) o chamado «bloqueio continental», segundo o qual todos os países dependentes ou aliados da França deviam cessar as suas relações económicas com a Inglaterra.

Para o êxito do bloqueio era necessária a adesão de Portugal, para o qual foi intimado em 1807. Exigia-se o encerramento dos portos á Inglaterra, prisão dos residentes ingleses, confiscação dos seus bens e corte de relações diplomáticas com a Inglaterra. O não cumprimento destas cláusulas implicaria a invasão do nosso território.

O governo português foi protelando a execução destas medidas devido á sua tradicional posição de aliado de Inglaterra e aos prejuízos que tal medida nos acarretaria.

Entretanto os subditos britanicos residenes no País tomaram medidas de precaução quanto a pessoas e bens. Novos ultimatos foram emitidos pela França e em Novembro de 1807, Portugal é invadido por tropas francesas sob o comando de Junot.

10) O «Zollverein» foi uma liga aduaneira estabelecida entre a Prussia e os estados alemães com o fim de anular as barreiras alfandegárias fazendo da Prussia uma verdadeira potência comercial e industrial, á cabeça dos estados alemães.

II

O REGIME FEUDAL

1) O feudalismo foi um regime político, social e económico que abrangeu toda a Idade Média e ainda sobreviveu em alguns aspectos no período moderno

Politicamente caracteriza-se do seguinte modo: Durante as invasões as populações organizavam-se localmente e submetiam-se áqueles que melhor os podiam defender, geralmente a condes ou outro grande senhor. Desde há muito o hábito da ligação pessoal, do mais fraco em relação ao mais forte, se tinha estabelecido vassalagem. Carlos Magno generalizou esta prática.

Deste modo um senhor detentor de vassalos, podia recomendar-se a outro senhor de quem se tornava vassalo. Em consequência, a sociedade encontrava-se organizada numa hierarquia que tinha no seu cimo o rei. Na realidade, cada um sentia-se ligado unicamente á quem tinha jurado vassalagem, e o rei apenas tinha autoridade sobre os vassalos directos.

Os grandes senhores tendem a comportar-se como monarcas nos seus feudos onde possuem grande privilégios (imunidades).

Deste modo a autoridade do rei é, em granude parte teórica, pois encontra-se fragmentada pelos grandes senhores.

b) Da leitura do texto conclui-se que o suserano tinha o dever de proteger e manter o seu vassalo, fornecendo-lhe meios para combater e alimentação e o direito de exigir do vassalo (em virtude da homenagem e juramento de fidelidade) uma lealdade permanente. Aquele que quebrasse sem razões o contrato estabelecido cometeria o crime de felonia ou traição.

Além destes, o senhor devia ainda proteger o vassalo se este fosse atacado por inimigos ou demandado judicialmente e o vassalo devia prestar ao senhor serviço militar, auxílio financeiro e serviço de conselho ou justiça

3) Constituindo o clero e a nobreza as classes privilegiadas destinadas ao serviço religioso e á guerra, era o povo que devia sustentar pelo seu trabalho essas classes. O povo era constituído por duas classes: os colonos, homens livres, e os servos da gleba, descendentes dos antigos escravos mas que já não se encontravam na situação do escravo da antiguidade. Não podiam ser mortos, vendidos ou maltratados. No entanto pagavam um imposto que marcava a sua dependência, não podiam casar com serva que não fosse do mesmo senhorio (a não ser que pagassem imposto), não tinham o direito de escolher o seu herdeiro.

Colonos e servos da gleba trabalhavam nos «mansos» em condições precárias e estavam sujeitos a numerosos impostos (corveia, banalidades talha, serviço de hoste etc.).

2.º TEMA

1) Era crítica a situação de Portugal após as invasões francesas, a qual iria conduzir á revolução de 1820. O País sentia-se como «colónia de uma colónia» pois desde a 1.ª invasão francesa que o rei se encontrava no Brasil; esta colónia tinha sido elevava á categoria de reino, o seu comércio tinha progredido e os seus portos foram abertos ao comércio internacional o que afectava a burguesia nacional ligada ao comércio com aquela colónia. Do país saíam tropas e dinheiro o que piorava a sua situação. Além disto os recursos da Nação eram ainda utilizados para o organização de exército nacional chefiado por um chefe estrangeiro o que humilhava os oficiais portugueses.

Nenhuma solução era dada para remediar a situação, apesar dos pedidos feitos neste sentido.

2) De uma associação secreta, o Sinérido, organizado no Porto, surgirá o movimento que preparará o advento do liberalismo em Portugal. Os principais componentes e mentores deste movimento foram Manuel Fernandes Tomás, Ferreira Borges e Silva Carvalho. A eles aderiram outros elementos, homens de leis, comerciantes e oficiais do exército.

Como em Espanha tivesse eclodido uma revolução liberal, intensificando-se as relações dos portugueses com os liberais espanhóis, e Beresford se tivesse ausentado para o Brasil, o Sinérido julgou a altura propícia para actuar, tendo os coronéis Sepulveda e Drago lido proclamações ás tropas que para esse efeito se reuniram no Campo de Santo Ovídio.

Foi eleita uma Junta Provisional

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

do Governo Supremo do Reino que devia governar em nome do rei e convocar as cortes que elaborariam uma Constituição

Tendo Lisboa aderido, as Cortes Constituintes reuniram-se em Lisboa onde iniciaram os seus trabalhos, demitindo a Junta de Regência, decretando a amnistia dos presos políticos, abolindo alguns privilégios de tipo senhorial (aposentadoria, direitos banais, etc.). Foi proclamada a liberdade de ensino e extinto o tribunal do Santo Ofício.

3) Resultante dos trabalhos das Cortes Constituintes, em 1822 foi promulgada a Constituição, inspirada na Constituição de Cádis de 1812

Segundo a Constituição o poder executivo cabia ao rei que dispunha de veto suspensivo em relação ás decisões das Cortes.

O poder legislativo, ás Cortes, unica camara eleita bienalmente e o poder judicial aos juízes

---

COMENTÁRIO — Prova bem elaborada, incidindo na compreensão dos assuntos e não numa condenável memorização de factos. Dá relevo aos temas da história de Portugal, o que está certo.

Inteiramente acessível ao aluno médio.

Ensino liceal 1.º ciclo

Publicamos a seguir os pontos de 2.ª chamada do 1. ciclo liceal.

Pova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — *a*) Escreva, sob a forma de potência de base 10, o número de centímetros quadrados que há em 1 are

b) O processo mais rápido de efectuar mentalmente o produto 35×101 consiste em adicionar 35×100 com 35×1. Justifique este processo e diga o nome da propriedade que utiliza.

c) Uma astronave foi lançada às 5 h 35 m 15 s do dia 30 de Abril e recuperada ao meio-dia e 5 m do dia 2 de Maio do mesmo ano. Que tempo decorreu entre os dois acontecimentos?

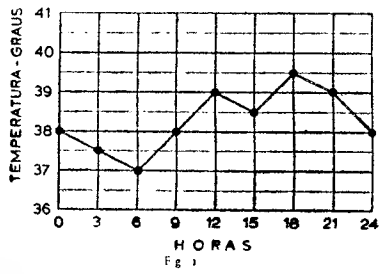


Fig. 1

d) A figura 1 representa um gráfico que permite conhecer a temperatura de um doente no intervalo de 24 horas. Observe-o com atenção e responda às seguintes perguntas:

1.º — Qual foi a subida de temperatura entre as 6 h da manhã e o meio-dia?

2.º — Quais foram as temperaturas máxima e mínima e a que horas se registaram?

2 — *a*) A expressão 281 xy designa um número de 5 algarismos em que os dois algarismos da direita foram substituídos pelas letras x e y. Determine esses dois algarismos, sabendo que o número é divisível por 9 e por 10

b) Determine os dois menores números naturais divisíveis, simultâneamente, por 16, por 20 e por 36.

c) Calcule o valor sob a forma de fracção irredutível, da seguinte expressão.

$$\left| \frac{5}{2} \times \left(\frac{1}{2}\right)^2 - \frac{12}{3 - \frac{1}{2}} \right| : \left(1 + \frac{2}{5}\right)^2$$

3 — *a*) Calcule o terceiro proporcional aos números 1,5 e $\sqrt{6}$.

b) Se um automobilista faz, todos os domingos, certo percurso em 2 horas, com a velocidade média de 60 km por hora, com que velocidade média teria viajado, em certo domingo chuvoso, em que levou 3 horas para realizar o mesmo percurso?

c) Na distribuição de lucros de uma empresa com dois sócios, um deles recebeu 50 contos e o outro o quádruplo desta importância. Sabe-se que os lucros são directamente proporcionais aos capitais investidos.

Que percentagem do capital total pertence a cada um dos sócios?

II

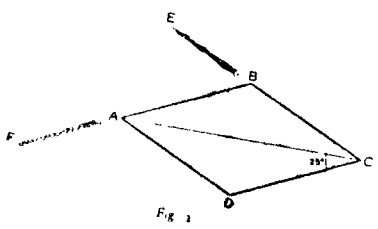


Fig. 2

1 — O quadrilátero [ABCD] é um losango de diagonal $\overline{AC}$. A semi-recta BE está no prolongamento de $\overline{CB}$ e a semi-recta AF no prolongamento de $\overline{BA}$.

a) Δ [ACB] = Δ [ADC].

Justifique e enuncie o caso de igualdade em que se baseia.

b) Sendo $\measuredangle$ ACD = 25º calcule a amplitude de cada ângulo *externo* do losango.

c) Na figura 2 é possível encontrar ângulos alternos internos *iguais* e ângulos alternos internos *diferentes*. Indique:

1.º — Um par de ângulos alternos internos iguais.

2.º — Um par de ângulos alternos internos diferentes.

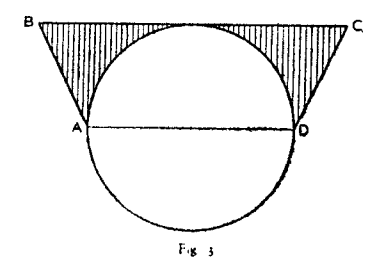


Fig. 3

2 — Na figura 3, a circunferência de diâmetro $\overline{AD}$ é tangente à base maior do trapézio [ABCD] e o raio tem 2 cm de comprimento.

Sabe-se ainda que $\overline{BC} = \frac{3}{2}\overline{AD}$.

a) Calcule a área da superfície tracejada. (Tome para π o valor 3,14).

b) Determine o comprimento da base de um rectângulo equivalente ao trapézio [ABCD], e com a mesma altura.

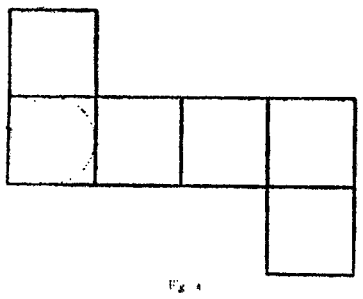
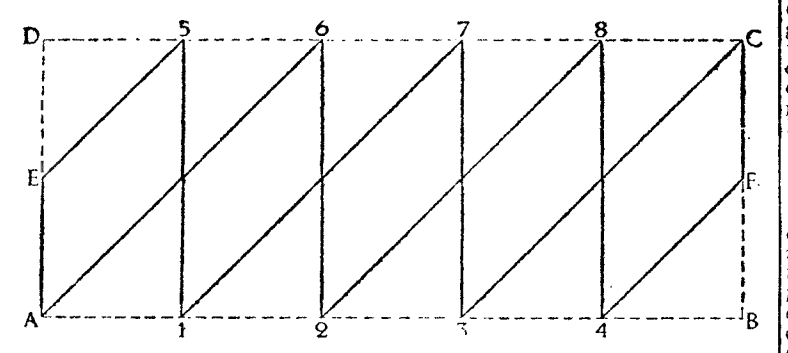


Fig. 4

3 — A figura 1 representa a planificação de um poliedro com uma circunferência desenhada numa das faces

a) Com base no rigor do desenho, indique o nome do poliedro; acrescente, depois, o número de faces, o de arestas e o de vértices desse poliedro.

b) Suponha que o perímetro da circunferência tangente aos 4 lados de uma face, é 9,42 cm, calcule a área da superfície total do poliedro. (Tome para π o valor 3.14)



Construa o rectângulo [ABCD] tal que $\overline{AB}$ = 22,5 cm e $\overline{BC}$ = 9 cm.

Divida $\overline{AB}$ e $\overline{BC}$ em cinco partes iguais e numere os pontos de divisão como mostra a figura: pontos 1, 2, 3 e 4 no segmento $\overline{AB}$; e pontos 5, 6, 7 e 8 no segmento $\overline{DC}$ Determine ainda os pontos médios dos segmentos $\overline{AD}$ e $\overline{BC}$ respectivamente pontos E e F.

Una os pontos assim determinados de modo a obter um desenho semelhante ao da figura.

Apague em seguida as linhas auxiliares e deixe ficar apenas os paralelogramos.

Escolha três dos paralelogramos e decore-os a seu gosto, com o mesmo elemento.

Pinte todo o conjunto, dando uma única cor nos polígonos não decorados.

Utilize guaches e não ponha letras ou algarismos, nem passe a tinta-da-china.

Obs. — Procure criar elementos decorativos simples, adequados às formas e resultantes de um trabalho pessoal.

O uso de elementos não originais implica uma desvalorização da prova.

Ensino liceal 3.º ciclo

Publicamos a seguir os pontos de 2.ª chamada do 3.º ciclo liceal.

Prova escrita de Inglês

A. *Read the following extract carefully, then give short but full answers to the questions, in your own words as far as possible:*

The Norman Conquest severed Britain's ties with Scandinavia, which Canute had drawn very close. For several hundred years the Nordic islanders were governed by a French-speaking aristocracy and a Latin-speaking clergy. By a significant paradox it was under this foreign leadership that the English began to develop their intense national feeling and their peculiar institutions, so different in spirit from those of Italy and France. Already among the fellow-countrymen of Chaucer and Wycliffe, even when engaged in the disastrous adventure of the Hundred Year's War, we see the beginnings of a distinct English nationality, far richer than the old Saxon, composed of many different elements of race, character, and culture which the tides of ages had brought to our coasts and the island climate had tempered and mellowed into harmony. At the Reformation the English, grown to manhood, dismissed their Latin tutors, without reacting into close contact with the Scandinavian and Teuton world. Britain had become a world by itself.

1. Identify briefly the following names occurring in the extract:
a) Canute;
b) Chaucer;
c) Wycliffe;
d) Reformation.

2. Explain what is meant in the extract by the following:
a) had drawn very close;
b) a French-speaking aristocracy;
c) different in spirit;
d) grown to manhood.

3. What significant shift in Britain's relations with foreign powers and cultures was brought about by the Norman Conquest?

4. Why does the author find it paradoxical that soon after the Conquest England began turning into a real nation?

5 How soon after the Conquest are historians able to trace the first relevant signs of a distinct English nationality?

6. When and how did England decisively and definitely weaken her ties with Europe?

B. *Write a composition of four paragraphs and about two hundred words, using the following topics for your guidance:*

a) Future historians may possibly say that the British settlement of North America bears some resemblance to the Norman occupation of Great Britain

b) Bring forth some possible arguments in favour of such a statement.

c) and some possible arguments against the statement,

d) and, supporting the personal conclusion you arrive at, end up with a short discussion of the differences (or similarities) in the end results of the two historical movements.

N. B. — Give your essay a suggestive title

C. *Write a careful Portuguese translation of the following:*

Britain has always owed her fortunes to the sea, and to the havens and rivers that from the earliest times opened her inland regions to what the sea might bring. Long before she aspired to rule the waves she was herself their subject, for her destiny was continually being decided by the boat-crews which they floated to her shore. From Iberian and Celtic to Saxon and Danish settlers, from prehistoric and Phoenician traders to Roman and Norman overlords, successive tides of warlike colonists, the most energetic seamen, farmers and merchants of Europe came by the wave-path to inhabit her, or to instil their knowledge and spirit into the older inhabitants. Her east coast lay obvious and open to Teuton and Scandinavian immigrants; her south coast to cultural influences from the Mediterranean by way of France.

D. *Translate into English:*

Do mundo teutónico e escandinavo a Grã-Bretanha recebeu, assim, a parte mais importante da sua população, os fundamentos do seu carácter e as raízes básicas da língua; o Sul trouxe-lhe os restantes elementos da língua, as formas essenciais da cultura e o seu maravilhoso poder de organização da vida colectiva Tratando-se duma ilha, tudo isto evidentemente, lhe chegou por mar e não admira que esta seja a chave da sua história. Mas as suas relações com o mar não foram sempre as mesmas: até final da Idade Média, foram meramente passivas e receptivas; desde então, tornaram-se cada vez mais activas e viris. Depois dos Descobrimentos e da Reforma, a Grã-Bretanha — agora adulta, organizada e forte — deixou de ser uma vítima do mar; passando a dominá-lo, levou os seus exploradores, mercadores e colonos às mais longínquas paragens dos dois hemisférios.

Prova escrita de Desenho

ATENÇÃO — O examinando poderá realizar a sua prova apenas numa folha de papel ou em duas, mas em qualquer dos casos deve procurar situar equilibradamente os desenhos no papel. Antes de iniciar o desenho leia atentamente todo o enunciado

1 — Desenhe as projecções de um paralelepípedo rectângulo atendendo aos seguintes dados.

— as arestas concorrentes num vértice medem 1 cm, 8 cm e 15 cm;

— uma face de 1×15 cm pertence ao plano horizontal de projecção e uma face de 8×15 cm pertence ao plano vertical de projecção.

Desenhe ainda as projecções de um triângulo escaleno [ABC] sabendo que pertence a um plano vertical que faz com π_2 um ângulo diedro de 60º (abertura para a direita do desenhador) e contém a aresta do paralelepípedo de afastamento nulo situada mais à esquerda

O lado $\overline{AB}$ do triângulo é vertical, mede 12 cm e tem um extremo A com 5,5 cm de afastamento e cota nula; os lados $\overline{AC}$ e $\overline{BC}$ medem, respectivamente, 6 cm e 10 cm, tendo o vértice C maior afastamento que o vértice A

Finalmente desenhe as projecções de uma circunferência com 1,5 cm de raio, situada no mesmo plano vertical e cujo centro é o incentro do triângulo [ABC]

Determine.

a) As sombras próprias e projectada do paralelepípedo;

b) A sombra projectada sobre o plano horizontal de projecção e sobre a face anterior do paralelepípedo pela superfície limitada pelo triângulo [ABC] e pela circunferência

Passe o desenho a tinta-da-china, deixando as linhas auxiliares a tracejado ou a lápis muito fino (preto, vermelho ou sépia); as projecções dos raios de sombra poderão ser desenhadas com traço contínuo muito fino a tinta verde ou azul.

Distinga do conjunto por meio de uma aguada de cor leve a superfície limitada pelo triângulo [ABC] e pela circunferência; dê uma aguada cinzenta (tinta-da-china diluída) nas zonas de sombra e deixe a branco o paralelepípedo

II — *a*) Represente pelas suas projecções uma pirâmide triangular regular cuja base é de nível e se inscreve numa circunferência com 3 cm de raio; o centro desta circunferência é o ponto O, com 5 cm de afastamento e 1 cm de cota. Uma aresta lateral é de perfil, invisível em projecção vertical.

A altura da pirâmide é de 7 cm.

Seccione o sólido por um plano de frente com 4 cm de afastamento e determine as projecções da figura de secção.

Não passe a tinta e deixe ficar todas as linhas auxiliares.

b) Justifique num breve relatório os traçados realizados.

Prova escrita de Potuguês

I

Leia atentamente os dois textos a seguir transcritos:

1

Antes que este mal viesse,
que me tantos vai mostrando,

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 72 24 61

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telefs. Secret. 45310 — Direcção 537532

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

que alguns cuidados tivesse.
não me matavam cuidando.
Agora, por meus pecados,
e segundo em mim vou vendo,
não podem ser outros fados;
meus cuidados não entendo,
e moiro-me assi de cuidados.

Dentro do meu pensamento
há tanta contrariedade,
que sento contra o que sento
vontade e contra vontade;
estou em tanto desvairo,
que não me entendo comigo.
Donde esperarei repairo?
— que vejo grande o perigo
e muito mor o contrairo.

Bernardim Ribeiro

2

Tanto de meu estado me acho incerto
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio;
o mundo todo abarco e nada aperto.
É tudo quanto sinto um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora desvario, agora acerto
Estando em terra, chego ao céu voando;
numa hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não possa achar uma hora.
Se me pergunta alguém porque assim ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora

Camões

Estabeleça agora a comparação entre os textos, no que respeita a:

a) Assunto;

b) Atitude do poeta;

c) Forma estrófica e rítmica escolhida;

d) Linguagem e recursos estilísticos utilizados;

e) Correntes ou tendências literárias representadas

II

a) Quais lhe parecem ter sido as consequências literárias das guerras liberais?

b) Indique alguns aspectos positivos das tendências cultista e conceptista, no século XVII.

III

Indique a *época* e o *período* a que pertence cada um dos fragmentos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação:

Texto A

Nos uos dissemos que compria muyto aos homẽes d'armas auerem bõo folego, e depois d'isto serem ligeiros e auerem braçaria, e depois ferir bem de todallas armas, que se de sobremão ferem, e ainda saberem ferir de justa, e com todo isto que lhes compria serem bem auisados, e caualgar bem, e que lhes compria auer bõa força. Ora tambem uos dissemos que, usando os homẽes as manhas, que auaantajariam muyto em si, e em ellas, e que por isto forom todollos joguos aleuantados em usando-os homem, que se nom perdesse a destreza dos corpos, que pertencia aos que com armas auiam de defender a terra. Ora este joguo, usando-o, ensina todas estas manhas

Texto B

Tu andas pelas ruas mui contente,
Com teus grandes canhões empertigado,
Inda que baixo e fusco, vais cuidando
Que reparam em ti, que todos dizem,
Com o dedo mostrando a má figura:
«Eis o grande poeta que nos trouxe
A galante invenção de versos soltos,
O contágio das odes, que atrevido
Quer extirpar a seita dos sonetos»
Mas quanto, Córydon, quanto te enganas!

IV

Composição

O professor Menéndez y Pelayo, ao referir-se ao «Cancioneiro Geral», afirmou que

«o leitor de bom gosto caminha por aquele interminável areal sem encontrar tão sòmente um fio de água com que abrande a sede»
(Historia de la poesia castellana en la Edad Media»)

Reflicta um pouco no sentido destas palavras, recorde as leituras que fez do «Cancioneiro Geral» e comente objectivamente esta opinião do ilustre crítico espanhol.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção. — É necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza.

FÍSICA

I

1. a) Enuncie o *Teorema das forças vivas.*

b) Prove que há conservação da energia mecânica de um grave durante a queda livre.

2. Defina *quilowat-hora* e deduza a relação de grandeza entre esta unidade e a respectiva unidade C.G.S.

II

a) Qual é a variação de temperatura que produz um aumento de 30% na pressão de certa massa de gás perfeito, inicialmente a 0ºC, mantido a volume constante? (Coeficiente de compressão dos gases a volume constante: $\frac{1}{273}$ /ºC).

b) Enuncie a lei que permite resolver o problema anterior.

III

1. Defina *ohm.*
2. Considere os esquemas A e B da figura 1.

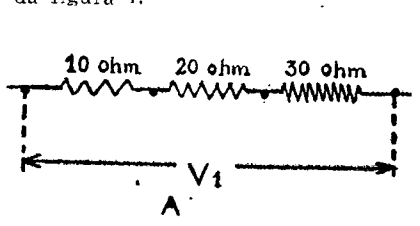


Fig. 1

a) Prove que a resistência de 30 ohm em qualquer dos circuitos esquematizados será percorrida por correntes de intensidades iguais quando for $V_2 = \frac{1}{2} V_1$.

b) Prove ainda que, a ser assim, a corrente que percorre a resistência de 10 ohm no esquema B tem intensidade tripla da que percorre a resistência também de 10 ohm no esquema A.

IV

1. a) Que é *efeito fotoeléctrico?*

b) Considere o circuito de célula fotoeléctrica representado na figura 2.

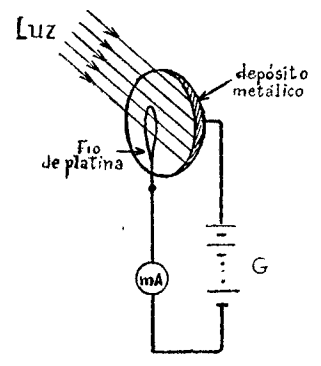


Fig. 2

Para que o miliamperímetro indique passagem de corrente qual deve estar ligado ao pólo positivo do gerador G: o depósito metálico, ou o fio de platina? Porquê?

2. a) Como se produzem *raios catódicos?* Qual é a sua natureza?

b) Que nova radiação se produz quando os raios catódicos encontram um obstáculo? Qual é a natureza dessa radiação?

QUÍMICA

I

1. A que se chama *número de Avogadro?* Sabendo que o número de Avogadro vale $6{,}024 \times 10^{23}$ determine o número de moléculas existentes em cada grama de hidrogénio.

(H=1)

2. Mostre que as densidades do eteno e do azoto são iguais.

(C=12 ; H=1 ; N=14)

II

1. a) Escreva a equação que traduz a acção, a frio, do cloro sobre a potassa cáustica em solução aquosa.

b) Mostre que na reacção anteriormente referida o cloro é em parte oxidado e em parte reduzido.

2. Por bombardeamento com partículas α pode conseguir-se que um núcleo de alumínio 27 se converta num núcleo de um isótopo do fósforo, havendo emissão simultânea de um neutrão.

Sabendo que o número atómico do alumínio é 13 e o do fósforo é 15, escreva a equação que traduz essa reacção nuclear.

III

1. Traduza por uma equação química a formação do precipitado que se observa quando a uma solução aquosa de cloreto de sódio se adiciona uma solução de azotato de prata

2 a) Que é *grau de dissociação* de um electrólito?

b) O grau de dissociação do azotato de prata em solução decimolar é 84%. Qual é a massa de azotato de prata *não dissociado* que há em cada litro dessa solução?

(O=16 ; N=14 ; Ag=108)

IV

1. a) Quais são os agentes que podem provocar a hidrólise da *lactose?*

b) Traduza essa hidrólise por uma equação química e escreva os nomes dos produtos da reacção.

2. Considere os seguintes esquemas de reacções químicas:

Ácido acético +
+ Amoníaco → Composto **X**
(aquecimento)
Composto X → Composto Y +
+ Água

a) Escreva o nome e a fórmula racional do composto X

b) Escreva o nome e a fórmula de estrutura do composto Y.

Previstas três modalidades para o serviço de «táxis aéreos» cujas carreiras serão trissemanais entre Coimbra e Lisboa

COIMBRA, 28 — Houve, no Governo Civil, uma reunião na qual foram tratados importantes pormenores directamente relacionados com o estabelecimento, em breve, de carreiras de «táxis aéreos». Tomaram parte na reunião, além do sr. tenente-coronel Silva Pais, representante da TAP, os srs. eng. Horácio de Moura, chefe do distrito; prof. dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta Distrital; eng. Araujo Vieira, presidente do Município; drs. Rui Sarmento, director do aeródromo de Coimbra; dr. Viriato Rodrigues Namora, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e Neves da Costa, pelos Serviços Centrais de Turismo; António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra; drs. Chaves e Castro, chefe dos Serviços de Turismo, e José Pimenta ,director do Centro de Aeronáutica da Associação Académica.

Verificam-se três possibilidades para a exploração de «táxis aéreos», que vêm a ser: táxi pleno **(a pedido) — serviço com carácter de regularidade, em função da procura de lugares;** e serviço regular, **estabelecido com horários rigorosos, dependente de condições aceitáveis de tempo, mas exigindo apoio terrestre á navegação.**

Para o caso de Coimbra é de admitir, desde já, o serviço com carácter de regularidade, **o qual poderá progredir se o movimento o justificar.**

Assim, foi sugerido que a TAP instituisse carreiras de aviões (nove a onze lugares) pelo menos três vezes por semana, com partida de Coimbra para Lisboa ao princípio da manhã e regresso ao fim da tarde. Outros serviços serão estudados oportunamente. De qualquer forma, admite-se que Coimbra possa vir a ser base de exploração. Tudo condicionado, porém, á procura de lugares, depende, assim, da cidade obter, desde já, o serviço com carácter regular **e, mais tarde, ainda,** o serviço regular.

A TAP tem em estudo a aquisição de dois tipos de aviões-bimotores, com as mais avançadas técnicas de segurança.

O começo da exploração está previsto para 1 de Abril de 1969.

No final das conversações o sr. tenente-coronel Silva Pais apreciou todos os pormenores dos planos do aerodromo, cujas actuais instalações visitou, apreciando, também, os preparativos para o começo das obras.

Preparativos em Évora

ÉVORA, 28 — Com o objectivo de se estudar a ampliação das futuras carreiras de «táxis aéreos» a esta cidade, esteve aqui e avistou-se com o presidente da Camara e outras entidades o sr. tenente-coronel Silva Pais, director da TAP e representando a Aeronáutica Civil.

Foram visitadas as obras de construção do aeródromo; e no local se estudaram alguns problemas. Tudo leva a crer que, dentro em breve, esta cidade também será abrangida pelo serviço de «táxis aéreos» que a TAP está a organizar.

HÁ QUE ACTUALIZAR OS PONTOS DE CIÊNCIAS — afirmou-se na Sociedade de Ciências Naturais

A publicação dos pontos de exame e respectivas soluções na Imprensa diária contribui para trazer ao nível de discussão assuntos de interesse geral, foi ontem afirmado na sessão extraordinária da Sociedade de Ciências Naturais convocada para um dos anfiteatros da Faculdade de Ciências.

Presidiu o prof. Carlos Romariz e intervieram no debate, entre outros, os profs. Carlos Matos Alves (Mineralogia e Geologia), Carlos Almaça e José Almeida Fernandes (Zoologia), e dr.ª D. Maria José Vilhena (Botânica), para tecer pertinentes considerações sobre a forma como foram elaborados os pontos de Ciências Naturais dos três ciclos liceais e do Ensino Técnico.

Das várias críticas esboçadas merecem relevo as de que os pontos se servem, na generalidade, de uma terminologia francamente ultrapassada e incluem, além de vária matéria deficientemente exposta no livro único, ilustrações medíocres e por vezes confusas. Quanto à publicação dos pontos e soluções na Imprensa, foi sugerido que se indique, de futuro, o nome dos solucionadores, até porque certos textos de sua autoria não estão isentos de erros e assim se poderia melhorar, com um debate franco, o serviço que prestam actualmente.

Ordem do Exército

Foi distribuída a Ordem do Exército n.º 10, 2.ª série, datada de 15 de Maio, que inclui entre outras as seguintes promoções: *Infantaria* — Coronel José Manuel Castanha; *Serviço de saude militar* — Coronel médico António Salvador Alves Ferrão, tenentes-coronéis médicos Olímpio Fernandes Flora, António Lebre Bragança Moreira de Figueiredo, Aurélio Afonso dos Reis, Joaquim Rosa Madeira de Carvalho e Fernando Manuel Ferreira Baptista Viegas, Joaquim Luís da Silva Santos, e Mário de Figueiredo Veloso; majores médicos Fernando Neves Ferro, José Garcia Afonso, Altamiro Teixeira Lopes Ferro e Manuel Alberto Lopes Saraiva Martins. *Serviço de administração militar* — Capitães António da Silva Rocha, Ivo Cabaça de Almeida Estudante e João Joaquim de Sousa Matos; *Serviço de material*—Majores Alberto dos Santos Henriques, Hindemburgo Sequeira Martins e João Teodoro Reis Soares, capitães Joaquim Gaspar Nepomuceno Junior, Joaquim Agapito dos Santos Ortiz e José Serra; *Serviço geral do Exército* — Majores Napoleão de Passos Correia, Vítor Manuel Mimoso Castela, Guilherme de Sousa e António de Oliveira.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTEDO 28 — Os Bombeiros Voluntários desta cidade comemoram no próximo domingo o seu 87.º aniversário. Às 10 horas será rezada missa por alma dos elementos da corporação, sócios e beneméritos falecidos.

Às 11 horas será dada a bênção a uma nova viatura e feita a entrega de condecorações a elementos do corpo activo da corporação.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO EM 1 DE JULHO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação.
Rua do Almada 30 2
1 20954/5 ● Telex 2782

Os prémios das «cascatas» de São João

A classificação dos concorrentes ao Concurso das Cascatas de São João 1968 foi a seguinte, segundo revelou a comissão executiva das Festas da Cidade:

1.º prémio (4000$), atribuído ao sr. António Pereira Lourido Lago Rua Gomes Leal, 19, que apresentou uma «cascata» movimentada segundo as melhores tradições portuenses 2.º prémio (2000$), ao sr. Alberto Pinto de Amorim, cuja «cascata» instalada na Rua do Túnel, reproduzia os passos mais salientes da vida do santo precursor, em expressões curiosas de arte moderna; 3.º e 4.º prémios (1000$ cada), respectivamente, aos srs. Francisco Fonseca Dias da Silva, Rua das Taipas, e Augusto Lucena, Viela da Companhia, em Miragia, que apresentaram «cascatas» muito típicas e em bairros muito populares.

O júri decidiu, ainda, propor a atribuição de prémios de presença aos concorrentes srs. José Manuel Alves Cardoso, estudante, da comissão de festas do Bloco Municipal da Rua Duque de Saldanha, por entender que as suas «cascatas» mereciam ser assinaladas pela originalidade.

Os prémios serão entregues no decurso do Festival das Marchas Sanjoaninas, no Palácio de Cristal, depois de amanhã.

Fomento habitacional

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Têxtil foram celebradas mais cinco escrituras de empréstimo, no valor total de 583 mil escudos, para construção e beneficiação de moradias a beneficiários residentes em Guimarães, Barcelos, Ovar, Torres Novas e Vila Nova de Gaia.

Foram ainda celebradas escrituras de reforço aos empréstimos iniciais a dois beneficiários, no montante de 49 contos.

Mercê honorífica

Por proposta do Quartel-General da I Região Militar, o sr. eng. Custódio Guimarães, presidente da Agência no Porto a Liga dos Combatentes, foi agraciado com a comenda da Ordem de Benemerência, a qual lhe foi entregue, no decorrer de uma cerimónia, durante a tarde, naquele Quartel-General.

Conferências na União dos Grémios

Na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, o rev. dr. Xavier Coutinho profere, amanhã, pelas 22 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Castelos de Portugal e Defesa Militar do Porto». Assistirá o chefe do distrito.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Com vista a obras de reparação, a ponte móvel do porto de Leixões será vedada ao trânsito de veículos e peões de 2 a 13 de Julho, entre a uma e as seis horas. A A. P. D. L., nesses dias, proporcionará às pessoas que circulem entre Matosinhos e Leça da Palmeira meio de transporte adequado.

— O Tribunal Militar esteve reunido, durante toda a manhã, para proferir a sentença do julgamento de 27 indivíduos que constituíam uma quadrilha de carteiristas que, desde 1965, actuava em feiras e arraiais das proximidades e noutras localidades do Norte e que, ontem, foram julgados naquele mesmo Tribunal. A sentença absolveu os 27 arguidos por se não ter provado que constituíssem uma associação de malfeitores. No entanto, alguns continuam presos por terem processos pendentes noutras comarcas.

Problemas relacionados com o vinho do Porto

O Grémio de Exportadores de Vinho do Porto organizou, hoje, e para continuarem amanhã, reuniões de estudo sobre problemas relacionados com o vinho do Porto, para as quais convidou representantes das associações exportadoras do vinho do Porto dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça. Os temas principais são: protecção do certificado de origem, circulação do vinho do Porto, direitos de alfandega e fiscalização e outros de interesse geral ou específico de cada país.

Aos representantes estrangeiros é oferecido, esta noite, um banquete no Palácio da Bolsa e serlhes são proporcionadas visitas a armazéns de vinho do Porto e à cidade.

Eleito o elenco directivo do Académico

A Assembleia Geral do Académico F. C. elegeu, por unanimidade, os novos corpos directivos.

As respectivas presidências ficaram assim entregues: *Assembleia geral* — dr. Arnaldo Araújo Abreu Pinheiro Torres. *Direcção* — dr. António Alberto Monteiro. *Conselho de fiscalização, contencioso e sindicância* — Mário Navega.

Inaugurada a nova estação dos C. T. T. na Bolsa

O chefe do distrito presidiu á inauguração das novas instalações da estação dos C. T. T. da Bolsa, que até agora funcionava em dependências do Mercado das Frutas, manifestamente inadequadas para o volume actual de serviço.

A nova estação beneficiou do arrendamento de parte de um prédio sito no gaveto formado pelas Ruas de Ferreira Borges e do Comércio do Porto, bem localizado para servir esta zona de grande densidade comercial.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — Circuito de Vila Real — às 19 e 30, sorteio dos números dos concorrentes na selecção regional do Automóvel Club de Portugal

TÉNIS DE MESA — II Campeonato Populares (equipas) — Taça «Jornal de Notícias, final (2.ª mão), Aldoar-Miragaia, na sala do Aldoar, às 21 e 30.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-9002?) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod de Freitas, 67 (T 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783 ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T 2-5116) ✲ **COUTO**, L. de S. Domingos, 96 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (T 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 728 (T 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 53-0127).

PRÉDIO
NA ESTEFÂNIA
Construção em cimento armado, forrado a evinel com magníficas habitações de 5 div. soalh., cozinha, 2 c/ banho, marq. e hall. Bons acabamentos. RENDE 480.000$. TODO ALUGADO. PREÇO 7500 contos. FACILITA-SE PARTE.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6

As marchas sanjoaninas e a TV

Depois de amanhã à noite, e por a chuva ter destroçado, no último sábado as «marchas» sanjoaninas, elas irão de novo, desfilar pelas ruas do centro da cidade. Muita gente, a exemplo do que em Lisboa se verifica com idêntico espectáculo, está esperançada em que a Televisão Portuguesa faça a respectiva transmissão em directo, para o que lhe foram feitos pedidos, incluindo da própria comissão organizadora das «marchas».

A Televisão não faz, porém, essa retransmissão e parece alegar que apenas por não ter a garantia da chegada do desfiles às horas previstas aos locais onde montaria a sua aparelhagem. Todavia esta resposta é contrariada pela comissão organizadora, que garantia, em absoluto, o horário estabelecido de acordo com a Rádioelevisão Portuguesa.

Cineclubismo

No próximo domingo, pelas 10 e 45, no cinema Batalha, haverá uma sessão de cinema promovida pelo Cineclube do Porto, com os filmes «Má Vizinhança» e «Uma Noite na ópera».

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O túnel» e «O novo inquilino» (17 anos)
FEIRA DO PORTO — Às 20: Variedades (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30. «A mulher desconhecida» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O último comboio do Katanga» (7 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Os dois toureiros» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «Um dólar furado» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «007-Operação relâmpago» e «O jovem mentiroso» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Esta mulher matou!» e «Sherlock Holmes» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os Sete Samurais» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos)

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30. «Viver para viver» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Bailarina» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os dois toureiros» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30. «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «Um dólar furado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Vale da Honra» e «Vinchester 73» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Esta mulher matou!» e «Sherlock Holmes» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Os Sete Samurais» (12 anos)

PORTUGAL NA «MANCHETE»

RIO DE JANEIRO, 28. — (A. N. I.). — «No Quinto Centenário de Cabral — o mundo que Portugal criou» é o título da primeira página da revista «Manchete», com data de 6 de Junho, e agora posto á venda.

Esta edição da revista traz, no interior, um caderno especial, que tem por título «Portugal — uma bandeira em cinco continentes».

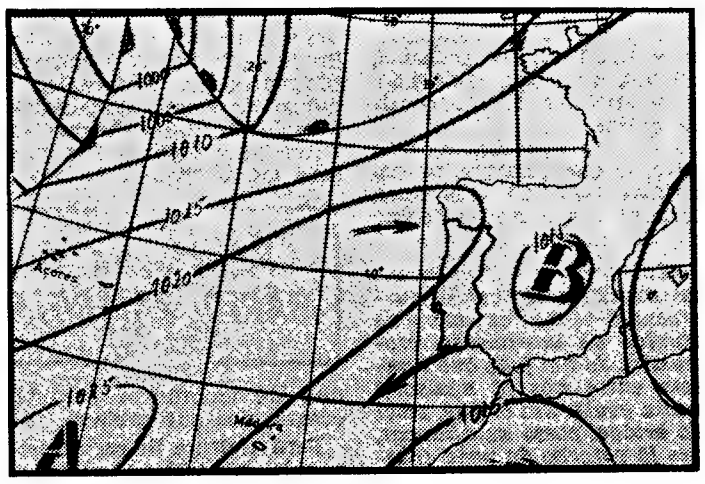
Este numero da revista «Manchete» será apresentado em Portugal depois de amanhã, á noite, durante uma festa que decorrerá no novo Casino Estoril.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°,5; mínima: Montalegre, 2°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,3; na água do mar: 5° 2



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O território de Portugal continental deverá continuar sob a influência de uma massa de ar trasportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CONTINUAÇÃO DO TEMPO QUENTE, COM CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, EXCEPTO NO LITORAL OESTE PARA NORTE DO CAO CARVOEIRO, ONDE DURANTE A NOITE E A MANHÃ PODERÃO OCORRER PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO, PODENDO TORNAR-SE PARA A ARDE MODERADO DE NOROESTE NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL

Amanhã: Nascer ás 6 e 14
Ocaso: às 21 e 6

PREIA-MAR: Dia 28 — 5 e 40 (3,5 m); 17 e 52 (3,8 m). Dia 29 — 6 e 18 (3,5 m); 18 e 30 (3,8 m). Dia 30 — 6 e 58 (3,5 m); 19 e 12 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 11 e 14 (1,1 m); 23 e 48 (1,1 m) Dia 29 — 11 e 50 (1,1 m). Dia 30 — 0 e 27 (1,1 m); 12 e 36 (1,2 m)

Dia 3 · Dia 10 · Dia 17 · Dia 25

O dr. Paulo Rodrigues visitou hoje o «Alcazar» de Toledo

TOLEDO, 28 — (A. N. I.). — «As muralhas mais firmes dos nossos tempos foram, há trinta anos, na Espanha, as pedras do Alcazar e são-no hoje, em Portugal, as pedras dos padrões de Quinhentos que a nossa juventude guarda, nas terras portuguesas da África» — salientou o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado português da Presidência do Conselho, no breve brinde que proferiu durante o almoço oferecido em sua honra, nesta cidade, pelas autoridades locais.

As suas palavras foram as seguintes:

— Esmagado pela grandeza heróica que se respira em Toledo, temi não ser capaz de dizer-vos a intensidade dos sentimentos que vivo. Apontei, por isso, os tópicos da breve meditação que quisera fazer convosco, neste momento e lugar. O mandato de um movimento nacional triunfante obriga-nos, em Esanha e em Portugal, a manter intacta a vitória da pátria perante um inimigo que não desarma e, em cada dia, adopta novas tácticas e ataca em novos quadrantes.

E prosseguiu:

— As muralhas mais firmes que, em nosso tempo, uma nação teve para defender-se foram, há trinta anos, na Espanha, as pedras benditas deste Alcazar e são-no hoje, em Portugal, as pedras daqueles padrões da era de Quinhentos que os navegadores de Sagres ergueram e a nossa juventude guarda, nas terras portuguesas da África. Revivi hoje, na minha peregrinação comovida ao Alcazar, horas das mais altas da minha mocidade. Da recordação dessas horas, dois feitos me ficaram, para sempre, gravados na alma: a coragem fria de Moscardó na hora do sacrifício de seu filho e a figura do primeiro herói citado no histórico relatório do grande chefe, o capitão Luís Alba Navas, saído do Alcazar em missão voluntária para servir a Espanha e morto pela pátria ás portas de Toledo.

— Não conheci o capitão Luís Alba, cruz laureada de S. Fernando — disse ainda o dr. Paulo Rodrigues —, mas os meus olhos puderam ver, há dias, colocar a Torre e Espanda, que é a mais alta condecoração portuguesa, no peito do capitão Duarte de Pamplona, grande mutilado da guerra de África que pediu para voltar a Moçambique, em missão voluntária, para servir Portugal. Por muito que o mundo de hoje, enleado na teia de tantos erros e abdicações, procure esquecê-lo ou negá-lo, é ainda no heroísmo dos soldados que assenta a honra das pátrias e é na grandeza dos valores morais que a vida tem sentido e os homens se redimem. Bebo convosco porque, em Espanha e em Portugal, nunca o deixemos esquecer.

Antigo SS condenado a prisão perpétua

COLÓNIA (Alemanha Federal), 28 — (R.) — O antigo sargento da Gestapo, Kurt Wiese, de 53 anos, foi condenado, a noite passada, á prisão perpétua pelo assassínio de judeus polacos, enquanto era comandante do «ghetto» de Grodno, na Polónia, de 1941 a 1943.

O tribunal considerou Wiese culpado de sete casos de assassínio e de dez de cumplicidade em assassínio.

O acusador publico alegou que Wiese assassinara 177 homens, mulheres e crianças judaicas do «ghetto».

PORTUGAL ganha ao BRASIL com copas, ouros, espadas e paus

• Digressão de um leigo pelo pequeno mundo do bridge

Reportagem de MÁRIO ZAMBUJAL

Portugal-Brasil. Não aquele, mais falado, que se jogará no domingo em Lourenço Marques, e a gente já sabe como é, onze de cada lado, uma bola, um árbitro que apita, dois «bandeirinhas» e a multidão, principalmente a multidão, gritando, aplaudindo, sofrendo, quando calha a apelidar o árbitro de nomes vários.

Falo do Portugal-Brasil, mas do outro. O que começou ontem e continua hoje em três salas do moderno e sumptuoso Casino Estoril. Em bridge.

(Em bridge?! Um Portugal-Brasil ás cartas? — surpreender-se-ão os menos atentos ao movimento progressivo de um jogo que também entre nós já apaixona muita gente. Em bridge, pois! No bridge, posso eu afiançar, que já percebo da poda (desde ontem, á noite) ao bridge até temos um passadozinho internacional que não envergonha ninguém. Por exemplo: ficámos no quinto lugar de um Campeonato da Europa, em Varsóvia, e um quinto lugar é coisa de que não se podem benzer muitas das pátrias representações desportivas).

Pois fui ao Casino para ver o bridge. Principalmente porque havia uma inovação sensacional: pela primeira vez no nosso País, os espectadores iam presenciar os jogos através de uma coisa eléctrica chamada «bridgerana». O início estava marcado para as nove, mas o despique só viria a começar depois das dez, sem grande prejuízo para ninguém. Só lá estavam os jogadores, os dirigentes da Federação, uns quinze ou vinte entusiastas e eu. Mas depois foram chegando mais entendidos e, por fim, a sala estava quase cheia e eu era uma ilha de ignorância perdida no oceano dos que sabiam.

Será a altura de esclarecer que a sala que estava quase cheia era a do «bridgerana». Nas outras duas só estavam os jogadores e os árbitros. Pois o «bridgerana» é um aparelho que inventaram justamente para que os interessados possam acompanhar todas as fases das partidas sem importunarem os jogadores. Sem o «bridgerana» o público rodeia os participantes e há sempre um cochichar perturbador, além do risco de uma batotazinha, através de um pigarro anunciador do jogo do parceiro, um tossicar combinado, enfim, o ambiente é de «fair-play», mas é sempre bom acautelar.

Trata-se, ao fim e ao cabo, de um quadro eléctrico, que apresenta as posições dos quatro jogadores, tal como se encontram na mesa do jogo, e que se denominam Norte, Sul, Este e Oeste. Depois, o «bridgerana» apresenta-nos as cartas em poder de quatro jogadores e reproduz todos os lances, tal como são comunicados, por um telefone, da sala de jogo para aquela em que se encontra o público. É giro.

«Mortos» e «cabides»

(Mas isso do bridge é desporto? — perguntam, muitas vezes, os que topam noticiário deste jogo nas páginas e jornais desportivos. Bom: em Portugal ainda não está assim considerado, mas a Federação está a organizar-se para que venha a sê-lo, tal como acontece em muitos outros países. Um desporto com cartas? Com ases e valetes em vez de «penalties» e «corners»? Um desporto sentado á mesa? Pois. O que o bridge reclama é um tratamento idêntico ao do xadrez. Ao fim e ao cabo é um exercício de ginástica, não física mas mental. Aceitá-lo como desporto depende da interpretação que se dê a esta palavra.

Mas para emagrecer não serve.)

Estavam umas dezenas largas de pessoas, já se disse, a assistir ao Portugal-Brasil. Sem ver os jogadores. Havia o quadro eléctrico, o tal «bridgerana», e esse sim, era o estádio em que todos os olhos se cravavam. E havia um «speaker», por certo um bom jogador, que ia comentando as diferentes jogadas e fazendo a análise das situações, enquanto no quadro iam surgindo luzinhas verdes («vaza do declarante!») e luzinhas vermelhas («vazas de flanco»), se não perceberam eu também não.

As tantas, um dos nossos faz uma má jogada, aí cheguei eu, pois logo ouvi um sussurro reprovador, vozes masculinas e femininas comentando *«catastrófico! catastrófico!»* e quando chegámos ao fim veio o resultado: *dois «cabides»!* Mas também ouvi dizer que, da maneira como as coisas começaram, podia ter sido pior.

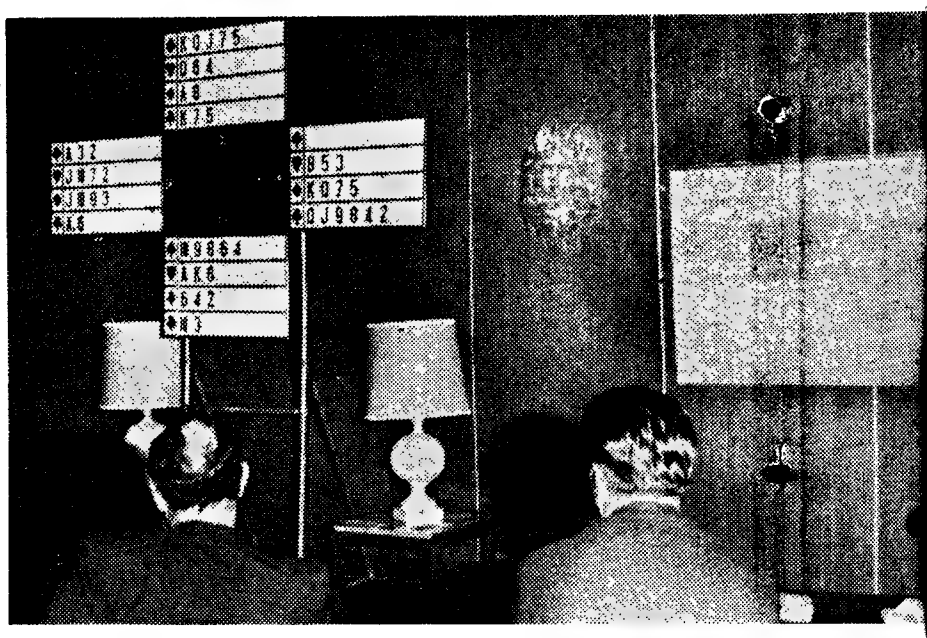
Outro termo que me deu no goto foi «o morto». Em cada jogo há sempre «um morto», que é o jogador que estende as suas cartas sobre a mesa enquanto o parceiro procura cumprir o plano idealizado.

(Há ironia, nisto? Não. Até fiquei a aceitar plenamente que as pessoas se apaixonem por um jogo que tem as suas complexidades, mas que, por isso mesmo, exige conhecimentos e trabalho mental. E também aceito perfeitamente que uma pessoa que não entenda o «meu futebol» pergunte onde é que está a graça de meter uma bola, a pontapé, numa espécie de gaiola com redes e tudo. Mas são milhões e milhões a «achar graça»...

O bridge, claro, não se propõe rivalizar com o futebol, nem com qualquer outro desporto de natureza física. Embora possa ser, também, espectáculo, graças ao engenhoso «bridgerana», o prazer da maioria está em jogar e não em ver jogar. Na Federação Portuguesa estão inscritos, para bridge-competição, 350 jogadores, mas há muito mais gente a saber da coisa, e a Federação pensa ampliar estes números. A Federação da Suécia tem dez mil filiados...)

A certa altura saí da sala e estávamos empatados, não sei bem por qu
que estávan
foi só o tem
enfim, a vi
seiras, e qu
estava a ga
a um boca
dei de cara
que tinha
compatriota
O Otto pe
— Que est
— O Portu
ge. E o Bra
36-8.
E o Otto,
— 36 a 8
essa defesa
mal!...
Já éramo
mundozinho
sante) do b

No final
Portugal est
por 63-46 po
Efectua-se
tima jornad



Eis o «bridgerama» — maneira prática dos interessados seguirem comodamente o

As equipas femininas discutem entre si um dos jogos da noite

VEJA LISBOA DO RIO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO 25.00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

PRATICOU FURTOS EM 30 AUTOMÓVEIS

Na madrugada do dia 5 do corrente, foi detido, pela P. S. P., quando já tinha desmontado o auto-rádio de um carro da marca «Fiat 600», estacionado na Rua dos Ferreiros á Estrela, Armindo José Pires Pinto, filho de João Pinto e de Lucinda Pires, solteiro, de vinte e seis anos de idade. Apresentado na Polícia Judiciária, o Armindo, foi sujeito a bem conduzido interrogatório, no qual acabou por confessar a sua autoria no furto de cerca de trinta veículos automóveis, identificando alguns indivíduos compradores dos objectos furtados, entre eles Carlos Alberto da Silva Martins, de 32 anos, e Artur Tarragano de Oliveira, «O Artur Mechanga», residente na Estrada de Benfica, o qual era o principal colocador dos objectos furtados pelo Armindo e que a Polícia Judiciária prendeu.

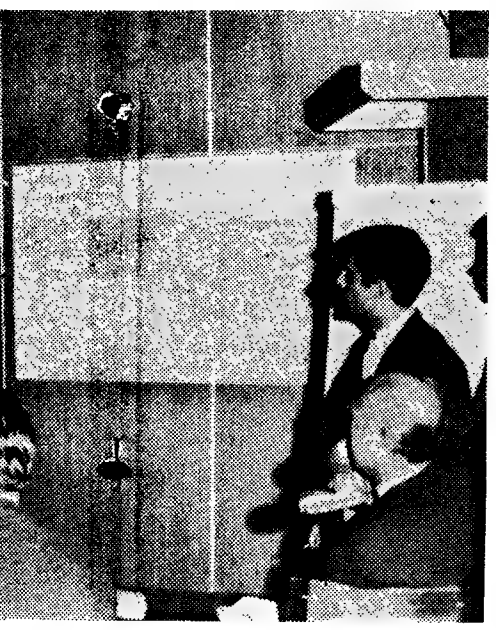
O Armindo, cadastrado já experiente, porquanto já cumpriu uma pena de cinco anos de cadeia, não se arriscava a abrir as portas dos carros, embora possuísse uma completa colecção de chaves das marcas mais em uso, a fim de evitar que o alarme, no caso de o carro o ter, o pudesse comprometer. Assim, forçava o vidro ventilador até este ceder. Uma vez o ventilador aberto, o Armindo descia o vidro da porta, introduzindo-se no interior do carro e punha este em movimento por meio das chaves falsas que possuía. Acabava mais tarde por abandonar o carro já sem o auto-rádio.

A Polícia Judiciária, através da sua 5.ª Secção, 1.ª Brigada, actuando rápidamente, conseguiu identificar completamente todos os compradores e recuperar mais de uma centena de contos de objectos furtados. Assim, foram apreendidos, vinte e quatro auto-rádios, gabardinas, casacos, luvas, óculos de sol e cerca de quarenta pares de calças de homem, que foram furtadas do interior de um carro estacionado na Travessa Nova de São Domingos.

Os furtos vinham a ser praticados desde Março do corrente ano. A Polícia Judiciária convida as pessoas que tenham sido vítimas de furtos nas circunstancias referidas, a comparecerem na 5.ª Secção, ao agente Sousa Martins, a cargo de quem correm as investigações, a fim de identificarem os artigos ali apreendidos.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

praça de toiros do
MONTIJO
POR OCASIÃO DAS FESTAS DE S. PEDRO
domingo, 30 de Junho (às 17,30 horas)
CAVALEIROS
JOSÉ LUPI
LUIS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 TOIROS 8
da Sociedade Agrícola de Rio Frio
Sombra desde 80.00 Sol desde 30.00
Bilhetes à venda na ABEP - Telef. 32 88 23
e no Montijo, na Drogaria Moderna - Telef. 23 02 35 e nas bilheteiras da Praça.
FESTIVAL TAURINO
dia 1 de Julho às 18 horas
EMPRESA JOSÉ GUERRA M/6ANOS



...os seguirem comodamente o jogo

...que não ...ebol» per- ...tá a gra- bola, a ...pécie de ...udo. Mas ...ilhões a

...o se pro- futebol, ...utro des- ...sica. Em- ...bém, es- ...to enge- , o pra- ...i em jo- ...ogar. Na ...sa estão ...e-compe- mas há saber da ...io pensa ...os. A Fe- tem dez

...a sala e não sei

bem por quantos, mas ia jurar que estávamos empatados. Pois foi só o tempo de chegar ao bar, enfim, a vida não são só canseiras, e quando voltei Portugal estava a ganhar por 20-6. E daí a um bocado, já vinha a sair, dei de caras com o Otto Glória, que tinha ido acompanhar uns compatriotas.

O Otto perguntou-me:

— Que está havendo aí?

— O Portugal-Brasil, em bridge. E o Brasil está a perder por 36-8.

E o Otto, de olhos espantados:

— 36 a 8?! Puxa, vida! Como essa defesa está marcando mal!...

Já éramos dois profanos no mundozinho (curioso e interessante) do bridge.

★

No final da primeira jornada, Portugal está a vencer o Brasil por 63-46 pontos.

Efectua-se hoje a segunda e última jornada.

O Chefe do Estado inaugurou em Cascais as novas instalações da Standard Eléctrica

O sr. Presidente da Republica procedeu esta tarde, á inauguração do primeiro edifício do novo conjunto da Standard Electric, em S. Gabriel, Cascais, que representa um investimento da ordem de 180 m'l contos. Em Lisboa e Luanda, a empresa efectuou já um investimento de 220 mil contos, que, no fim do III Plano de Fomento está previsto atinja 900 mil contos

O Chefe do Estado, chegou ás 17 e 30 ao novo edifício fabril, onde o aguardavam cerca de 300 individualidades ligadas aos meios industriais, económicos e financeiros, os srs ministro da Defesa Nacional, secretário da Industria, subsecretários do Tesouro, Orçamento e Administração Ultramarina; embaixador dos Estados Unidos da América, chefe do Estado-Maior do Exército presidente da Corporação da Industria, etc.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu, no átrio, ao descerramento de uma placa comemorativa da inauguração após o que seguiu para o local onde se realizou a sessão solene, em que usaram da palavra o administrador-delegado da Standard Eléctrica e o secretário de Estado da Industria.

Palavras do administrador-delegado

Na sua alocução, o administrador-delegado da Standard Eléctrica, prof. eng.º António Alves de Carvalho Fernandes, começou por agradecer, em nome dos trabalhadores da empresa, a presença do Chefe do Estado, e aos ministros de Estado, Finanças e Economia e seus directores-gerais, bem como à Câmara Municipal de Cascais, a colaboração prestada na realização do empreendimento. Congratulou-se, ainda, pela presença da sr.ª D. Gertrudes de Rodrigues Thomaz.

— Este edifício constitui o primeiro passo do conjunto industrial que planeámos implantar em S. Gabriel. Aqui começou, em Portugal, a produção em larga escala, de dispositivos electrónicos semicondutores... Nas técnicas de fabricação dos transistores circuitos integrados, as dimensões que contam são da ordem do micron. Daí o termo microelectrónica. Por isso, na placa que Vossa Excelência, Senhor Presidente, nos deu hoje a honra de descerrar, à entrada, se refere esta fábrica como o «berço da microelectrónica em Portugal», afirmou em dado momento.

— Além dos semicondutores, fabricamos aqui televisores «a preto e branco» e, sobretudo, conjuntos electrónicos modulares para televisores «a preto e branco» e «a cores». Enquanto os televisores completos são destinados ao mercado nacional — só ocasionalmente temos exportado quantidades apreciáveis —, os conjuntos electrónicos modulares destinam-se essencialmente à exportação para os E. U. A. e para a Inglaterra para serem aplicados nestes países em linhas de montagem de televisores. O valor da xportação dos produtos fabricados em S. Gabriel, durante o corrente ano, já excederá as duas centenas de milhar de contos e este número aumentará ràpidamente nos próximos anos, prosseguiu.

Depois de explicar que uma «grande parte das actividades da Standard Eléctrica é exercida na fábrica da Avenida da India», onde nos últimos onze anos se conseguiu uma grande diversidade de produção, revelou que «há cerca de um mês iniciou em Luanda a sua laboração uma instalação industrial da Standard Eléctrica. Nela está já a ser produzida aparelhagem de telecomunicações destinada a equipar as redes de segurança daquela Província e ali planeamos fabricar boa parte dos equipamentos destinados ao Ultramar.»

— Assim, de uma produção cujo valor era, há doze anos, da ordem das dezenas de milhar de contos, passámos, no conjunto das actividades presentes, para um valor da ordem das centenas de milhar — acrescentou o prof. Carvalho Fernandes.

Discurso do secretário de Estado de Indústria

O eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado de Industria, após se ter congratulado com a presença do sr. Almirante Américo Thomaz, afirmou:

— Foram recentemente inauguradas pelo venerando Chefe do Estado duas unidades industriais de invulgar dimensão que se destinam, em especial e pelo menos por agora, como já foi referido, á satisfação da procura interna. Ontem, assinalou-se a entrada em serviço de um importante elemento da rede de distribuição de energia eléctrica na região de Lisboa, cuja função principal é também a de servir o mercado interno, sem embargo de poder participar, embora indirectamente, no comércio externo. A unidade fabril da Standard Eléctrica hoje inaugurada, e as das suas associadas — Facel e Rabor — distinguem-se daquelas pelo facto de encaminharem a sua produção, no sentido predominante da exportação.

— Por outro lado, prosseguiu — *o esforço deste grupo não é isolado, prevendo-se que a exportação global no domínio das telecomunicações, electrónica e da micro-electrónica venha a atingir, ao findar o III Plano de Fomento, volume da ordem dos dois milhões de contos no conjunto das organizações portuguesas. Este valor é muito apreciável, no quadro do nosso comércio externo, e torna-se tanto mais relevante quanto é certo referir-se a domínio de actividade que se insere nas chamadas indústrias de ponta. Na verdade, os transistores e os circuitos integrados que já são produzidos nesta fábrica constituem os componentes fundamentais dos computadores os quais, segundo se tem afirmado, dominarão a industria em próximo futuro.*

O sr. Presidente da Republica, depois de encerrar a sessão, procede á imposição de condecorações a técnicos ligados ao empreendimento Visita depois, as várias dependências daquele estabelecimento fabril, em grande parte já em elaboração Antes de se retirar tomará parte numa merenda oferecida pela Standard Electric.

Para assinalar a inauguração da nova unidade industrial, o conselho de administração da referida empresa promove, no próximo domigo, uma festa dedicada a todo o seu pessoal

★

A «Cel-Cat» contribuiu para o fornecimento dos cabos eléctricos e telefónicos, utilizados no grande empreendimento.

«Diário do Alentejo»

Entrou no seu 37.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja sob a direcção do sr. Manuel de Melo Garrido, a quem, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas saudações.

«NOITE DE POESIA» evocadora do Porto com interpretações por José Carlos de Vasconcelos

PORTO 28 — Numa «Noite de Poesia», acontecimento intelectual aguardado com invulgar interesse pelo seu elevado nível, que decorrerá amanhã, na sede do Orfeão do Porto, o momento culminante será a intervenção do poeta e jornalista José Carlos de Vasconcelos, redactor do «Diário de Lisboa» e um dos valores mais expressivos da moderna geração pelo talento literário e pelo amplo espírito compreensivo, clarificador das suas ideias.

O dr. José Carlos de Vasconcelos interpretará, com o seu envolvente poder comunicativo, poemas sobre o Porto ou de poetas portuenses. Terá a colaboração do grande guitarrista Carlos Paredes.

A terminar o sarau, o poeta Eugénio de Andrade autografará exemplares da edição da admirável antologia «Daqui houve nome Portugal».

o montepio geral

(Há 128 anos ao serviço do País)

propõe-lhe a resolução dos problemas de previdência através de:

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA E DOTES
CAPITAIS DE PREVIDÊNCIA
PENSÕES DE REFORMA
SUBSÍDIOS POR MORTE
HABITAÇÃO

RENDAS VITALÍCIAS
(com pagamentos mensais)

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

a caixa económica de lisboa

a resolução dos problemas financeiros através de:

EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS
EMPRÉSTIMOS SOBRE TITULOS DE CRÉDITO

Lisboa · R. Áurea, 219-241 · Porto · Aveiro · Bragança · Castelo Branco
Coimbra · Évora · Faro e Viseu

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

durante a campanha GANHE "SEGURANÇA" recebe GRÁTIS um seguro de vida

OS MAIORES PRAZOS COM ENCARGOS MÍNIMOS

VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

CONVERSAÇÕES DE PARIS

HANÓI ESPERA NEGOCIAR A RETIRADA DOS AMERICANOS DO VIETNAM DO SUL

— SEGUNDO A OPINIÃO DE DIPLOMATAS

LONDRES, 28 — (Por K. C. Thaler correspondente diplomático da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — Diplomatas comunistas de Londres em contacto com Hanói afirmam que os Estados Unidos não estão a perceber as intenções do Vietnam do Norte nas actuais conversações preliminares de Paris.

Em sua opinião, Hanói apenas está interessada em negociar a retirada dos Estados Unidos do Vietnam e é isso mesmo que pretende dizer, quando fala de uma solução política. Os comunistas de Hanói — acrescentam os diplomatas — estão á espera de um momento oportuno para as negociações e parecem convencidos de que esse momento pode surgir nos meses mais próximos

Hanói continuará a fazer demorar as conversações, na esperança de poder abalar suficientemente o Governo de Saigão para o obrigar a uma reorganização, de preferência sob a forma de uma coligação ampla, que inclua, em cargos influentes, elementos favoráveis a Hanói.

Este é, portanto, o plano que se esconde por detrás do evidente desejo de Hanói de manter abertas as conversações de Paris, a fim de ter um canal apropriado para negociar desde que acorra o momento exacto — afirmam os mesmos diplomatas.

Hanói pretende a retirada norte-americana do Vietnam — e é essa a questão que considera de primordial importância nos seus actuais esforços militares e diplomáticos.

No entanto, os comunistas estão dispostos a negociar as condições e a maneira gradual de se proceder a essa retirada. Fala-se mesmo de um plano idealizado pelos norte-vietnamianos, segundo o qual as tropas norte-americanas se concentrariam primeiro em regiões escolhidas, de onde retirariam definitivamente para os Estados Unidos, segundo as condições determinadas por acordos.

Os diplomatas prevêm que Hanói se mostraria «conciliadora», ao negociar essas condições.

Contudo — acrescentaram — os norte-americanos estão a incorrer em «grave erro», se acreditam que os comunistas estão dispostos a negociar um compromisso de largo âmbito acerca do futuro do Vietnam.

HABILIDADE POLÍTICA

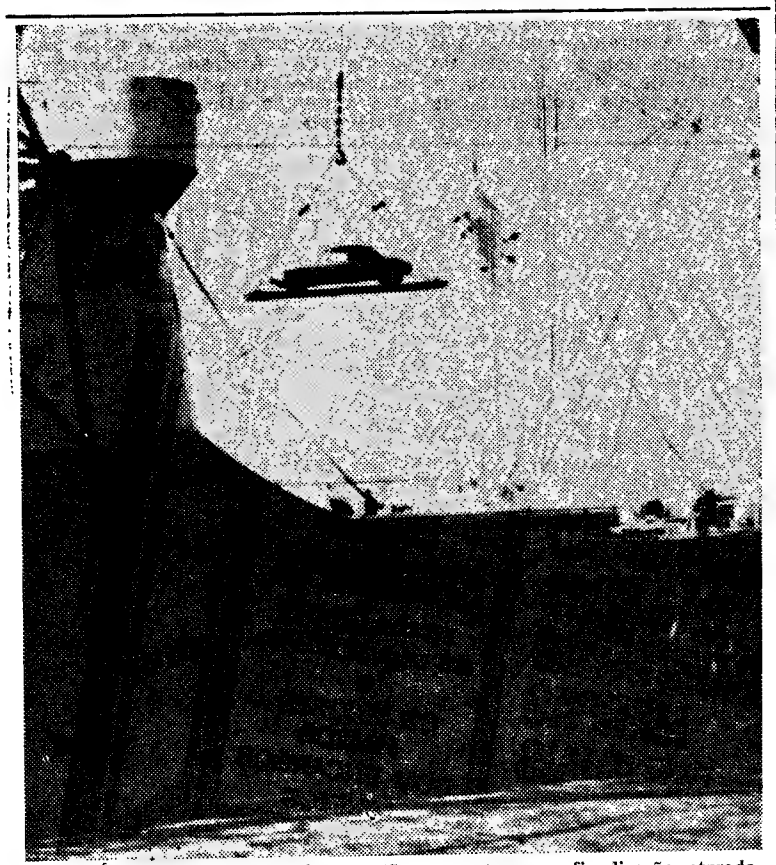
O Governo norte-vietnamiano mantem sob continua observação os acontecimentos da cena política norte-americana e da campanha eleitoral, confiante, ao que parece, de que os Estados Unidos não «intensificarão» o esforço de guerra até ás eleições presidenciais de Novembro.

Os diplomatas comunistas salientam que não se deve menosprezar a astúcia política do Governo de Ho Chi Minh. Comentam que as conversações de Paris devem ser tomadas como exemplo da habilidade política de Hanói, pois os comunistas conseguiram abrir assim uma terceira frente — a campanha de propaganda mundial — depois das duas já anteriormente existentes — as campanhas militar e política no Vietnam do Sul.

Afirmam que Hanói não tem a mínima pressa de progressos decisivos nas conversações de Paris, como provam as suas atitudes nas reuniões já realizadas na capital francesa.

TRÊS MIL ESTUDANTES REUNIDOS EM BERLIM

BERLIM, 28 — (F. R.) — Alguns «leaders» do movimento estudantil francês, fizeram o balanço da «lição aprendida em França» numa reunião realizada, ontem á noite, na Universidade livre de Berlim Ocidental em que estiveram presentes cerca de 3 mil estudantes.



As Polícias francesa e americana estão a manter uma fiscalização aturada sobre automóveis da marca Citroen D. S., expedidos de França para os Estados Unidos, depois de ter sido descoberta importante rede de traficantes de heroina que utilizava aqueles carros para colocar a mercadoria ilegal em território norte-americano

DESCOBERTOS MAIS TRÊS CARROS DOS TRAFICANTES DE HEROÍNA

PARIS, 28 — (F. P.) — Foram descobertos mais três «DS» que pertenciam á rede de traficantes da droga dirigida por Jacques Bousquet, preso na quarta-feira, em Paris. Um dos carros estava em Maison Lafitte, nos arredores de Paris e os outros dois na Córsega.

O primeiro «DS» cinzento metalizado, idêntico em tudo ao que foi apreendido no cais de Nova Iork com 112 quilos de heroína, foi encontrado na garagem de Eugene Malibert, o principal cumplice de Jacques Bousquet.

Por seu turno, a Polícia de Marselha descobriu em duas garagens de Olmeto e de Bastia (Córsega) mais dois «DS» que também estavam aranjados para o transporte clandestino da droga. O inquérito levado a cabo na ilha teria permitido apurar que Jacques Bousquet se propunha expedir heroína em salsichões que seriam esvasiados préviamente.

NOTA INTERNACIONAL

Paradoxo eleitoral

Apos a morte trágica do senador Robert Kennedy, o panorama eleitoral e politico dos Estados Unidos modificou-se substancialmente.

No lado democrático, o senador pelo Minnesota, Eugène McCarthy, viu as suas possibilidades aumentadas consideràvelmente, embora continuem, no entender dos mais experimentados observadores, a ser assaz limitadas.

Nas ultimas sondagens á opinião publica, McCarthy foi considerado como o melhor candidato do seu partido.

McCarthy estava, nessas sondagens, á frente do vice-presidente pois, ao contrário deste, superou a ambos os concorrentes republicanos, enquanto Humphrey apenas obteve vantagem sobre Richard Nixon, ficando atrás do governador de Nova York. Nelson Rockefeller.

O vice-presidente, por seu lado, tenta afastar a ideia, muito generalizada, de que é o «homem de Johnson», apresentando-se como um politico independente em relação á administração que, para falar verdade, serviu zelosamente durante quatro anos.

Na verdade, embora desmentidas, as declarações de Bill Moyers — dos muitos que abandonaram o presidente Johnson durante o seu mandato — que afirmou estar o vice-presidente prestes a desligar-se da politica de Johnson para o Vietnam, são muito significativas. E são-no sobretudo depois que o sr. H. H. se pronunciou, em entrevista ao «New York Times», a favor de um cessar-fogo imediato no Sueste Asiático.

No lado republicano, Nelson Rockefeller somou alguns pontos em desfavor de Nixon. Não só o fez nas sondagens. mas também, logrando persuadir alguns «favorite sons» a não se comprometerem com qualquer candidato, antes da Convenção de Miami, em 5 de Agosto. Contudo, as possibilidades do irmão do presidente do Chase Manhattan Bank não parece ter os favores dos «bosses» do partido.

Ao observador atento da corrida eleitoral nos Estados Unidos um facto aparentemente paradoxal ressalta de toda aquela confusão. Referimo-nos á disparidade que existe entre o apoio popular e o apoio dos partidos.

Assim, a verificar-se um duelo Humphrey-Nixon, em Novembro — que é o mais provável — o povo dos Estados Unidos terá de escolher entre dois candidatos que não são os seus favoritos.

A. V. C

DIMINUI A IMPOPULARIDADE DO PARTIDO DE WILSON

LONDRES, 28 — (R.) — O Partido Trabalhista, que governa a Grã-Bretanha, perdeu a noite passada outro lugar no Parlamento a favor da oposição conservadora, mas regozijou-se, apesar disso, com o declínio acentuado da popularidade dos «tories».

A corrente contra os trabalhistas na eleição secundária em Nelson e Colne, duas cidades têxteis gémeas do Noroeste de Inglaterra, foi de 11,4 por cento, comparada com 17,4 por cento em duas outras eleições secundárias efectuadas há 13 dias.

O declínio da popularidade dos Conservadores confirmou sondagens efectuadas recentemente á opinião publica demonstrando que a impopularidade dos trabalhistas junto do publico poderá ter atingido um ponto de reviravolta.

Nelson e Colne foi o 11.º lugar ocupado por Trabalhistas, a ser ganho pelos Conservadores, desde a eleição geral em Março de 1966.

A perda desse lugar reduz a maioria do primeiro-ministro Harold Wilson na Camara dos Comuns para 68, comparada com 97 em 1966.

O resultado da eleição de ontem foi o seguinte: David Waddington, Conservador — 16 466 votos; «Miss» Betty Boorthroyd, Trabalhista — 12 944; David Chadwick, Liberal — 3016; e, Brian Tattersall, Nacionalista inglês — 1255.

Auto Monumental do Areeiro. Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

TERRA SANTA

4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA

DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)

ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - GRÉCIA - EGIPTO

LÍBANO - ISRAEL - ILHA DE CHIPRE

A mais completa visita de todos os Lugares SANTOS e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo

TUDO INCLUÍDO, ESC. 14.900$00

ROMA E ASSIS

2.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)

ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA

SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA

TUDO INCLUÍDO, ESC. 12.000$00

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539

Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151

Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696

Rua Penha de França, 3 — FUNCHAL

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.

Avenida Duque de Ávila, 203 — D/E — LISBOA - 1

Telefones: 53 37 14 - 53 38 58 - 55 62 29

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

RELATÓRIO ANUAL DA O. N. U.

• A produção mundial de alimentos aumentou em 8 por cento

• Mantém-se a diferença entre ricos e pobres

• Macau é a região do mundo onde se vai mais ao cinema

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 28 — (A. N. I., F. P. e R.) — A O. N. U. publicou o seu anuário estatístico, que abrange mais de 150 países e territórios. Nele se afirma que embora 1966 tivesse sido um ano de progresso para grande parte do mundo, a diferença entre ricos e pobres mantém-se tão grande como sempre.

A população mundial em meados desse ano foi calculada em 3353 milhões de almas, das quais mais de metade era asiática. A produção de alimentos foi cerca de oito por cento mais elevada do que em 1963.

O Kuweit, graças á sua riqueza em petróleo, manteve-se á frente no rendimento mundial per capita: 3257 dólares para cada homem, mulher e crianças. Os Estados Unidos ficaram em segundo lugar com 3153 dólares por habitante.

A O. N. U. publicou esses números na última edição do seu livro anual de estatísticas. Os dados levam bastante tempo a compilar e analisar e 1966 é o ano mais recente para o qual os números são completos.

No entanto, um número para 1967 foi incluído: As exportações mundiais de artigos e de produtos nesse ano atingiram o valor de 214 milhões de dólares — o número mais elevado de sempre.

A O. N. U. descobriu disparidades tremendas em 1966 entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Por exemplo, Israel tivera um médico por 410 pessoas, enquanto a média do Ruanda era de um por 76 200.

A Europa Ocidental ultrapassou a América do Norte no seu aumento de produção nacional, por atacado, per capita.

Os países do Euromercado revelaram um aumento que foi quase duas vezes superior ao da Associação europeia de comércio livre, chefiada pela Grã-Bratanha. A média norte-americana foi de 2,2 por cento e a da Europa Ocidental de 3.6 por cento.

Na Europa Oriental, a produção duplicou, entre 1950 e 1966, na Checoslováquia e Hungria, triplicou na União Soviética, Polónia, Alemanha Oriental, Bulgária, Albânia e Jugoslávia e quadriplicou na Roménia.

A produção industrial no mundo aumentou para 124 comparado com 100 em 1963. Esse índice foi excedido pelo Japão (137), Canadá (128), Rússia (127) e Estados Unidos (126). A Itália (119), França (117), Alemanha Ocidental (116) e Grã-Bretanha (112) estiveram abaixo dessa média.

O relatório revela também que a produção mundial de alimentos aumentara de 8 por cento entre 1963 e 1966 tendo sido de 2 por cento o aumento per capita.

SUÉCIA: «RECORD» DE LEITURA DE JORNAIS

Não fazendo caso dos avisos dos médicos o mundo, afinal, fuma cada vez mais. São os americanos os grandes fumadores de cigarros: 563 biliões em 1966. A seguir os russos, os japoneses, os ingleses e os alemães ocidentais.

Para a Suécia o «record» da leitura de jornais. 501 suecos em cada mil habitantes lê jornais. 488 por mil, os ingleses. 477 por mil. os Luxemburgueses.

No capítulo do cinema, o anuário mostra que, embora seja o Japão que produz mais filmes (1719) seguido pela Índia (316) e pela Itália (248), É no território português de Macau que se vai mais ao cinema: 30 vezes ao ano por habitante. Segue-se a vizinha Hong-Kong (27) vindo depois Brunei (22), Israel (20), U. R. S. S., Andorra, Honduras Britânicas.

O turismo aumentou consideràvelmente, e, sobretudo, nos países da Europa de Leste. Assim a Bulgária recebeu mais 257 por cento de turistas em 1966 do que em 1963. A Hungria 174 por cento, a Checoslováquia, 138 por cento, Jugoslávia, 96, U. R. S., 55, Polónia, 46. O turismo triplicou, no mesmo período, no Irão, Iraque, Síria, Coreia do Sul e Portugal.

O oficial norte-vietnamiano, Nguyen Van Hang, faz uma demonstração sobre o funcionamento de uma peça de artilharia que serviu para o lançamento de foguetões contra a capital do Vietnam do Sul. Nguyen Van Hang foi capturado, perto de Saigão, por uma patrulha sul-vietnamiana

GUARDAS VERMELHOS MORTOS EM SAIGÃO

HONG KONG, 28 — (R.) — Pelo menos 10 guardas vermelhos foram mortos e mais de 130 soldados ficaram feridos durante recontros que se registaram recentemente em Cantão, segundo anuncia hoje o «South China Morning Post».

O matutino cita jornais da Guarda Vermelha, chegados a Hong Kong, como afirmando ainda que a companhia de electricidade de Cantão e outros edifícios nas proximidades foram incendiados durante um disturbio, que ocorreu no mês passado.

A Escola de Física da Universidade de Chungshan foi quase destruída pelo fogo e vários defensores rebeldes ficaram encurralados no edifício, morrendo carbonizados.

Os jornais da Guarda Vermelha acrescentaram que granadas de mão, pedras, navalhas e lanças foram usadas durante a luta.

GOVERNO BELGA

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — O Governo Eyskens obteve a confiança na Camara dos Deputados por 115 votos contra 86 e 5 abstenções.

PINTURAS DO LOUVRE SEGURADAS EM 308 MIL CONTOS

SAN ANTONIO, (Texas), 28 — (R.) — O Governo francês segurou, em mais de 11 milhões de dólares (cerca de 308 000 contos), uma colecção de 32 pinturas do Louvre e de outros museus franceses, que será exibida na próxima semana nesta cidade.

As pinturas dos séculos XVII e XVIII, de mestres como Fragonard, Watteau e Chardin, estarão durante três meses por ocasião da feira de San Antonio.

Toneladas de bombas lançadas sobre concentrações «vietcongs» a 24 quilómetros de Saigão

SAIGÃO, 28 — (R.) — Estremeceram janelas e edifícios quando «stratofortresses» americanas despejaram, hoje, as suas cargas de 30 toneladas de bombas em alvos do Vietcong apenas a 24 quilómetros a sueste da capital.

Um informador militar americano disse que os «B-42», voando a grande altitude, atacaram concentrações de tropas, acampamento-base e casamatas dos guerrilheiros.

Outras missões, perto da mesma área, causaram, a noite passada, sete explosões secundárias. Isso indicava que as bombas atingiram foguetões e munições guardadas nas casamatas, situadas a um dia de marcha do cinturão de foguetões, um anel com 13 quilómetros de diâmetro á volta da capital.

O raio de acção de um foguetão de 122 mm é de 13 quilómetros.

Guerrilheiros mataram a noite passada, um civil e feriram mais quatro durante um ataque com foguetões a cerca de 32 quilómetros a sudoeste de Saigão — anunciou um informador militar sul-vietnamiano.

As forças governamentais sofreram baixas ligeiras devido ao ataque.

Pilotos da Marinha dos Estados Unidos comunicaram que em ataques realizados ontem contra o Vietnam do Norte causaram grandes estragos em dois armazéns, a cerca de 160 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada, empregando mísseis ar-terra.

As suas bombas provocaram, também, vários grandes incêndios em casamatas de armazenamento na mesma área.

Outros aviões americanos atacaram um comboio de camiões ao norte da zona tampão, causando explosões secundárias e um incêndio — revelou um informador americano.

Em acções em terra no Vietnam do Sul, tropas americanas matadoram cinco soldados norte-vietnamianos durante uma batalha, que durou todo o dia, com uma força de cerca de 200 inimigos próximo do aeródromo e base de abastecimento dos fuzileiros navais de Dong Ha, no norte.

Os americanos sofreram dois mortos e tiveram 22 feridos

Inundações na Índia deixaram mais de um milhão de pessoas sem abrigo

CALCUTÁ, 28 — (F. P.) — Morreram afogadas 13 pessoas e muitas outras foram dadas como desaparecidas nas inundações do vale do Assam, a Oriente da Índia, foi ontem anunciado oficialmente. Os estragos provocados nas habitações e nas colheitas ainda não foram avaliados, mas devem ser muito importantes. Segundo os relatórios oficiais haveria mais de 1 300 000 pessoas sem abrigo.

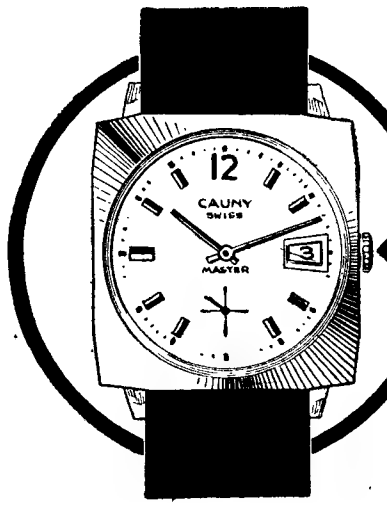
Diàriamente milhares de pessoas refugiam-se nos campos de socorro governamentais. O nível dos rios continua a subir, inundando novas zonas e tornando difíceis as operações de socorro.

TRABALHOS DE SALVAMENTO NA CHINA CONTINENTAL

HONG-KONG, 28 — (A. N. I.) — Mais de um milhão de chineses encontram-se empenhados nos trabalhos de salvamento devido a grandes inundações nas regiões central e meridional da China Continental.

Segundo informações de viajantes chegados a Hong-Kong e das emissoras chinesas, quinhentas mil pessoas procuram conter na província de Hunan as águas do rio Siang, que saiu do leito.

Por outro lado, na província de Kuantung grandes efectivos militares e muitos civis estão também a colaborar nos trabalhos contra as inundações.



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

VENDEDOR

(CAMIÕES)

Para marca bastante divulgada e de grande prestígio. Admite-se com boa remuneração e condições de trabalho. Carta a J. 1587 — Havas — Rua Áurea, 242 — Lisboa

PROPRIEDADES

VENDAS

ANDAR: (a Carcavelos)

DESDE 320 CONTOS COM GARAGEM — Com 3 e 4 casas assoalhadas a 50 METROS DA ESTAÇÃO. — Facilita-se pelas Caixas de Previdência. Ver no local: — AVENIDA MARIA DA CONCEIÇÃO, LOTE B — Carcavelos. Restam 3

Trata:

A SONIPAL

R. Conde de Redondo, 14-2.º

T. 52248 - 556580

PRÉDIO

POR 3000 CONTOS: Ao Bairro de S. Miguel, revestido a evinel, de 4 pisos, hab. c/ 5 div., madeiras de cor, aquecimento e outros requisitos. Rende 184 000$00.

Trata:

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio). Telfs. 324524 e 368080.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 355.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.os escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

PRÉDIO

ALVERCA

Construção moderna, forrado a marmorite, composto de 8 inq., 3 div. soalhadas, coz., c/ banho e hall, por inq. RENDE 57.000$. TODO ALUGADO. Facilita-se parte. PREÇO 950 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila 26-B — Telef. 51962 —

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores juro a lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Telefs.: 30707 - 362662

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

PRÉDIO NA ESTRELA

POR 4.780 CONTOS, SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, bonito imóvel, estrutura em betão armado, óptimos acabamentos, composto de r/chão e 4.º andar, direito e esquerdo, 3 assoalhadas por inquilino, todo alugado, a render 286.320$00. Facilitam-se 900 contos, à Caixa. Trata: UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º Dt.º Telefone 4 57 22-53 63 46.

Aluga-se

MORADIA EM CASCAIS

7 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, ar condicionado, jardim e garagem

R. António da Nola, 23, tornejando para a Rua Diogo Gomes (Bairro Rosário). As chaves estão na mesma Rua no n.º 6 (Sr. José — trata tel. 715955.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?

TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

1 DE DEZEMBRO, 45

Passe as suas férias em ALBUFEIRA

— Instale-se no hotel Baltum

- SITUADO NO CENTRO DA VILA
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- RESTAURANTE • BAR • SOLÁRIO
- PREÇOS MODERADOS
- DIRECÇÃO PORTUGUESA

Telef. 306 e 307 • Teleg. BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juro da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

CAMURÇAS E PELES INGLESAS PARA VESTUÁRIO

A LUVÁLIA — Sociedade Exportadora de Luvas e Malas, Lda., com sede e armazém na Rua Damasceno Monteiro, n.º 59-A e B, em Lisboa — Telef. 836881, comunica aos Ex.mos Fabricantes que foi nomeado agente exclusivo para Portugal por uma grande fábrica Inglesa, da sua produção de Domestic Suede Sheep, Suede Persian (Camurças) e Pontevecchio Sides e Shoulders (couro envelhecido), estando para breve a chegada do primeiro carregamento que será entregue aos fabricantes que nos honrarem com as suas encomendas.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 847260

Jaguar Mark Ten, 1967; Austin 1100, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966; Opel Kadett, 1965; N.S.U. Prinz 1000, 1965; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1963;

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1967. Fac. pag. e trocas. VENDE:

CRISAUTO

Av João Crisóstomo, 13-A.

Mercedes 220, 1962; Porsche Super 90, 1962; SAAB de Luxe, 1965; Morris 850 Super, 1963; Austin Sprit, 1962. Fac. troca e pag. Vende: MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS

Volkswagen carrinha, 9 lugares, 1963; Thames, utilitária, 1960. Facil. troca e pag., AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARBAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av. da Republica, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

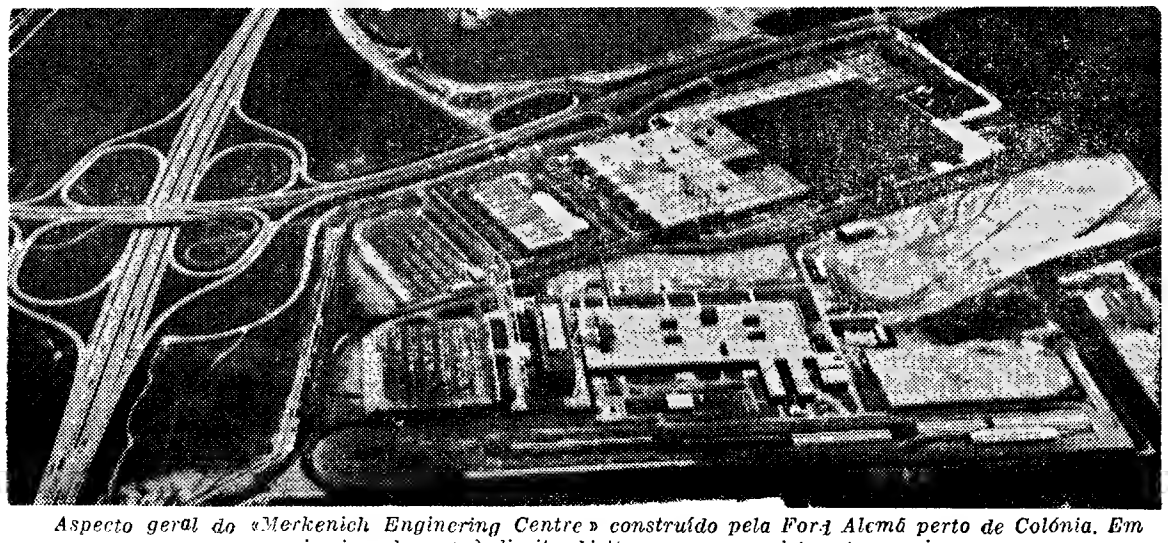
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

«MERKENICH ENGINEERING CENTRE»

UM COLOSSAL CENTRO DE ENSAIOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL



Aspecto geral do «Merkenich Engineering Centre» construído pela Ford Alemã perto de Colónia. Em primeiro plano e à direita distinguem-se as pistas de ensaio

NOS ARREDORES de Colónia, em Merkenich, foi recentemente inaugurado o «Merkenich Engineering Centre», da Ford Alemã.

Trata-se de um modernissimo e vasto Centro de Ensaios e Pesquisa que ocupa uma área de 69 000 m², custou mais de 720 mil contos e dispõe de cerca de 2000 empregados, entre engenheiros, técnicos, desenhadores, operários, funcionários, etc.

O novo Centro é como que um prolongamento do «Research and Engineering Centre» da Ford Inglesa, em Duton, e — numa escala mais afastada — do congénere americano de Dearborn, no Michigan.

Os três Centros estão, aliás, estreitamente ligados através de computadores electrónicos «IBM» e «GE», teletipos e telefones especiais, para facilitar ao máximo a resolução de problemas que necessitam de conhecimentos comuns e a troca rápida e programada dos resultados obtidos em cada um deles.

O Centro de Merkenich é, na opinião do director da Ford Alemã, «o maior avanço na difícil técnica de desenvolvimento dos modernos automóveis».

Com efeito, todos os componentes dos variados modelos da marca — desde o simples fecho das portas aos delicados órgãos do motor — são ali testados, nas condições mais rigorosas, sujeitando materiais e mecanismos a esforços que na maioria dos casos nunca suportariam no normal dia a dia e infligindo-lhes, a curtíssimo prazo, mais «estragos» do que um vulgar automóvel juntaria no fim de uma «vida» inteira ..

Na verdade, a «teoria» adoptada é, numa forma simplista, «forçar até partir». Com efeito, sòmente através do conhecimento do ponto exacto de cedência que se poderá determinar a resistência dos vários materiais e órgãos mecânicos e é isso que se procura em muitas das variadas secções e na pista de ensaios deste Centro.

Embora todos os componentes dos automóveis sejam severamente analisados, claro está que os de maior importância ou aqueles a quem sejam pedidos um maior grau de eficiência, são alvo de uma maior atenção por parte dos ensaiadores. Estão neste caso todas as peças em movimento do motor, embraiagem, caixas de velocidades, semieixos, etc.

Os motores são cuidadosamente experimentados em nada menos de 25 bancos de ensaio, dos quais 10 se destinam a trabalhos de rotina e os restantes 15 a pesquisas especiais. Em câmaras termométricas (aquecidas ou arrefecidas) estudam-se as melhores condições de arranque para determinado motor.

AUTOMOBILISMO

Durante a «vida» de um automóvel, variadas são as condições climatéricas que suporta. Na maioria dos países, às estações quentes sucedem-se as estações frias, e aos dias de bom tempo seguem-se a neve, a chuva, os nevoeiros, etc. É, pois, necessário que um carro seja construído de modo a poder suportar todas essas variações.

Por outro lado, um construtor ao lançar um novo modelo, fá-lo para todo o Mundo. Neste caso, as diferenças climatéricas ainda são maiores! É preciso criar, pois, no laboratório todas essas condições especiais que o futuro automóvel irá encontrar e fazer as correcções ou adições que forem necessárias.

Ora, em Merkenich, tanto se podem simular as tempestades tropicais como os ventos árcticos. Nos seus dois «túneis de vento», este pode vir a atingir velocidades superiores a 180 km/h, variando a temperatura de — 60°C a 45° positivos! Na mesma altura em que suportam estas «intempéries», os carros «deslocam-se» sobre rolos dinamométricos em velocidades simuladas que podem chegar aos 220 km/!

Tal como acontece com os climas, também em relação aos tipos de estradas o construtor terá de fabricar os seus veículos de forma a poderem operar nas mais diversas situações. Por muito que se consiga nos laboratórios, os ensaios em condições reais são indispensáveis. É para isso que existe em Mer-

(Continua na 27.ª página)

PNEUS DE HOJE

por Bandeira de Lima

TALVEZ porque a multiplicidade de funções a cumprir pelos pneus na marcha de um automóvel seja cada vez mais posta em evidência pela «performance» sempre crescente dos carros de série actuais, o tema «pneumáticos» é hoje muito comum entre os automobilistas mesmo os menos interessados pela técnica.

Seja por uma questão de duração no sentido absoluto, ou pelo custo referido á quilometragem efectuada, ou ainda pelas qualidades de conforto e «performance» (aderência nos vários tipos de pavimento, em seco e em molhado), o falar dos pneumáticos generalizou-se entre os automobilistas.

COMPLEXIDADE DE FUNÇÕES

Um pneu de automóvel tem que assegurar melhor ou pior um complexo aglomerado de funções distintas que compreendem a tracção, sem a qual não há movimento, a direcção da viatura, à vontade do condutor, e a travagem; e desempenham, ao mesmo, tempo, importante papel na suspensão — portanto na comodidade oferecida pelo automóvel.

E isto em quaisquer tipos de pavimento, em seco e em molhado.

A forma como essas funções são cumpridas varia um tanto de marca para marca Assim, se certo pneu oferece extraordinárias características de duração, outros representam um máximo quanto a aderência nos maus pisos, outros, ainda, têm um comportamento inigualável em chão molhado.

Tudo isto depende das características de fabrico do pneumático: suas dimensões, composição da borracha, numero de lonas e sua disposição, desenho do piso e pressão a que funcionam.

E, na generalidade, o aperfeiçoamento de uma característica é conseguido em detrimento de outra.

Por exemplo: certos «verglass» gastam-se em pneus extraordinários de aderência sobre neve e poucas dezenas de quilómetros quando utilizados fora daquelas condições.

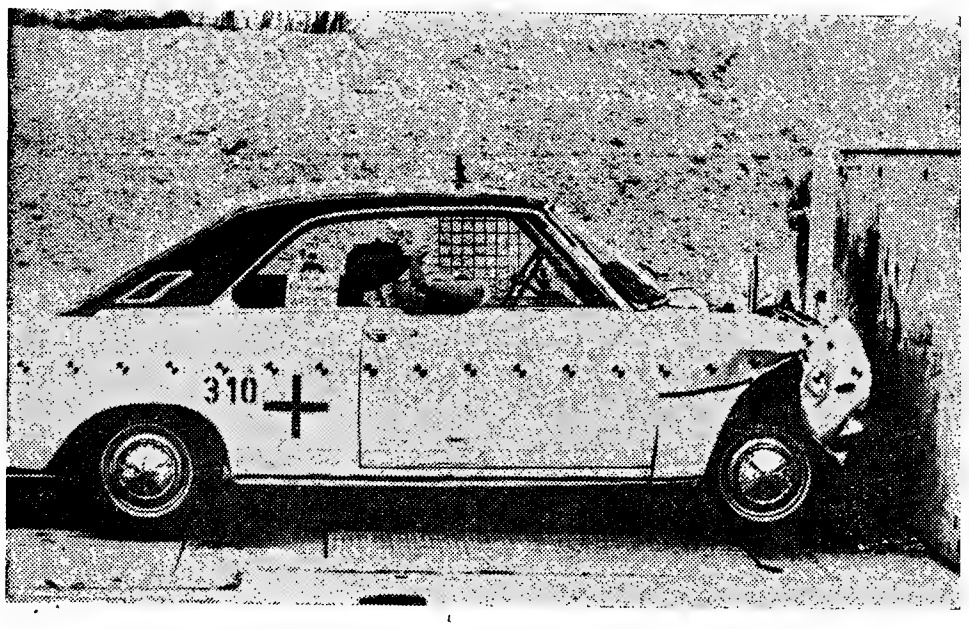
Outros, cuja duração é capaz, em vários casos, de acompanhar até ao fim, a «primeira vida» de um carro novo, mostram deficiências em condições de andamento muito normais.

O «melhor pneu» comum, portanto, será sempre uma solução de compromisso em que o factor preço tem um lugar mais importante do que aquele que a técnica gostaria de lhe atribuir.

AS PRESSÕES

Desde a invenção do pneumático que a comodidade de andamento do carro sustenta uma pequena guerra com as qualidades de aderência dos pneus. Essa luta é relativa á pressão de enchimento que a procura da comodidade vem fazendo baixar através os anos, mas á qual se opõe a forma como variam as qualidades de aderência do pneu nos tipos de pavimento mais frequentes: sobre pavimento liso a aderência é directamente pro-

(Continua na 27ª página)



Os automóveis são lançados a velocidades de 90 km/h contra uma barreira de cimento. Aparelhos de registos, as marcas deixadas nas carroçarias e máquinas fotográficas ultra-rápidas (7000 imagens por segundo!) determinam com o maior rigor o que sucedeu durante a colisão

Um controlador especial experimenta a possibilidade de um veículo se conservar direito num plano inclinado, situação encontrada nos curvos com «relevé». Este como outros aparelhos visam, especialmente, dotar o carro com o maior grau de segurança possível

Grande surto de modernização nos portos britânicos

CONSTRUÇÃO NAVAL

por JOHN PETTY

É no Norte da Europa que se regista hoje a maior revolução jamais verificada na actualização de instalações portuárias. Consequência da evolução tecnológica que levou ao aparecimento dos novos navios de contentores, *ferry-boats* de acesso directo de cargueiros e de petroleiros gigantes em Roterdão, Hamburgo Antuérpia, Londres, Havre e outros grandes portos, a reconstrução processa-se a ritmo febril. A vida dos portos sofre alterações profundas e as fronteiras nacionais perdem cada vez mais o seu significado à medida que esta revolução vai modelando as rotas comerciais da Europa.

Sucede assim que, sendo a Holanda um pequeno país em comparação com a França e a Alemanha, Roterdão é já hoje o maior porto da zona do Mercado Comum. De mesma forma não deve surpreender que sejam os navios britânicos o principal factor comercial de Roterdão, à frente dos navios de outros países do Euromercado, incluindo a Holanda. (Em 1966, último ano de que há estatísticas disponíveis entraram no porto de Roterdão navios britânicos cuja tonelagem conjunta totalizou 12 141 000 t, em comparação com 10 932 000 da Alemanha Ocidental, 8 938 000 da Holanda, 3 072 000 da França 1 172 000 da Itália e 1 598 000 da Bélgica).

Quando de uma recente visita a Roterdão ouvi das autoridades portuárias palavras extremamente encorajadoras: «A Grã-Bretanha é já parte da Europa. A sua navegação lançou sobre o mar uma ponte eficientíssima». Assim é, na verdade, e ainda mais pela forma como os armadores europeus se têm unido para garantir á Europa unificada um lugar de destaque frente ao resto do mundo. Exemplo típico da nova cooperação foi a formação da *Atlantic Container Line*, em que seis companhias de navegação da Grã-Bretanha, França, Holanda e Suécia, incluindo a *French Line*, a *Holand America Line* e a *Cunard*, resolveram unir esforços e combinar interesses. Da mesma forma, interesses alemães, holandeses e britanicos presidiram á fusão de companhias de navegação daquelas nacionalidades, que vão operar com *ferry-boats* entre Hull e Roterdão. Capitais franceses e britanicos uniram-se para a formação de uma carreira de *ferry-boats* entre o Havre e Southampton, e linhas de navegação da Holanda, Noruega, França e Grã-Bretanha acabam, também, de formar outro importante consórcio: a *Trans-Atlantic Lakes Line*.

A Grã-Bretanha, possuindo a maior frota mercante da Europa, não podia deixar de desempenhar papel de relevo nesta cooperação. Com 21 716 148 tons. de tonelagem bruta, a sua frota mercante deixa a perder de vista as da Alemanha Ocidental (5 990 395 toneladas), França (5 576 500), Holanda (5 123 237), Itália (6 219 041) e Bélgica (940 426). A maioria destes navios serve com a maior imparcialidade ambas as zonas económicas europeias: Euromercado e EFTA. Mas para a completa eficiência dos seus serviços são precisas instalações portuárias que assegurem, rápida e eficientemente, o movimento de carga e passageiros.

Como os restantes governos da Europa Ocidental, o Parlamento britanico reconheceu que o esforço de exportação da Europa depende, de maneira vital, da eficiência dos seus portos. É por isso que o desenvolvimento portuário tem a maior prioridade.

A desvalorização da libra é um factor de incremento

Nesta grande remodelação, surge-nos á frente o porto de Londres, em que se despendem actualmente 10 milhões de libras por ano (7 milhões de contos) com o seu reaperfeiçoamento e modernização. Em Tilbury, no Tamisa, está em construção um vasto sistema de docas que fará de Londres o maior porto europeu para cargas unificadas.

Será este o primeiro porto de escala europeu dos navios da *United States Lines* quando principiar o seu serviço transatlantico com navios de contentores. Será ainda a base dos navios de contentores em construção para consórcios, que agrupam onze linhas de navegação e que, no ano que vem, transformarão por exemplo a estrutura do comércio com a Austrália. A primeira fase do esquema de desenvolvimento de Tilbury está já em funcionamento para os navios que transportam madeira embalada e para os *ferries* de acesso directo que servem o continente e a Escandinávia. Mas o desenvolvimento do porto de Londres não fica por aqui. Os canais de acesso estão a ser dragados para permitirem a entrada dos gigantescos petroleiros e cargueiros. Está em vias de acabamento um novo terminal de cereais e prossegue a instalação de um novo sistema mecanico para descarga de navios frigoríficos de transporte de carnes verdes. No Tamisa, estudam-se novos atracadores profundos, e mais abaixo, já próximo do mar, projecta-se a construção de um novo sistema de docas que envolverá investimentos da ordem dos 30 milhões de libras (21 milhões de contos).

Liverpool, o segundo maior porto da Grã-Bretanha, é igualmente objecto de um grande programa de expansão, incluindo cais para navios de contentores e instalações para receber os maiores navios de transporte de minério de ferro que se prevê venham a ser construídos. Mas o maior progresso em Liverpool traduz-se no novo conjunto de docas de Seaforth, que custará qualquer coisa como 33 milhões de libras (23 milhões de contos).

Em Southampton os projectos de expansão consomem 60 milhões de libras (42 milhões de contos), e já ali está em construção um novo cais para navios de contentores, com mais de 3000 metros de comprimento.

Aqui voltaram a sentir-se os efeitos da desvalorização do esterlino: os expositores britanicos estão firmemente decididos a não perder esta oportunidade. É o caso das actividades da *North Sea Ferries*, que até fins de Março conta ter transportado, de Hull para Roterdão, para cima de 3000 *roulottes*. Aliás, para fazer face ao crescente intercambio comercial com a Europa, o porto de Hull encetou já uma série notável de melhoramentos. Em 1969 deve ficar completada uma extensão de profundidade que custou 7 milhões de libras (4,9 milhões de contos). Próximo dali, em Immingham, gastam-se 5,5 milhões de libras (3,8 milhões de contos) na construção de um dos maiores terminais da Europa para carvão e carga avulso; 2,7 milhões de libras (1,89 milhões de contos) num terminal para duas refinarias de petróleo; 4 milhões de libras (2,8 milhões de contos) num terminal para minério de ferro; e 2,6 milhões de libras (1,82 milhões de contos) na ampliação de outros cais.

Por seu lado, os caminhos de ferro despendem 8 milhões de libras (5,6 milhões de contos) na ampliação do porto de Harwich para navios de contentores e *ferry-boats* de acesso directo para a Holanda, Bélgica e França. Não longe de Harwich, Felix Stowe transforma-se num dos maiores portos europeus para contentores, com fortes ligações com o continente. Mas a vaga de modernização avassala toda a Grã-Bretanha: Manchester, Bristol, Greensby, King's Lynn, Yarmouth, Dover, Shoreham, Glasgow, Grangemouth, Newport e Cardiff entraram na corrida da actualização e em Port Talbot, no Gales do Sul, está a ser construído um porto para minério de ferro onde se gastarão 17 milhões de libras (11,9 milhões de contos).

As Ilhas Britanicas transformar-se-ão num dos principais centros europeus de transbordo de petróleo. Ainda este Outono, a *Gulf* começará a descarregar em Bantry Bay, na Irlanda petróleo transportado nos seus navios de 312 toneladas. Estes petroleiros têm um calado que não lhes permite o acesso a portos como o de Roterdão, e a *Gulf* tenciona fazer o transbordo do petróleo destinado a outros portos europeus em «pequenos» navios tanques de 100 000 toneladas. Por seu lado, a *British Petroleum* já tem planos para receber petroleiros de 500 000 toneladas, se estes forem alguma vez construídos, no seu terminal de Finnart, na Escócia.

JONH PETTY

(Redactor especializado em assuntos de navegação do «Daily Telegraph»)

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

Direcção Geral 677021 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionária da A.G.P.L.) 675061 (8 linhas) - 676171 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 2761121 • Endereço Telegráfico LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138 • Telex 1672 LISNAV P

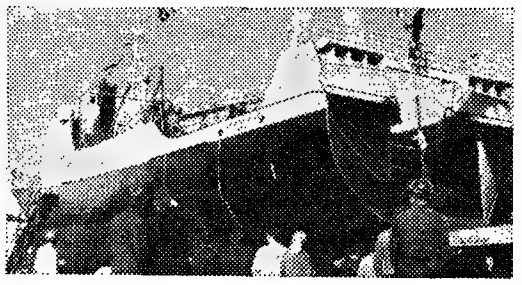
2 estaleiros no porto de Lisboa

2000 m de cais

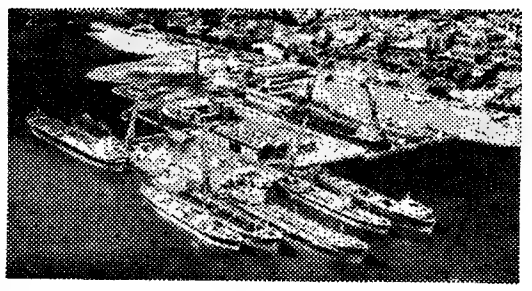
ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

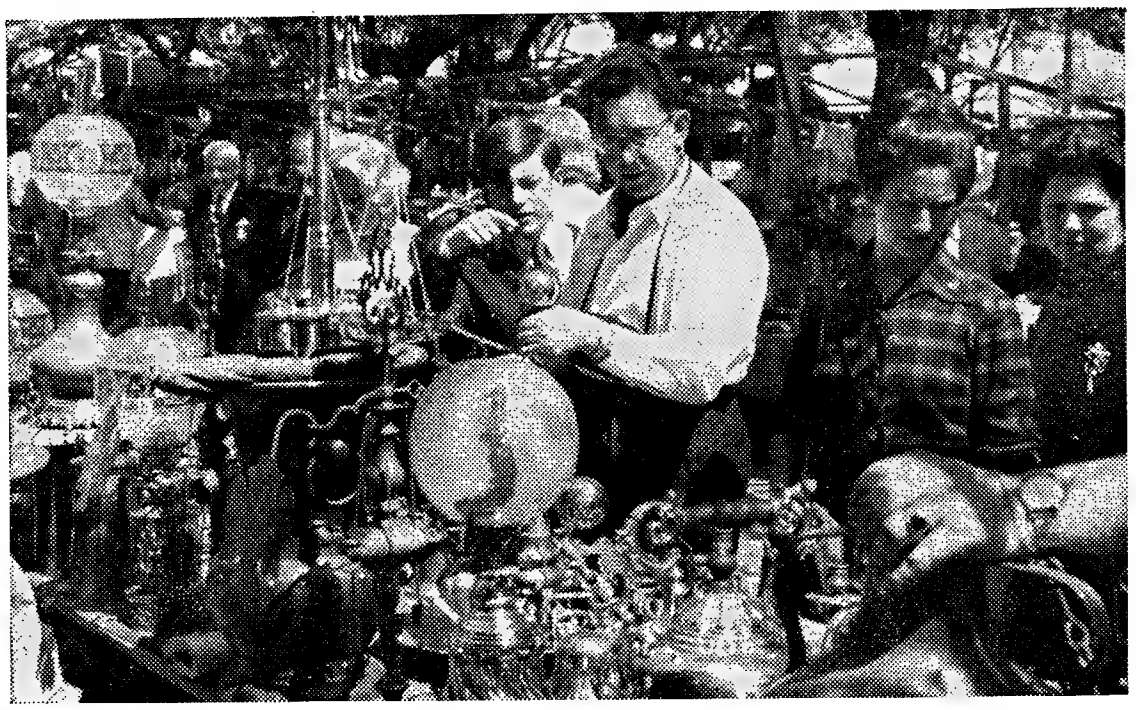
MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.



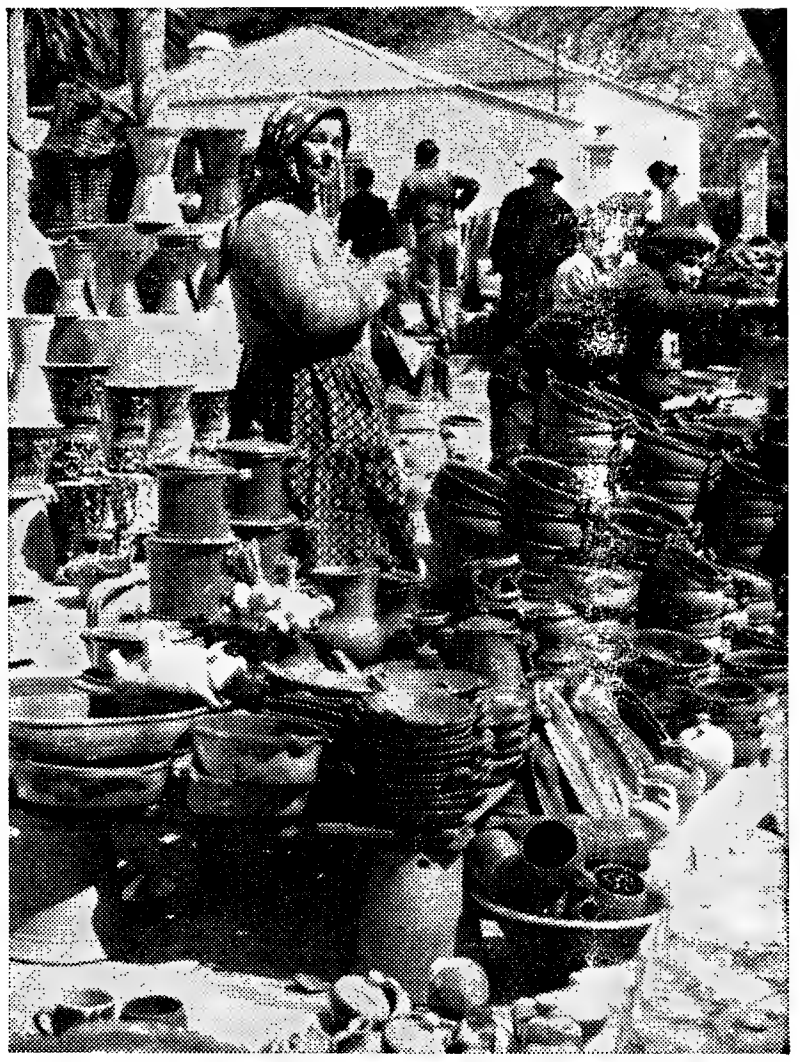
«SANTA MAFALDA»
Navio de pesca de arrasto pela popa
Entregue em 12 de Março de 1968
À Empresa de Pesca de Aveiro



Na foto notam-se 7 petroleiros e outros navios com uma tonelagem total de 325 000 t.d.w.



O paraíso dos que se sentem atraídos por velharias



As louças em lugar de destaque

Quase a 200 anos de distância

A FEIRA DE S. PEDRO DE SINTRA

por VASCO VIDAL

A FEIRA é vida. É necessidade de gente simples; é interposto onde afluem compradores e mercadores dos produtos da terra amanhada para dela tirarem a seiva que alimenta as bocas do mundo.

Desde tempos remotos, a feira é o ponto de reunião das almas que vivem entregues ao labor, longe dos olhares do mundo e as mais das vezes alheias às suas andanças.

À sombra da árvore secular, ou à torreira do sol, em torno das bestas ou da novidade dos campos, há nos frequentadores o desejo de convívio, a ânsia de uma troca de palavras que conduza ao mercadejar.

O aspecto *bigarré* da feira é sempre uma nota viva, qualquer que seja a latitude em que se realize.

Para além da necessidade que a impôs na economia de Sintra, a *Feira de S. Pedro* é um espectáculo a que poucos se furtam, nem que sejam meros figurantes entre a turba dos compradores e vendedores. Ela tem as suas características específicas. Situada numa região turística por excelência, para além do que é hábito encontrar-se nas feiras correntes, aqui, o afluxo dos turistas e dos endinheirados evoluídos obrigou à presença de vendedores de outra ordem: a par das botas cardadas, dos frutos, dos doces e do pão regionais, dos artigos de vestuário, dos produtos hortícolas e dos barros, apareceram o bricabraque, o ferrageiro de peças de arte e o alfarrabista — nada anatoliano, diga-se...

Se se pretender observar uma nota diferente nos frequentadores, da Feira de S. Pedro, é ir de alongada até ao alto da aristocrática freguesia, no segundo e quarto domingos de cada mês, depois da missa do meio-dia. É um espectáculo de cor e de mundanismo que se oferece aos olhos do visitante.

Todos os caminhos conduzem à feira. Compradores, vendedores ou simples mirones seguem a senda vincada pela tradição de milénios; uns por necessidade imperiosa, outros na expectativa de mercar barato as dádivas da terra ou o engenho dos homens.

Tem a palavra a história...

No Arquivo da Câmara Municipal de Sintra encontra-se o primeiro documento sobre a feira de S. Pedro. Trata-se da provisão para realização da feira, concedida por D. Maria I, em 1781 e cujo teor é o seguinte:

«Dona Maria, por graça de Deus Raynha de Portugal e dos Algarves, e do Além Mar em Africa Senhora da Guiné, etc.

«Faço saber que o Conde de Cantanhede, Dom José Joaquim Lobo da Silveira, e Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, que tinham cazas e fazendas no sitio e logar de Sam Pedro de Pennaferrim de Cintra e Manuel Nunes Ribeiro, Prior da Igreja do dito logar e freguezia, me representarão por petissam, que os supplicantes não tinhão o preciso movimento para gastos de suas cazas por serem distantes desta côrte quatro léguas e lhes ser preciso proverem-se de carreto o qual era sumamente excessivo por haver poucos condutores, principalmente no Inverno; e porque no dito logar havia um rocio commodo para se poder fazer uma feira franca em dia de Sam Pedro de cada hum anno. E visto que alegavão informaçam que se houve pelo Ouvidor da Comarca de Alenquer, ouvindo os officiais da Camara, Nobreza e Povo da villa de Cintra, que não tiveram duvida, com também a não teve o Procurador da minha Real Corôa a quem se deu vista: Hey por bem fazer Mercê aos supplicantes, conceder-lhes licença para que se possa fazer a feira de que fazem mensão, no dia de Sam Pedro de cada hum anno .....

«Pagou onze mil e duzentos Reis, e aos officiais nada porque quitaram.

Lisboa, 3 de Março de 1791. as) D. Sebastião Maldonado».

À sombra da árvore secular...

Passaram-se os anos...

Com o decorrer do tempo, a criação de novos agregados populacionais e o desenvolvimento de outros já existentes, sentiu-se a necessidade de aumentar a frequência da realização da feira. E como nela, ao tempo, predominava a transacção de gados, passou a realizar-se mensalmente.

Já no século XX, como as actividades se incrementassem e sempre num crescendo notório, a Junta de Freguesia de S. Pedro resolveu que ela se realizasse no segundo e quarto domingos de cada mês, reservando-se o dia 29 de Junho (dia de S. Pedro), feriado municipal, para a realização da já famosa *feira anual*, uma das mais concorridas das cercanias de Lisboa.

Como quase sempre acontece, quando se foge à chateza dos hábitos — porque é preciso ir para a frente —, apareceram alguns opositores, mas esta medida acabou por frutificar e bem, pois a Feira de S. Pedro é uma força económica na vida do concelho, e os factos comprovam-no. E a essa força económica veio juntar-se o interesse turístico que a tornaram, também, um pólo atractivo. Especialmente na época estival, os turistas, nacionais e estrangeiros, contam-se por centenas largas, visto que o local onde ela se realiza — a Praça D. Fernando II — é dos mais aprazíveis de Sintra. O que a feira já não tem é o casticismo saloio de outros tempos. São raras as pinceladas típicas que por lá se topam.

«Le temps passe et coule...» e para os mais idosos resta a saudade... porque já não tentam, sequer, compreender a nossa época!

O feirante é atraído pela novidade dos campos

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
A L G A R V E

TABELA DE PREÇOS

APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário
— Por Pessoa: 125$00

TIPO B

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.
Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 480$00
Agosto/Setembro : 600$00
Nov. a Março : 240$00

TIPO C

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.
Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 560$00
Agosto/Setembro : 720$00
Nov. a Março : 320$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluida a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda
Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço ..... 10$00
Cada refeição ..... 50$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUIDAS TODAS AS TAXAS, QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

— Salas de Convívio
— Solário
— Bares
— Restaurantes
— Boîte
— Piscina
— Instalações Balneárias
— Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos
Amortização de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anuncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 21 do corrente mês de Junho aos sorteios, para efeito de amortização, relativos ás emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 136, 210, 242, 310, 384, 387, 474, 607, 663, 732, 751, 758, 772, 817, 819, 844, 856, 931, 934, 992, 1015, 1023, 1035, 1087, 1108, 1141, 1274, 1476, 1513, 1515 e 1590.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1751, 1785, 1805 1879, 1893, 1896, 2010, 2277, 2303, 2362, 2377, 2380, 2382, 2438, 2473 e 2484.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2585, 2675, 2737, 2848, 2859, 2899, 2950, 2966, 3032, 3039, 3040, 3081, 3116, 3128, 3166, 3248, 3298, 3346, 3353, 3403, 3513, 3593, 3601, 3656, 3665, 3810, 3858, 3871, 3887, 3892, 3914, 3926, 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4674 4737, 4749 4928 e 4937.

Amortizações anteriores

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556

19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Título de 1 obrigação n.º 1557

23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.ºs 620, 907 e 154

24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.ºs 19, 471 e 622
Títulos de 5 obrigações n.º 1708
Títulos de 10 obrigações n.ºs 4059, 4107, 4114, 4142, 4163, 4448, 4500; 4512, 4518, 4600, 4611, 4704, 4842 e 4868.

25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Títulos de 1 obrigação n.ºs 217, 460, 670, 1422 e 1464
Títulos de 5 obrigações n.ºs 1702, 1815 e 2113
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3561, 3900, 3960, 4027, 4159, 4194, 4258, 4300, 4469, 4487, 4531, 4590, 4760, 4779, 4798, 4825, 4834, 4853 4874, 4875 e 4885

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 21, 135, 145, 175, 190, 246, 277, 397, 400, 408, 471, 478, 521, 619, 664, 690, 728, 804, 886, 943, 974, 976, 1102, 1145, 1154, 1218, 1267, 1286, 1318, 1610, 1644, 1674, 1689, 1751, 1840, 1915, 1981, 2019, 2110, 2196, 2221, 2223, 2379, 2427, 2439, 2472, 2490, 2502, 2516, 2520, 2522, 2653, 2721, 2865, 2910, 2914, 3045, 3103, 3157, 3159, 3217, 3241 3369, 3375, 3428, 3485, 3493, 3571, 3689, 3732, 3773, 3790, 3824, 3875, 3884, 3966, 3992, 4037, 4078, 4120, 4222 4389 e 4444.

Títulos de 5 obrigações n.ºs 4479, 4482, 4540, 4541, 4574, 4655, 4677, 4963, 5067, 5105, 5204, 5213, 5225, 5254, 5312, 5375, 5442, 5446, 5536, 5588, 5618, 5622, 5670, 5703, 5753, 5821, 5886 e 5945.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 6003, 6047, 6050, 6069, 6086, 6093, 6211, 6294, 6314, 6390, 6406, 6566, 6672, 6689, 6708, 6754, 6833, 6894, 6919, 7061, 7169, 7243 e 7256.

Amortizações anteriores

17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 1 obrigação n.º 1180
Título de 10 obrigações n.º 6372

18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 18

20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Título de 1 obrigação n.º 1173

21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357

22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 1 obrigação n.ºs 19, 1427, 2340, 3309 e 3337
Títulos de 10 obrigações n.ºs 6175 e 7088

23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.ºs 254, 858, 870, 1108, 1114, 1450, 1463, 1494, 1502, 1781, 2321, 2330, 2945 e 3368.
Títulos de 5 obrigações n.ºs 4760, 4864 e 5230
Títulos de 10 obrigações n.ºs 6532 e 7133

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

					Cupão	Governo geral da Província de Moçambique	Instituições de Previdência	Portador Registadas	Portador	Misericórdia do Porto
1.ª	Emissão	30 000	contos/	54	29.º	25$00	24$81,25	21$51	16$95,8	-$-
2.ª	»	25 000	»	/55	27.º	-$-	-$	21$51	16$95,8	25$00
6.ª	»	20 000	»	/66	3.º	25$00	-$-	-$-	-$-	-$-

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral da Província de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Julho próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-à o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 26 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1938 publicava:

«A bordo do «Vulcania» chegou hoje a Lisboa o prof. da Faculdade de Direito sr. dr. Marcelo Caetano, que fôra á Itália para realizar duas notáveis conferências, na inauguração do leitorado português na Universidade de Roma.

O sr. dr. Marcelo Caetano retoma imediatamente a sua cátedra na Faculdade de Direito.»

CURIOSIDADES

● Irradiações benéficas

Na recente Exposição Alemã de Agricultura, em Munique, foi apresentada a maior instalação portátil do Mundo para irradiação, dispondo de uma fonte de césio 180 000 curies.

Com ajuda das irradiações ionizadores, podem conservar-se frescas durante longo tempo frutas, verduras, cebolas, batatas, bem como toucinho defumado, pescado e outros alimentos. Além disso, aumentam a produtividade das plantas, permitem obter novos tipos de flores e exterminam os insectos.

● Seda natural

Na região espanhola de Múrcia são produzidos, anualmente, 36 mil quilos de seda natural, de fina qualidade, quantidade que corresponde a 60 por cento das necessidades da industria do país vizinho.

Em toda aquela província recolhem-se 350 mil quilos de casulos; e umas cinco mil famílias de camponeses dedicam-se á criação de bichos-da-seda na área que compreende a zona de sericultura mais importante da Espanha, incluindo parte das províncias de Múrcia e Alicante.

ANEDOTAS

■ **D. Pulquéria, contratando a nova criada:**

— Traz algum certificado?

— Não, minha senhora, mas trago aqui uns talheres de prata que provam que tenho trabalhado em boas casas!

■ Ele, terno:

— Porque choras, Manuela?

— Choro de alegria, Luís. Imagina que ainda ontem a mamã me disse que eu não encontraria um idiota que quisesse casar comigo; e hoje tu pedes-me em casamento.

■ **No tribunal:**

— Onde arranjou você esse valioso relógio? — pergunta o juiz ao réu.

— Era de meu pai, senhor juiz.

— Ora, adeus! Seu pai nunca teve decerto rendimentos que lhe permitissem ter um relógio assim.

— Teve, sim senhor; era gatuno.

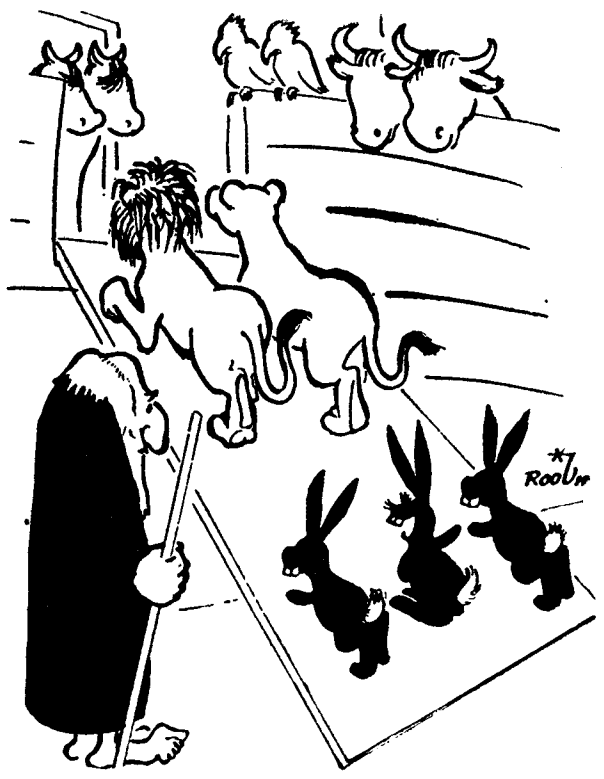
■ Entre amigos:

— Ouve lá, Arnaldo, por que razão passas o dia inteiro no café?

— Olha, porque a minha mulher está sempre de mau humor.

— Ah!... E porquê?

— Por causa de eu nunca estar em casa.

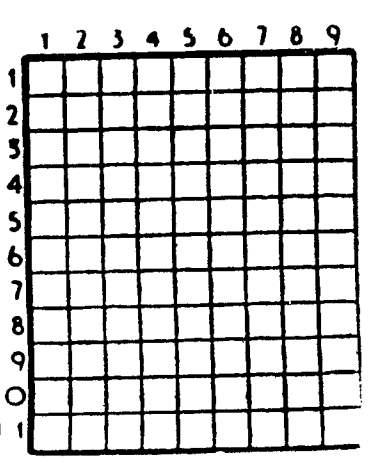


«Este é apenas um bom amigo»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4862



HORIZONTAIS — 1 — Esbanja. 2 — Repita. 3 — Artigo (pl.). Cauda. 4 — Textual. Preposição. Atmosfera. 5 — Fileira. Messe. 6 — Discursar. 7 — Pegadeira. Compaixão (inv.). Imperfeita. 8 — Pôs sem efeito. 9 — Amolguem. 10 — Espreitar. Pronome pessoal. 11 — Patrões. Mais mau.

VERTICAIS: 1 — Rasteira. Escavada 2 — Preposição. Incólume. Antigo nome do rio Dão. 3 — Data. Anejo. 4 — Lírio. Quaisquer. 5 — Carta de jogar. Explorar. 6 — Atravessados. 7 — Símbolo químico do alumínio. Gastei. 8 — Enovelaram. Ligação. 9 — Rezará. Mar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4861

HORIZONTAIS: 1 — Caem. Má. 2 — Sai Par 3 — Se. Lacere. 4 — Uis. Porca. 5 — Profunda 6 — Lena. OIRO. 7 — Dados 8 — Cr. Pó 9 — Ml. Im. Vê. 10 — OBTIDO. Ao. 11 — Saudareis.

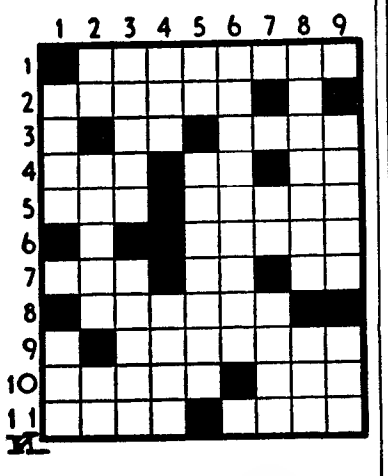
VERTICAIS: 1 — Suplícios. 2 — Eire. Riba. 3 — E's. SONO. Itu. 4 — Mal. Fá. Id. 5 — Iapu. Doida. 6 — Canoa. Mor. 7 — PERDIDO. 8 — Marcara. Vai. 9 — A'rea. Osseos.

(Provérbio: OIRO OBTIDO, SONO PERDIDO).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8706



HORIZONTAIS: 1 — Fusco, trigueiro. Rei de Israel marido de Jezabel. 2 — Esteiro. Prende. 3 — Artigo definido. Título honorífico na India. E'rbio (s. q.). 4 — Armação dum leito. 5 — Terra nova e arroteada de fresco. Equipo. 6 — Pronome pessoal. General de Napoleão. 7 — Dar mios. Entontece. 8 — Gosto muito de. Apelido. 9 — Botráquio. Tomba. Sufixo que designa estado. 10 — Molusco cefalópode. 11 — Comitiva. Clima

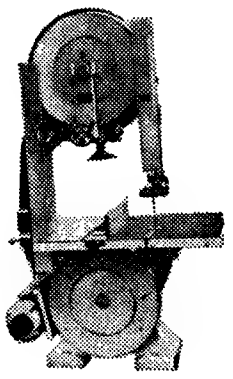
VERTICAIS: 1 — Carvão incandescente. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 2 — Aqui está. Reuma. 3 — Neste momento. Aeróstato. Pata. 4 — Amofinar. Preposição. 5 — Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Doença. 6 — Nome dum planeta. Czar da Russia cognominado o terrvel. 7 — Aqui. Limpa metais. Sufixo que designa estado. 8 — Preposição. Preparo com mirra. 9 — Homem ilustre. Encolerizas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8705

HORIZONTAIS: 1 — Avis. Caim. 2 — Dio. Avô 3. — Em. Pia. Ad. 4 — Calar. 5 — Apararias. 6 — Aí. Me. 7 — Arrastara. 8 — Opiar. 9 — Vi. Ano. Cá. 10 — Ode. Pag. 11 — Ramo. Vela.

VERTICAIS: 1 — Adela. Alvor. 2 — Vim. Par. Ida. 3 — Io. Cairo. Em. 4 — Par. Apa. 5 — Fila. Sino. 6 — Aar. Tão. 7 — AA. Rimar. Pé. 8 — Ivã. Aer. Cal. 9 — Modas. Apaga.

«MIDA»



SERRA DE FITA
Mod. SF-70-80-90

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICC DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE.

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

CAFÉ RESTAURANTE MONTAGRESTE

Sobral de Monte Agraço

Participa a todos os seus clientes e amigos que reabre no próximo sábado dia 29 do corrente, com nova gerência

ATLAS

VIAGENS 68

PARIS
SETEMBRO: de 14 a 19
5.000$00

ANDALUZIA — TÂNGER
AGOSTO : 12 a 23
SETEMBRO: 5 a 16
3.600$00

BARCELONA
VALÊNCIA — MADRID
AGOSTO: de 17 a 30

LOURDES—ANDORRA
SETEMBRO: de 14 a 26
4.250$00

TOLEDO — MADRID
AGOSTO: 14 a 18
600$00 ★ 1.800$00

SEVILHA
AGOSTO: 15 a 18
500$00 ★ 1.000$00

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES
AGOSTO: de 9 a 22
3.800$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:
ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av Duque d'Ávila, 203-D/E—Lisboa
Telefs: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58

CRUZEIRO À MADEIRA

AGOSTO: 19 a 25
A bordo do «FUNCHAL»
4 DIAS COMPLETOS COM EXCURSÕES INCLUÍDAS
CLASSES JÁ ESGOTADAS
Informações e inscrições:
AGÊNCIA HAVAS
Rua Aurea, 242 — Lisboa
ATLAS — Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque d'Ávila, 203-D/E-Lisboa
Telefs. 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

✝

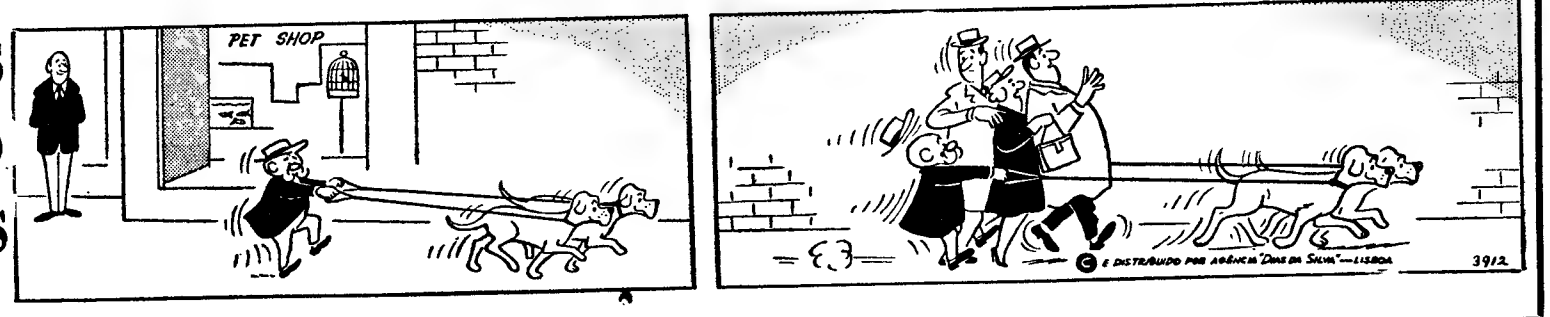
D. LIBERDADE MARQUES LIMA PIMENTA

FALECEU

Seu marido, filhos, noras, genro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S. Vicente de Fora para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA DOMINGOS & DINIS
Rua de Santa Marinha, n.º 4
Tel. 861649

AVENTURAS DO TIO CARLOS



METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONARIA DO EXCLUSIVO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n. 28 - Lisboa

CAPITAL: 174.000.000$00

———///———

EMISSÃO DE 30 000 OBRIGAÇÕES DE 5 3/4 % — 1968/1982

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 48431, de 14 de Junho de 1968, e na conformidade do decorrente despacho ministerial, de 21 também de Junho de 1968

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de 1.000$00, cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro será de 5 3/4 % ao ano, isento do imposto complementar e do imposto de capitais, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1968 no correspondente a um trimestre.

A amortização será feita pelo valor nominal, em vinte semestralidades, também em 1 de Outubro de cada ano, realizando-se a primeira em 1 de Abril de 1973.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

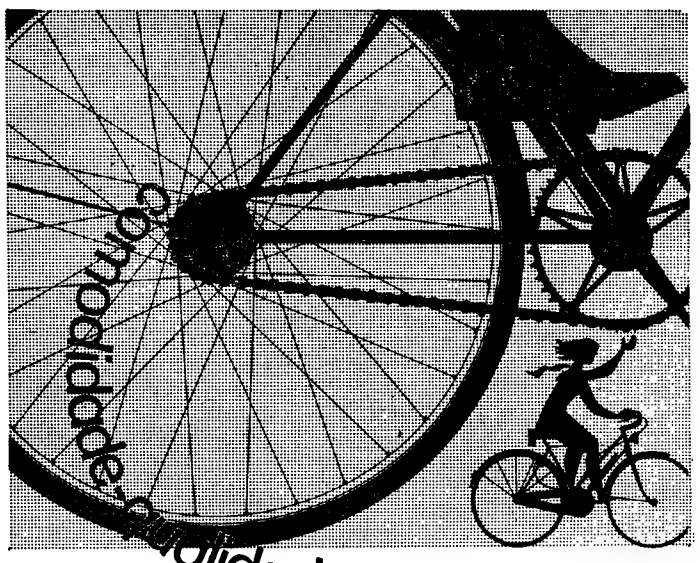
A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 1 a 6 de Julho, inclusivé, do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO TOTTA ALIANÇA

As obrigações são oferecidas ao preço de 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

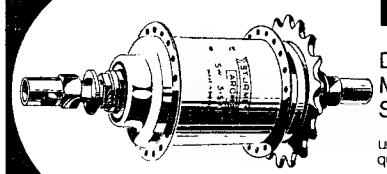
Lisboa, 26 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



opal

cubos
STURMEY
ARCHER



DE MUDANÇA AO CUBO
MUITO RESISTENTES
SUAVIDADE NO PEDALAR

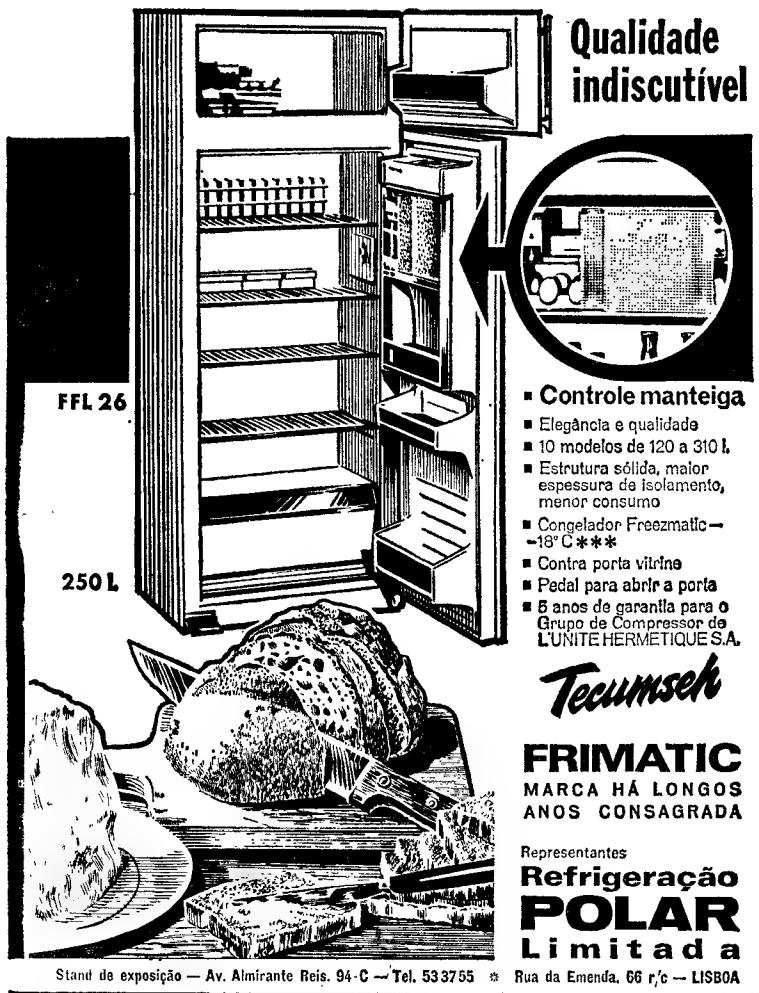
um produto da excepcional qualidade **RALEIGH**

à venda nas casas da especialidade

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
VILARINHO & MOURA, LDA
S. MAMEDE DE INFESTA

O sucesso do ano
FRIMATIC

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT



- Controle manteiga
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Congelador Freezmatic — -18° C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 * Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

«AMARO & AMARO LIMITADA»

3.º Cartório Notarial de Lisboa
A Cargo do Notário Licenciado em Direito
HENRIQUE DE BRITO CÂMARA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Junho de 1968, exarada de folhas 46 a folhas 48 do livro n.º C-28 de escrituras diversas deste cartório, JOSÉ GONÇALVES AMARO, cedeu a PEDRO AFONSO BALREIRA, as duas quotas do valor nominal de 2000$00 cada uma e JORGE GONÇALVES AMARO, cedeu a JOÃO DIAS COELHO a quota do valor nominal de 2000$00, que ambos possuiam na sociedade em epígrafe, deixando, em consequência, de serem sócios da referida sociedade, «AMARO & AMARO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Capitão Renato Baptista, n.º 8, 1.º andar, mas autorizando que esta continui com a mesma firma, na qual figura os seus apelidos «AMARO».

Os cessionários PEDRO AFONSO BALREIRA e JOÃO DIAS COELHO, como unicos e actuais sócios que ficaram sendo da dita sociedade, alteraram o pacto social quanto ao artigo 7.º, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 7.º — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação competem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, tornando-se necessárias a intervenção e assinatura de ambos os gerentes, para a validade e eficácia dos actos e contratos sociais.

Está conforme, declarando-se que na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que se transcreve e narra.

Lisboa, 19 de Junho de 1968.

(Assinatura ilegível)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5% - 1960 - 1.ª Emissão
PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão N.º 17, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	**25$00**	**25$00**
Impostos	**8$04,2**	**3$49**
Juro líquido	**16$95,8**	**21$51**

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

Lisboa, 20 de Junho de 1968

O Conselho de Administração

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

PNEUS DE HOJE

(Continuação da 21.ª página)

rcional á pressão de enchimento. Isto é: dentro de certos limites, quanto maior for a pressão de enchimento dos pneus melhor o automóvel «se agarra» á estrada. Aliás esta questão de pressões é função de uma série de factores a respeito dos quais muitas pessoas têm um conceito errado.

A pressão do ar dentro dos pneus varia com a sua temperatura. E, como o pneu em movimento aquece por duas razões diferentes, acontece que, por exemplo, quem sai, suponhamos com 22 lb de pressão pode constatar, em certos casos, ao fim de uns quilómetros de estrada rápida, um aumento para mais de 30 lb.

Este crescimento das pressões é devido ao aumento da temperatura do pneu, que faz dilatar o ar nele contido. É, alias, uma lei da Física.

O aquecimento tem a sua origem, para além do atrito com o solo, na deformação sofrida pelo pneu cuja banda de rolamento deixa de ter a sua forma cilíndrica na superfície que contacta com o pavimento, e que abrange sucessivamente todo o pneu no seu movimento de rotação. O consequente «trabalhar» da borracha e das lonas provoca o aumento de temperatura do pneu, que se transmite ao ar que o enche, com o crescimento de pressão que lhe é relativo.

Este aumento de pressão derivado do andamento pode no entanto ser minorado partindo já com um valor mais alto, que permitindo ao pneu menores variações da sua forma no ponto de contacto com o solo dá origem a menores elevações de temperatura.

Há anos, quando a técnica dos pneus não permitia o cálculo de valores mais rigorosos, era normal, nas competições elevar-se a pressão, tantas vezes quantas fossem precisas, de 10 por cento do seu valor inicial até que o acréscimo derivado do andamento não superasse cinco por cento da pressão existente á partida.

É no entanto frequente nos automobilistas ver fazer o contrário, isto é, diminuir a pressão antes de uma viagem, a fim de compensar o aumento de que vimos a falar. E está errado.

AS RADIAIS

Dentro do assunto pneus, um dos temas hoje mais versado é o dos radiais.

De facto eles trazem alguma coisa de novo ao poder de curva dos automóveis em que são montados.

Diferem dos convencionais, essencialmente por uma questão de disposição das lonas que entram na sua construção. O pneu convencional apresenta quatro ou seis lonas sobrepostas, que vão de talão a talão, cruzadas quanto ao sentido dos fios que as compõem segundo um angulo sempre inferior a 40º e varivel de acordo com o fim a que o pneu se destina.

No pneu de carcassa radial uma unica lona, cujos fios estão orientados no sentido radial vai de um talão ao outro — as paredes laterais são muito mais finas do que num pneu convencional.

Um «cinto», de telas cruzadas segundo um angulo muito vivo, exterior á carcassa, dá á banda do piso de pneu radial a pequenissima deformabilidade caracteristica deste tipo de pneu e cujas vantagens são reveladas tanto no superior poder de curva como nas menores variações das pressões em jogo, durante o andamento.

É esta rigidez, aliás que se faz sentir em certos automóveis, não construidos de forma a poderem aceitar pneus deste tipo, que não só os tornam barulhentos como submetem direcções e suspensões a esforços para que não foram construidos. Mas tais exemplos são muito raros de há dois anos a esta parte. Na sua grande maioria, os construtores adaptam o seu produto ás novas exigências.

É IMPOSSÍVEL PARTIR À CONQUISTA

(Continuação da 11.ª página)

de Comércio Livre», em que Portugal participa. Ora, na «CEE», o processo de integração é muito mais acentuado, tendo já realização concreta o livre movimento de mão-de-obra e de capitais. E como, por outro lado, sabemos que, no dia em que a Grã-Bretanha obtiver a sua tão ansiada adesão ao «Mercado Comum Europeu» desaparecerá a «EFTA» e a integração se acelerará, estamos em condições de antever as repercussões do acontecimento sobre os movimentos da nossa mão-de-obra, tanto mais que a simples atracção dos mercados de trabalho durante os últimos anos, graças á expansão verificada até há dois anos na França e na Alemanha Ocidental levou a uma emigração maciça, com reflexos óbvios nas condições da nossa agricultura e, até, de alguns ramos industriais, como vêm mostrando os inquéritos periódicos da conjuntura, levados a cabo neste último sector pela Corporação da Indústria...

Mas o movimento de integração económica tem, ainda, outras implicações que, aliás, a despeito do seu actual estádio de realização e do carácter incipiente do sistema de que participamos, são observáveis desde há alguns anos em Portugal.

Refiro-me á livre circulação de capitais, conduzindo ao investimento sem peias de capitais de um dos membros na economia de outro ou doutros. É que, a despeito de a orgânica concreta da integração económica europeia ser ainda limitada, esse processo tem sido de uma evidência transparente e, aliás, traduz um fenómeno que não resulta da integração (o que explica que os movimentos de capitais para o nosso País não provenham sòmente da Europa) mas que, de qualquer modo, os quadros institucionais criados pelo movimento facilitam, e facilitarão, sem sombra de dúvida.

A juntar a tudo isto não podemos desprezar a super-concentração industrial, financeira, comercial (e talvez até agrícola) que a integração acelera, e que, portanto, torna mais difícil ás nossas unidades empresariais resistir á concorrência, o que, além das repercussões internas, tende a criar obstáculos adicionais á concorrência nos mercados externos.

— *Afirma-se a cada passo que a exportação deverá constituir o factor básico de um mais rápido crescimento da economia nacional, pois de contrário seria impossivel transpor o obstáculo constituido pelo nosso limitado mercado interno. Crê ser possivel uma verdadeira estabilidade económica e o progresso da economia nacional tendo como factor básico a exportação? Pensa ser possivel fazer frente, com êxito, á concorrência internacional sem um amplo e firme mercado interno?*

— Nunca se pode negar que o esforço imediato, directo, mais ou menos intenso, tendo em vista fomentar as exportações, defendê-las e eliminar obstáculos que se lhe erguem, constitui uma tarefa de importância económica evidente.

Contudo, os problemas contidos nas pertinentes interrogações acabadas de formular não dizem respeito a essa orientação de um interesse óbvio. Vão bem mais a fundo e colocam toda a estratégia do crescimento económico sob o ângulo das conexões entre o papel que nele desempenham o mercado interno e o mercado externo.

Trata-se de uma perspectiva macro-económica fundamental e cuja compreensão é fundamental para se ultrapassarem impasses e se fugir a erros de apreciação da dinâmica do movimento económico nos seus pressupostos essenciais.

Ora, sobre tal ângulo, afirmo, firmemente, que fazer da mola impulsionadora dos mercados externos o factor básico do crescimento económico, relegando para segundo plano o mercado interno constituiria um erro, um trágico erro.

Basta fazer despertar o nosso entendimento de um sono hibernal que não vê a função basilar dos processos internos de movimento económico, para concluirmos que inverter a ordem lógica da real estratégia do crescimento nunca permitiria superar os obstáculos que se erguem perante a nossa economia na encruzilhada que vivemos.

De uma maneira geral, as respostas dadas ás perguntas anteriores, e, antes de mais nada, á que foi formulada em primeiro lugar, já nos revelam que, mesmo sob o aspecto quantitativo, não existem, actualmente, nem há possibilidades de criar, condições que tornem os mercados externos mais vastos do que o mercado interno.

Porém a questão não é meramente quantitativa. As lições da história carreiam a este propósito ensinamentos que se não podem desaproveitar. Elas revelam, efectivamente, que no processo de criação das grandes economias capitalistas se não pode atribuir um papel de arranque á expansão comercial externa. Foram os processos de crescimento interno, duma industrialização que por seu turno se seguiu, acompanhou e em certa medida foi precedida da ampliação do mercado interno, foi isso que constituiu um factor basilar dessa mesma industrialização; só depois as possibilidades assim criadas vieram a ser ampliadas, reforçadas e aceleradas pela conquista de mercados externos, como é o caso bem nítido da Inglaterra em primeiro lugar e a seguir da França, da Alemanha, dos Estados Unidos e de mais alguns outros países.

E isto não constituiu um acidente histórico. Resulta das condições fundamentais que regem a actividade económica compreendendo-se sem esforço á luz da sua lógica interna.

Se as condições actuais têm aspectos peculiares, elas só reforçam as conclusões que se tiram da história da formação e desenvolvimento das grandes nações capitalistas industrializadas.

Na verdade, sendo certo que a situação dos nossos dias se caracteriza, mais do que em nenhuma outra época anterior, por uma concorrência exacerbada nos mercados mundiais, pela formação de blocos tendo em vista defender posições privilegiadas no interior dos países que os compõem e da conquista de posições nos outros, ao mesmo tempo que os extraordinários e rapidíssimos progressos tecnológicos contemporâneos tornam a concorrência duma mutabilidade cada vez mais rápida e mais onerosa, é impossível admitir que seja possível partir á conquista de posições nos mercados externos sem um desenvolvimento económico e tecnológico interno que, mesmo em sectores muito limitados, torne viável discutir a concorrência doutras nações. Ora, sem suprimir estrangulamentos internos ao aceleramento da actividade económica que tornam impossível chegar a esses «tectos», não se podem criar condições para entrar dessa maneira no mercado mundial. O desenvolvimento das exportações neste aspecto está dependente das modificações económicas e tecnológicas internas e é neste domínio que a nossa acção não depende em princípio de dados que nos são exteriores. Sem se cair num utopismo fácil e barato, é precisamente a consideração do papel estratégico fundamental do desenvolvimento interno e da quota parte em que depende de nós próprios, é isso que permite alimentar um certo optimismo quanto ás possibilidades de moldar o nosso próprio destino.

Porém, a par de muitas outras questões, não poderá enveredar-se por esse caminho se nos mantivermos cegos para com os fundamentais aspectos da estratégia do crescimento económico. Eles dizem-nos que muito embora as opções neste plano estejam em certa dependência de condições externas, é possível até certo ponto torneá-las. Ensinam ainda que, aqui, neste particular problema do desenvolvimento económico e do papel respectivo do mercado externo e do mercado interno, é a este último que importa dedicar atenção primordial, sem naturalmente sacrificar a importância do outro. Seria grave erro dar o papel primordial ás exportações ou, ainda mais grave, pressentindo as dificuldades estruturais que os anquilosamentos reinantes criam á expansão do mercado interno como fonte de absorção de uma parte substancial da produção e mola propulsora do seu aceleramento, ignorá-lo pura e simplesmente, ao tentar definir uma política de crescimento nas suas relações com esta faceta que são os mercadores consumidores.

Sinto nitidamente que nestas respostas se não ultrapassou uma visão de mera generalidade. Porém, como documentar concretamente as posições assumidas exigiria que nos alongássemos ainda mais, talvez o facto torne desculpável a orientação seguida. No entanto, inútil seria sublinhá-lo, estou pronto a completar estas considerações genéricas com uma observação mais próxima da realidade concreta, caso entenda que isso é conveniente: hoje ou outro dia.

«MERKENICH ENGINEERING CENTRE»

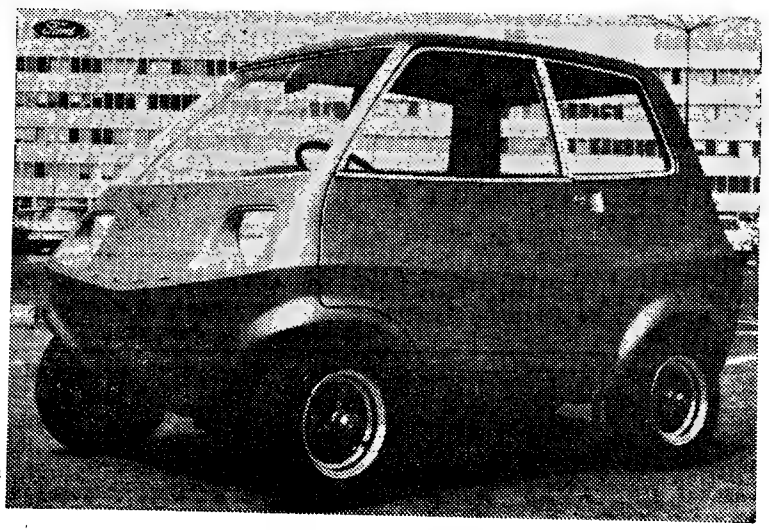
(Continuação da 21.ª página)

kenich uma pista de ensaios onde se encontram a maioria dos tipos de pisos e configurações a que um automóvel pode ser sujeito, desde asfalto a terra batida e desde rampas a 15 %, até valas de água salgada, para testes de anticorrosão.

Uma das secções mais interessantes do Centro é, sem dúvida, a da «Safety Research», ou seja, a de «pesquisas de segurança». Como é sabido, a preocupação dominante em todos os sectores do automobilismo é a segurança das viaturas. Ainda no último Salão de Genebra se tomaram decisões da maior importância no sentido de a fomentar no mais elevado grau. Pois em Merkenich efectuam-se apurados testes de forma a determinar através de «robots» e aparelhos de registo, as consequências dos acidentes de viação, procurando-se ao máximo a eliminação dos chamados «pontos perigosos» (volante, «tablier», arestas vivas, etc.) e a obtenção de carroçarias cada vez mais capazes de absorverem os choques.

Os testes incluem provas em planos inclinados, lançamento de carros de capota para baixo a partir de uma certa altura, choques com barreiras de betão, etc.

Ainda no «Merkenich Engineering Centre» uma vasta equipa de projectistas, com a mais alta especialização, vai criando hoje nas pranchetas as formas e as peças do que virá a ser o automóvel de amanhã.



Este pequeno automóvel eléctrico é um dos frutos das pesquisas desenvolvidas no «Merkenich Centre»

DESPORTO

A nova sede do Ginásio Clube Português começa em breve a ser construída

Realizou-se, ontem á noite, no ginásio das suas actuais instalações, a assembleia geral do Ginásio Clube Português, a que presidiu o dr. José da Cunha Mota, em substituição do falecido dr. Albano Pimenta Araujo.

Esta reunião teve como objectivos principais a comunicação do breve início da construção da nova sede e a proposta de admissão de sócios honorários.

Foi com grande jubilo que, durante a brilhante exposição do dr. Manuel Fradinho, presidente do G. C. P., a assistência ouviu afirmar o início da construção das novas instalações para um futuro muito breve, talvez dentro dos dois próximos meses.

A boa vontade dos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente, srs. general França Borges e Aníbal David, contribuiu para a resolução das dificuldades urbanísticas.

Também o problema económico contribuiu para a demora que se verificou, mas ainda a C. M. L. mais uma vez, facilitou o progresso da empresa, fazendo uma proposta de compra do velho edifício, pelo montante de 7200 contos, quantia considerada favorável ao clube.

De princípio, e na impossibilidade da totalização das obras, verificar-se-á a construção da parte central do edifício (de 8 pisos), onde funcionarão, a título definitivo, as instalações consideradas indispensáveis, tais como: dois grandes ginásios (20,40 × 11,50 metros), dimensões consideradas ideais para a prática da ginástica e jogos de salão, um masculino e outro feminino. Outro ginásio, para aparelhos, sempre montados e na maioria fixos, inédito em Portugal, um estudio para danças clássicas e provávelmente para a prática da esgrima, uma sala de sauna, e outra para pesos e halteres e ainda uma carreira de tiro de 50 metros.

Também definitivamente, ficarão a funcionar uma ampla sala de convívio, que ocupa grande parte do 4.º piso, balneários para todos os utentes do clube, arrecadações, lavandarias e divisões anexas.

Provisóriamente, funcionarão também o departamento médico, as instalações para judo e luta e as dependências destinadas á secretaria, biblioteca e sala de estudo, gabinete da direcção e instalações anexas.

Dois ginásios infantis, com balneários próprios, ficarão igualmente a funcionar provisóriamente, assim como o solário, no 8.º piso.

Julga a direcção do clube ser conveniente sacrificar o restaurante previsto para esta fase inicial, em favor de um ginásio provisório de recuperação, no 7.º piso, pensando, em compensação, ampliar o bar da sala de convívio.

Foi apresentado o projecto do edifício, da autoria do arquitecto Carlos Ramos, que se encontra já aprovado.

A nova sede do G. C. P. ficará em óptima situação, com entradas pela Praceta das Águas Livres e pela Rua das Amoreiras.

No final, a título de agradecimento aos srs. general França Borges, almirante Henrique Tenreiro e Aníbal David, pelo apoio dado ao G. C. P., a sua direcção, representada pelo dr. Manuel Fradinho, propôs para sócios honorários estas três individualidades, proposta aprovada por unanimidade.

No final, o dr. José da Cunha Mota, agradeceu a colaboração de todos os presentes.

Ainda não está homologado o Campeonato Nacional de Voleibol

O título máximo de voleibol continua por decidir.

Depois das longas horas de expectativa que se seguiram ao ultimo encontro para apurar o campeão, só á quinta hipótese de desempate se concluiu que o Técnico tinha um unico ponto de vantagem no total dos «sets» disputados em relação ao F. C. Porto, eis que surge, dentro do prazo estabelecido pelos regulamentos, uma reclamação da equipa nortenha sobre a má utilização de um jogador da Académia no encontro disputado entre ambos na 9.ª jornada do campeonato e que os «portistas» venceram por 3-1.

Os dados que a Federação dispõe não permitem ainda a esta entidade, julgar o assunto e por isso homologar o respectivo resultado final da prova.

Ao que parece, vai ser consultada a Associação de Desportos de Coimbra sobre o assunto.

Assembleia geral da Federação Portuguesa de Columbofilia

Amanhã, ás 20 e 30, reune-se a assembleia geral da Associação Portuguesa de Columbofilia, na respectiva sede, Rua Angelina Vidal, n.º 46, r/c, Lisboa, para discussão do relatório e eleição de corpos gerentes.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Taça «Dr. A. Vaz Pinto», 4.ª jornada: Encarnação-Spt. Penha, Algés-Boa Hora e Ateneu-Casa Pia, na Encarnação, ás 21 horas.

ANIVERSÁRIOS — Do Sport Algés e Dafundo — Torneio de basquetebol: S. A. D.-Barreirense, em Algés, ás 21 horas.

— Do Casa Pia A. C. — Romagem á estátua da rainha D. Maria I, em Queluz e desfile do corpo de alunos ás 18 horas.

ATLETISMO — Taça «Olimpica» (juniores), torneio de preparação, feminino e provas de preparação para os campeonatos da FISEC, no Estádio Alvalade, ás 16 horas.

— 3.º campeonato da A. A. Porto, da 2.ª Divisão (Interclubes), ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, final: Académica de Coimbra-Benfica, em Santarém, ás 21 e 30.

BRIDGE — Torneio internacional de pares «Open» (Taça Casino do Estoril), no Casino do Estoril, ás 16 horas.

CICLISMO — 2 dia do Prémio «Philips».

FUTEBOL — Provas da A. F. L. — Taça «Capitão Santos Romão»: Desp. Olivais-S. L. Olivais (final), no campo Eng. Carlos Salema, ás 18 horas.

ESGRIMA — Taça «Jorge Paiva» (Dia Olímpico), em espada, individual, no Grémio Literário, ás 15 horas.

— Distribuição de prémios respeitantes á época de 1967-68, no Grémio Literário, ás 19 horas.

GINÁSTICA — Torneio Olímpico, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

— Repescagem de graus de aptidão, no Liceu Pedro Nunes, ás 20 e 30 horas.

HOMENAGEM — Do Belenenses aos seus campeões, juniores, de andebol de sete, ás 20 e 30, num dos restaurantes de Lisboa.

MOTONÁUTICA — Treinos para o festival de domingo, na praia do Marquês, em Oeiras.

ROMAGEM — Do Campolide Atlético Clube ás campas de sócios falecidos (Martiniano Domingues Junior, Carlos de Almeida Abrantes e António Quelhas), concentração á porta do cemitério de Benfica, ás 16 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, finais: Ginásio Figueirense-Ateneu Comercial (senhoras) e F. C. Porto-Sporting (seniores), no pavilhão de Guimarães, ás 21 e ás 22 e 30; Ginásio Figueirense-Sporting (infantis) e Naval 1.º de Maio-Benfica (juniores), nas Caldas da Rainha, ás 21 e ás 22 e 30.

TIRO AOS PRATOS — Provas de selecção de atiradores para o campeonato Ibérico, no «stand» do Monte das Perdizes, ás 14 horas.

— Torneio da 7.ª Semana do Desporto Sintrense, em S. Pedro de Sintra, ás 10 e 30.

— Provas das Conferências de S. Vicente de Paula, em Rossio ao Sul do Tejo.

VELA — Regata oceânica do troféu «Salazar», Cascais-Berlengas-Cascais partida ás 9 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, seniores, 1.ª eliminatória: C. D. U. P.-Oliveirense, Leixões-Avintes, Spt. Espinho-Fiães, Acad. Espinho-Acad. Coimbra, Faculdade de Ciências-Lisboa Ginásio e Benfica-Técnico, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos corpos gerentes do Atlético Clube de Portugal, na Tapadinha, ás 21 horas.

ANIVERSÁRIO — Do Casa Pia Atlético Clube, com uma sessão solene no ginásio da Secção de Pina Manique, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Abertura das classes do Lisboa Ginásio, na piscina do B. S. B., na Graça, ás 18 e 30.

TÉNIS DE MESA — Reunião de delegados dos clubes, na sede da A. T. M. L., ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de pares-senhoras, nas mesas do Águias, Ávila e Ateneu.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (1.ª eliminatória): Sintrense-Nacional de Ginástica, no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 horas.

A C. U. F. NO COMANDO DO TORNEIO FEMININO DE BASQUETEBOL

Disputou-se ontem, á noite, no recinto «António Velge», em Setubal, a segunda jornada do Torneio de Encerramento, organizado pela C. U. F., em que participam as equipas femininas do Sporting, C. U. F., Vitória de Setubal e C.D.U.L.

A jornada englobava os seguintes encontros, cujos resultados foram os seguintes: C. U. F.-Sporting, 35-32 e Vitória de Setubal-C. D. U. L., 52-18.

Classificação: 1.º, C. U. F. (69-47), 4 pontos; 2.º, Sporting (59-60), 3 pontos; 3.º, Vitória de Setubal (77-45), 3 pontos; 4.º, C. D. U. L. (33-88), 2 pontos.

A próxima jornada, ultima da competição, realiza-se no próximo sábado, em Lisboa (Tapada da Ajuda), com os seguintes jogos: C. U. F.-Vitória de Setubal e Sporting-C. D. U. L.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 - 7.ª ÉPOCA

Revelações — 111 112 1X1 X212; Correio dos Açores — 221 1X2 121 121X; O Jornal de Felgueiras — 211 12X 1X1 X212; Onda do Desporto — X2X 1XX 11X 1212; Jornal de Sintra — 121 122 1X1 1212; Jornal do Sporting — 121 112 1X1 2211; Linhas de Elvas — 121 1X2 111 2212; Clube Asas do Atlantico — X11 112 1X1 221X; Estrela da Manhã — 22X 1X2 1X1 2XX2; Comércio de Portimão — 121 1X2 121 1X12; Correio da Beira — 211 112 111 1112; Voz de Lamego — 111 122 111 1212; Reconquista — 211 112 121 1X11; Folha de Domingo — X11 112 111 1111; A Voz de Chaves — 221 122 122 1211; O Distrito de Setubal — XX1 1X2 121 2211; Diário da Manhã — 11X 122 1X1 1XX1; Mundo Desportivo — 22X 122 1X1 1X12; Açores — 2X1 1X2 111 1X11; Rádio Altitude — X11 122 1X1 1211; Correio do Vouga — 211 112 111 1211; Ecos de Cacia — 211 122 121 1211; Jornal do Fundão — 2X1 1X2 111 X212; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 112 111 1111; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — XX1 11X 121 X212; O Telégrafo — 211 122 1X1 X212; Notícias de Chaves — 211 122 1XX 1212; Defesa de Arouca — 121 122 12X 1222; A Voz Desportiva — X21 122 121 X21X; A Voz — 111 111 122 XX11; Peça Que Não Maça — 2X1 111 1X1 121X; Diário de Coimbra — 211 112 1X1 X211; Jornal da Lixa «Totobola» — X21 1X2 1X1 X212; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — 111 112 111 1X12; Notícias de Felgueiras — 122 211 12X 1X21; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — XX1 112 121 11X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — X11 122 111 121X; Rádio Ribatejo — 211 X12 122 X212; Notícias de Gouveia — XX1 1X2 111 2212; Litoral — 2X1 112 111 1X12; A Voz do Domingo — 211 112 111 XX11; A Rabeca — 211 1X2 1XX 2212; Ás 10 Espere Por Nós — 12X 1X1 X11 1X22; O Sorriso da Hora do Almoço — X11 X21 1X1 22XX; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 21X 221 X111; Notícias do Douro — 2X1 1X2 1X1 121X; Os Belenenses — 11X 1X2 121 1XX2; Folha de Tondela — 111 112 122 1212; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — X11 1X2 111 X212; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 2X1 112 1X1 12X1; Maria da Fonte «Desporto» — 211 112 1X1 1X12; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XX1 11X 111 X21X; Repórter do Dia — 211 111 11X 1212; Repórter do Dia «Angola» — X11 1X1 1X1 1212; De Tudo Um Pouco — 211 11X 121 1X12; Notícias de Guimarães — 11X 112 1X1 X2XX; A Voz dos Ridículos — 211 121 121 X21X; O Norte Desportivo — X11 112 X21 2X12; A Ordem — 211 1X2 121 1X1X; Resenha Desportiva — 211 12X 111 X1X1; Programa Sem Nome — X21 1X2 X21 2222; Rádio Clube do Norte — 111 112 221 XX2X; Jornal de Notícias — 211 X12 1X1 1112; Colina Sagrada — 211 122 111 1212; Vamos á Bruxa — XX1 1X2 121 XX11; Rádio Placard «A. R.» — 1X1 222 112 2212; Rádio Placard «E. N. R.» — 111 112 X12 21XX; Rádio Placard «R. R.» — 111 122 X12 X211; Rádio Placard «R. C. P.» — 111 111 111 1111; Diário do Norte — X21 1XX 1X1 X21X; Diário de Luanda — 111 1X2 1X1 1212; Expresso da Tarde — 211 1XX 111 X21X; Resenha Desportiva (EOA) — 2X1 11X 1X1 1XXX; Comércio de Luanda 211 112 121 1X12; O Apostolado — X21 122 111 XXX2; Eu Sei Tudo — X11 X11 121 X211; Musica Para Hodos os Gostos — X12 21X 112 X112; Domingo Alegre — 111 1X2 121 2X1X; Roteiro Sonoro — 121 222 XX1 X212; Relato de Futebol Português — 21X 1X2 X21 X21X; Relato de Futebol Ronga — 211 XX2 1X1 2211; O Brado Africano — 211 1X2 12X X212; Tic-Tac — 1X1 2X1 1X2 2111; A Tribuna — X11 112 1X1 221X; Notícias da Beira — 11X 1X2 X21 X212; Diário — X11 122 11X X2X2; Notícias — X11 112 1X1 XX12; Ideal Rádio — 211 112 121 XX12; Cantinho Ricardo Lemos — 2X1 112 121 XXX2; Rádio Sports — 111 112 121 1112; O Comércio de Gaia — 111 122 1X1 1212; O Comércio de Gondomar — 111 122 1X1 1212; Boletim Desportivo «R. P.» — 211 122 121 121X; Momento do Totobola «R. P.» — 111 112 12X 121X; Programa Electro-Mecanico — X11 X11 122 1X2 1212; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 112 111 121X; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 21X 112 1X1 X21X; A Lição do Menino Quim — X21 122 111 1111; Penalti — 1X1 X22 121 1211; Aqui, Salgueiros — 121 122 1X1 1211; O Comércio do Porto — X11 111 1X1 1X12; Brados do Alentejo — 2X1 122 121 111X; A Defesa — X11 1X2 1X1 22X2; A Voz do Casa Pia — 111 1X2 1X1 1X11.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Portugal-Brasil	34	29	41
2.	Vizela-Tirsense	65	19	20
3.	Salgueiros-Leça	92	10	2
4.	Leixões-Braga	92	6	6
5.	Penafiel-Varzim	44	30	30
6.	Famalicão-Guimarães	12	11	81
7.	Beira Mar-Covilhã	94	8	2
8.	T. Novas-U. de Tomar	30	38	36
9.	Almada-U. do Funchal	85	9	10
10.	Oriental-Torriense	53	34	17
11.	Peniche-Belenenses	14	28	62
12.	Montijo-Lusitano	85	14	5
13.	Olhanense-C. U. F.	29	24	51

e o prognóstico «lógico» será: 211 112 1X1 1212

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas extrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Portugal-Brasil	3	3	4
2.	Vizela-Tirsense	6	2	2
3.	Salgueiros-Leça	8	1	1
4.	Leixões-Braga	8	1	1
5.	Penafiel-Varzim	4	3	3
6.	Famalicão-Guimarães	1	1	8
7.	Beira Mar-Covilhã	8	1	1
8.	T. Novas-U. de Tomar	3	4	3
9.	Almada-União do Funchal	8	1	1
10.	Oriental-Torriense	5	3	2
11.	Peniche-Belenenses	1	3	6
12.	Montijo-Lusitano	8	1	1
13.	Olhanense-C. U. F.	3	2	5

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

TOTOBOLA

«SISTEMA INÉDITO»

9 triplas e 1 dupla oficiais, 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos da 8.ª época. Desejando ser sócio, peça esclarecimentos a A. M. Alves, Apartado 1349, Lisboa.

DESPORTO

AMANHÃ, EM LOURENÇO MARQUES

WILLIE LUDICK

(UM SUL-AFRICANO «CANHOTO»)

PODE TORNAR-SE CAMPEÃO MUNDIAL

Depois de Vic Toweel e de Roy Wellensfay, que chegou a ser primeiro-ministro da África do Sul, não parecia susceptível de que este país voltasse a dar campeões ao nível mundial. Roy Wallensfay foi campeão do Império Britânico na categoria de meios-pesados em 1923 e Vic Toweel foi campeão profissional de «plumas» em 1950.

Surgiu, porém, ao contrário dos vaticínios um novo pugilista sul-africano. Willie Ludick, que amanhã, em Lourenço Marques, tentará arrancar o ceptro mundial dos meios-médios ao norte-americano Curtis Cokes.

Willie Ludick é um «canhoto» que vive numa propriedade denominada «Arcon Park», em Vereening, e que combateu 130 vezes como «amador», conquistando vários títulos e troféus. Em 1959, nessa categoria, perdeu contra o russo Vladimir Gengikarian, um dos mais cotados valores do pugilismo além-cortina.

O sul-africano passou depois a profissional em 1961 e até agora disputou 27 combates.

Ludick possui na sua quinta um ginásio onde treina sob a direcção de seu pai, que é simultâneamente seu «manager» e treinador.

O pugilista sul-africano fez 26 [illegible] quatro anos mais novo do que o seu adversário de amanhã. O «canhoto» sul-africano é duro, batalhador e bom pegador. O seu estilo de «guerra constante» poderá perturbar o boxeur [illegible] de Curtis Cokes.

Tal como o americano, Ludick está sempre em forma não descurando a sua preparação. É um pugilista valente, como o revelou no combate contra o francês Josselin, que venceu aos pontos, depois de ter ido ao tapete e ficado fortemente contuso na região supraciliar.

Ludick demonstrando ser um «boxeur» extremamente duro reagiu e no último assalto derrubou Josselin deixando-o nitidamente inferiorizado.

Uma curiosidade. Willie Ludick se conseguir vencer o veterano Curtis Cokes, será o primeiro «esquerdino» a conquistar um título de campeão mundial.

Todavia, para o conseguir terá de actuar em nível consideràvelmente superior ao dos seus últimos combates.

Ludick bate «duro» — repetimos — com precisão e sabe buscar em linha. Não tem, porém, a experiência nem o ritmo de Curtis Cokes.

É, todavia adversário capaz de proporcionar luta movimentada e impetuosa.

P. A.

MAIS DOIS «GRANDES PRÉMIOS» EM CICLISMO!

14 de Julho: «S. I. S.-Sachs»
20 e 21 de Julho: «E. F. S.-Casal»

O ciclismo nacional continua a evidenciar sintomas de progresso. Depois do Grande Prémio Robbialac e do Grande Prémio Philips que hoje se inicia, mais outros dois se anunciam, patrocinados por outras tantas organizações comerciais: o 1.º Grande Prémio S. I. S. SACHS e o 2.º Grande Prémio EFS-CASAL, respectivamente em 14 e 20 e 21 do próximo mês de Julho.

Serão duas provas destinadas a ciclistas profissionais, e, ambas, poderão constituir excelente «pedra de toque» para a Volta a Portugal. Embora sejam de escassa quilometragem, nas mesmas deverão estar presentes todos os «profissionais» portugueses, além de equipas estrangeiras já em «rodagem» para a nossa maior competição velocipédica.

Prossegue assim o ciclismo português a beneficiar do impulso, concludente impulso, que por via publicitária lhe tem sido dado por grandes empresas. O exemplo parece frutificar e ainda bem. O ciclismo só tem a lucrar com isso.

As finais das «Feiras» têm datas marcadas

BALE, 28 — (F. P.) — Os desafios a contar para a final da Taça das Cidades com Feira entre o Leeds United e o Ferecvaros de Budapeste, estão marcados — a primeira «mão», na quarta-feira, 7 de Agosto, em Leeds; e a segunda «mão», a 11 de Setembro, em Budapeste, anunciou hoje o «comité» da organização desta competição. Os encontros previstos para Junho tiveram que ser adiados em virtude de indisponibilidade da equipa inglesa.

HANDEBOL DE SETE

Novo triunfo benfiquista sobre os alemães de Kirchhan

Em Paço de Arcos, a equipa do Turn-und-Sportvereim, de Kirchhan, voltou a defrontar o Benfica, no seu ultimo jogo no nosso País.

Os «encarnados» venceram por 30-23, com 14-12 ao intervalo.

Na primeira parte o jogo foi muito equilibrado, com as equipas em bom plano. Após o intervalo os lisboetas superiorizaram-se, mormente na parte final com o guarda-redes suplente alemão sem capacidade para se opor aos remates dos dianteiros adversários.

O Benfica actuou bem, com destaque para Valdemar, Pintado, Plácido e Oliveira; no Turn-und, Franz e Moll são, de facto, jogadores de categoria.

Sob a arbitragem de Mário Morais, alinharam e marcaram:

Benfica — Valdemar (Fagundes); Plácido (8), Sertório (1), Oliveira (3), Martins (2), Pintado (6), Silveira (1), Teixeira (3), Figueiredo (2), Chaves (3), Carlos (1) e Gomes.

Turn-und — Lang (Noissoner); Dippel, Moll (7), Franz (3), Zimmermann, Wagner (5), Hertel (2), Weber (2), Schweinsberger (2) e Wehrliner (2).

A anteceder este encontro o Santa Catarina venceu o Paço de Arcos, por 17-14.

O ORENSE VENCEU O SP. BRAGA (2-0)

ORENSE (Espanha), 28 — (A. N. I.) — O Orense venceu o Sporting de Braga, por 2-0, e conquistou o «XVII Troféu Ayuntamiento de Orense», num encontro de futebol de escassa qualidade.

Os golos foram marcados na segunda parte, por Fretes e Cortes (aos 82 e 86 minutos).

Dirigiu o encontro o árbitro Naya, com acerto e as equipas alinharam:

SPORTING — Orlando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Carlos Baptista e Chico Baptista; Palmeira, Rendeiro, Arlindo e Estêvão.

ORENSE — Esnaola-Varela, Astigarraga, Lozano e Angel; Pito e Cortes; Seara, Carballeda (Fretes), Pataco e Tunes.

A equipa do Vitória de Guimarães partiu ontem para uma digressão aos Estados Unidos. Meia equipa — fotografada no aeroporto — está pronta a partir

Notícias do futebol

* A equipa do Sporting de Braga defronta hoje em Orense a turma local, da segunda divisão espanhola, para disputa de um valioso troféu.

* **Estará em perigo a transferência de Ernesto, da Académica, para o Sporting? Tudo se decidirá num próximo encontro entre os dirigentes das duas colectividades mas em Coimbra, a saída do valoroso avançado não é encarada com agrado...**

* A direcção do Desportivo da C. U. F. comunicou ao Benfica: Capitão-Mor não será dispensado. Nem ele nem qualquer outro jogador da colectividade barreirense.

* **«Guta», um jovem e hábil ginasta do Sport Faro e Benfica, é pretendido por um clube da 1.ª Divisão, mas tudo indica que continuará no Algarve. Embora mudando de camisola...**

* João Carlos, do Atlético, continua a ser pretendido pelo Benfica e pelo Belenenses.

* **O treinador António Teixeira continua ao serviço do Leixões, goradas que foram as suas negociações com o V. Guimarães.**

O Sarau do Ateneu Comercial consagrou o trabalho do Clube

No excelente ginásio do Lieu Pedro Nunes realizou-se ontem á noite o sarau do Ateneu Comercial de Lisboa, que serviu para confirmar o magnífico labor do clube das Portas de Santo Antão em prol da Educação Física.

Presidiu á sessão o major Garcia Alvarez, presidente da Federação de Ginástica, ladeado pelos presidente e vice-presidente da Direcção do Ateneu, eng.º António Cardoso e Silva Costa, dr. Paulo Soromenho e esposa, representantes do Sport Algés e Dafundo, Ginásio Clube Português e Clube Atlético de Campo de Ourique.

O sarau abriu com o desfile de todos os atletas, que saudaram as entidades presentes. Depois, a classe infantil feminina, da prof.ª D. Olga Alves, exibiu-se em graciosas evoluções. Classes de aplicada, de rapazes e raparigas, deram, a seguir, prova de bom aproveitamento, sob a orientação dos profs. Moura e Sá e D. Olga Alves. A graciosidade das alunas de «ballet» de D. Helena Miranda encantou toda a assistência. Foi a vez da aplicada feminina, de D. Olga Alves, exibir-se em mãos livres. As classes infantil masculina (prof. Mariano) e de senhorinhas (prof. Reis Pinto), em ginástica rítimica, fecharam condignamente a primeira parte do espectáculo.

Após o intervalo, o programa continuou a cumprir-se com o mesmo ritmo e entusiasmo. Veio a luta greco-romana, em que os pupilos de mestre Álvaro Santos prenderam a atenção do público, fazendo ainda demonstrações de luta livre olímpica; as «aplicadas» do prof. Moura e Sá e D. Olga Alves, masculinas e femininas, respectivamente, que actuaram em barras e paralelas. Mais «ballet», novo encanto para os olhos, da prof.ª D. Helena Miranda. Mini-basquetebol por classes de miúdos, ensinadas pelo prof. João Mariano.

As gentis meninas de uma numerosa classe de D. Olga Alves antecederam o número final, a cargo da consagrada classe de homens do prof. Moura e Sá.

O Ateneu Comercial de Lisboa, com mais de 700 praticantes, continua, pois, no bom caminho, dando á Causa da Ginástica o melhor do seu esforço, numa dedicação constante que merece o maior apoio.

TÉNIS DE MESA

JOSÉ ALVOEIRO É CAMPEÃO DE LISBOA

Terminou mais uma prova dos campeonatos individuais de Lisboa — a de singulares, da categoria de juniores. E terminou da melhor maneira, com os encontros entre os concorrentes com mais possibilidades de conuistarem o ambicionado título — os do Benfica e os do Sporting.

O «encarnado» José Alvoeiro foi a figura saliente da reunião, tendo vencido os três adversários, o que lhe permitiu ganhar com mérito absoluto o título de campeão.

Classificação final: 1.º, José Alvoeiro (Bfc.); 2.º, Oscar Lameira (Bfc.); 3.º, João Oliveira (Intendente); 4.º, José Pardilhão (Spt.); 5.º, António Gameira (Spt.).

ERNESTO – «AZUL» OU «ENCARNADO»?

O Belenenses apresentou uma proposta ao Benfica. O Benfica estuda essa proposta esta noite.

As condições do clube do Restelo agradarão aos dirigentes da Luz? Logo, ao serão, se saberá.

Entretanto, a dúvida persiste: Ernesto continua «azul» ou vestir-se-á de «encarnado» na próxima época?

HÓQUEI EM PATINS

O CAMPEONATO DE LISBOA começa no dia 5

Vai começar em breve, mais concretamente na próxima sexta-feira, 5 de Julho, o Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins, para prosseguir ás segundas e sextas-feiras.

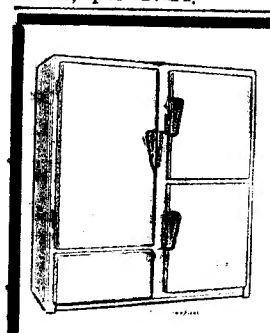
O sorteio realizou-se já na sede da Associação de Patinagem do Sul, tendo o programa da jornada inaugural ficado assim estabelecido:

Algés-Juventude Salesiana
Benfica-Oeiras
C. Ourique-Sporting
Cascais-Paço de Arcos
Sintra-Parede
C. U. F.-Azeitonense

O Sporting apresenta o rinque do Campo de Ourique e o Benfica utilizará o recinto da Avenida Gomes Pereira.

Os encontros realizam-se ás 21 e 15 (res.) e ás 22 e 15 (honra).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.



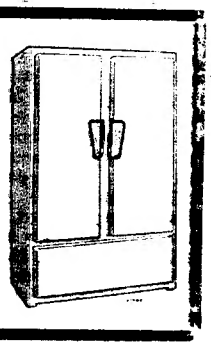
FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS. E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Braga, 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal, nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestra; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade; por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Adelaide Faria e Zeni d'Ovar; 22 e 50 Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: Obras concertantes de Arensky e Paderewsky; 17 e 10: Musica de Câmara; 18 e 04: Musica portuguesa; Viver ou morrer — ópera radiofónica (Joly Braga Santos) — texto de João de Freitas Branco; 18 e 45: Scherzo capricioso op. 66 Dvorak) — Orq. Filarmonica dir. por Carlo Maria Giulini; 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orq. Sinf. do Porto dir. pelo maestro Rene Kloffenstein; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; «A Lição Imperial» de Eugene Scribe; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «Guilherme Tell» (Rossini); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: A melodia e a voz; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 2 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 17: Clube das Donas de Casa, (cont.); 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Bob Dylan e as suas canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30. Página um; 20 e 55: Meditando; Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23.ª hora 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Musica; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O Marido da Vedeta, com Américo Coimbra, Fernando Figueiredo, Santos Carvalho, João Lourenço e Octávio de Matos; 22 e 35: Estudio C, com Amália Rodrigues; 23 e 25: Case com uma Feiticeira, 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16 e 20: Curso do C. P. E. S.; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 30: Teledesporto; 17 e 50: Diálogos de Sábado; 18: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Reportagem do exterior; 20 e 30: TV 7; 21: Folclore; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «Bonanza»; 23 e 40: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Reunião científica da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

A próxima reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia decorre amanhã e no domingo, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com um programa que inclui, no primeiro dia, ás 21 e 30, uma sessão na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, com uma mesa-redonda subordinada ao tema «Ulcera da perna», orientada pelos drs. José Roda, Cruz Sobral e António de Oliveira; e no domingo, ás 10 horas, apresentação de doentes no Serviço de Dermatologia daquele Hospital, seguida de sessão de trabalho na sala da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, terminada a qual os participantes, com as senhoras de família, se reunem num almoço de confraternização.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada do Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. do Tapadão, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (70621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	530$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	554$00	552$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	650$00	650$00	655$00
Centenários 4% 1940	1.540$00	1.540$00	1.545$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor	850$00	840$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	880$00	—
Externo 3.ª série cor	—	890$00	900$00
Caut. de 3.ª série s/luro	—	205$00	215$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid. 5 %	920$00	—	930$00
H. E. Douro	—	870$00	900$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	918$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	800$00	—	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrico Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	84$00	84$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	84$00	84$50
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	925$00	—
Alentejo	605$00	600$00	610$00
Angola	—	1.480$00	1.490$00
Burnay	—	2.800$00	2.900$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.500$00	4.100$00
Portugal	—	2.300$00	2.330$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	5.800$00
Totta-Allança	—	4.000$00	—
Ultramarino	1.415$00	1.410$00	1.420$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	630$00	630$00	—
Ag. Casseque	495$00	490$00	500$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. dos Neves	—	110$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	89$00	92$00
C. A. D. A.	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Cot. do Buzi	—	58$50	60$50
Diamantes	1.051$00	1.050$00	1.055$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	950$00	1.000$00
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	—	40$50	42$00
Sonefe	—	228$00	240$00
Zambézia	—	42$00	—

	Compra	Venda
C.ª Diversas		
Cimentos Leiria	—	1.800$00
Cimentos Tejo	2.400$00	2.440$00
Ca. Navegação	—	—
C U F.	1.005$00	1.020$00
Industria Aliança	—	—
Nac. Navegação	—	—
Petroquímica	2.150$00	2.200$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	2.870$00	3.000$00
Port. de Pesca	650$00	670$00
Port. de Tabacos	398$00	400$00
Sacor	—	4.750$00
Siderurgia Nacional	—	1.100$00
Socel	1.950$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	735$00	755$00
U. F. Azoto	660$00	670$00
Electricidade e Gás		
Aguas de Lisboa 934 ...	395$00	415$00
Aguas de Lisboa 936 ...	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00
Gás e Electricidade	371$50	372$00
H. E. Alto Alentejo	156$00	156$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.210$00
H. E. Douro	1.181$00	1.187$00
Hidro Portuguesa	—	—
H. E. S. Estrela	—	—
H. E. Zêzere	—	—
Nacional de Electricidade	1.307$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.355$00	1.365$00
União Eléctrica Portuguesa	192$00	193$00
F. DE INVESTIMENTOS		
F. I. Atlântico	150$00	154$50
F I D E S	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/6/68	26/6/68	27/6/68
GERAL	100,8	100,2	99,8
METROPOLITANAS ..	100,8	100,2	99,6
ULTRAMARINAS	110,8	100,8	100,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$00	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira 36-42 (4196-54672) ✲ Oliveira Viegas, R. Vinhata 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr. das Casas Novas lote 66 (3 0 72).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325553).
BENFICA — Bentilux, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (78051) ✲ Progresso, Est. A-da-Malta, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço de Chão 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor — R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenel, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ Nova, R. de Campolide, 291-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa 37 (66125).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436).
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (79 3 1).
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (3 0026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa, Av. General Roçadas 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berna 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 1 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — Ostende — R. do Espinho, 1 (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 2814 19); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 28044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro (Telef. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 28 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Oliveira — L. do Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

FANTASMAS EM FÉRIAS — no MUNDIAL

OPERAÇÃO V-2 — no CONDES

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 — Às 21.30 (Adultos) — ESTREIA de gargalhada
FANTASMAS EM FÉRIAS
Vera Miles — Sid Caesar

POLITEAMA — Tel. 82 63 05 — As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS,
(Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 33 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 70 mm — 7.ª SEMANA
Nunca se viu nada semelhante!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Real. Robert Aldrich, com Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Trini Lopez, etc.

estúdio — Tel. 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos — 5.ª SEMANA
Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Louis Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de Edouard Molinaro

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
com Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwick

Mercê de um tratamento especial, esta casa está permanentemente higienizada contra bactérias, fungos e microbios.

AVIS — Tel. 53 23 00 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!...

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
DEUS SABE QUANTO AMEI ULTRAJE

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 17 anos)
BERLIM — REUNIÃO DE ESPIÕES O GRANDE AVENTUREIRO

L I 2 — Tel. 4 85 60 — Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
UM ESTRANHO EM CASA GRELHADOS COM MANTEIGA

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 21.30 (M. 12 anos) SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O MUNDO DO CIRCO
com Claudia Cardinali — John Wayne

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — As 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
OPERAÇÃO V-2
com Jerermy Kemp — Lilli Palmer
Uma história fantástica de amor, heroísmo e bravura!

EDEN — Tel. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor — SUA RESPIRAÇÃO PARARÁ com os roubos de com a astúcia de com a garota de
DIABOLIK
Um filme de MARIO BAVA
com John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli

ODEON — Tel. 32 62 83 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — GRANDE ÊXITO — O espantoso filme de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blake» EM TODA A SUA FURIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Estreia verdadeiramente sensacional
A DANÇA DOS DIAMANTES
com James Garner, Melina Mercouri e Sandra Dee
TECNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!...
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — As 15 e 21 h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
GERTRUDES
FREUD, ALÉM DA ALMA

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 21.45 (M. 17 anos)
O VALE DAS BONECAS
(VALLEY OF THE DOLLS)
PANAVISION — COR DE LUXE
com Barbara Parkins, Patty Duke, Paul Burke, Sharon Tate e Tony Scotti

IMPERIAL — Tel. 4 59 33 — Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
O INCOMPREENDIDO O MISTERIOSO DR. CRIPPEN

SÃO LUIZ — Tel. [illegible] — As 15 e 21. h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
FREUD, ALÉM DA ALMA GERTRUDES

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um espectáculo pleno de movimento
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Brynner, Julian Mateos e Virgílio Teixeira

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 21.30 horas (M. 17 anos) O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA! 4 MESES EM ESTREIA!
A PRINCESA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Doutor Fausto» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Duelo na ilha»
IMPERIAL — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Casino Royal» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A batalha das colinas do Whisky» 12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Vale dos bonecas» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «F. B. I. contra Cosa Nostra (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Todos eram meus inimigos» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Vingança de Fu Machu» (17 anos).

ESTA NOITE NO VILLARET
«OH, QUE DELÍCIA DE COISA!»
— Um disparate cómico com Raul Solnado

Raul Solnado (um caso de humor á primeira vista) estreia amanhã um espectáculo de gala só por convites: «Oh, que delícia de coisa!» disparate cómico que Gila escreveu especialmente para Raul e que Carlos Avilez vem dirigindo, num cenário de Pinto de Campos. Interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós e ainda por Fialho Gouveia, «Oh, que delícia de coisa!», tem coreografia de Águeda Sena.

Amanhã, ás 22 e 30, Lisboa passa a contar com grande e delicioso espectáculo alegre, apresentado por Vasco Morgado.

DESFILAM EM CASCAIS AS MARCHAS DA COSTA DO SOL

Amanhã á noite, exibem-se em Cascais as marchas populares da Costa do Sol, por iniciativa da Junta de Turismo. Desta vez participam as marchas da Charneca, S. João do Estoril, S. Domingos de Rana e Alcoitão.

A musica é da autoria de Frederico Valério e os versos de Ferreira de Andrade.

bom apetite

restaurante arameiro — Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS — Aberto até às 3 horas

VIRIATO — RESTAURANTE — CERVEJARIA — SNACK-BAR — COZINHA PORTUGUESA — Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57 — (Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA — DOMINGO ARROZ À VALENCIANA — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental)—Tel. 536080

Parreirinha do Rato — Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos — Ambiente acolhedor — Todos os dias pratos diferentes — Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito — Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel. 685908 — Parque para automóveis

RESTAURANTE **SANCHO** — Trav da Glória, 14 — Telef. 369780 — ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE — NO MELHOR AMBIENTE — SALA PARA 40 e 80 PESSOAS — AR CONDICIONADO

tamborim — Restaurante—Snack Bar—Cervejaria — Especialidades diárias — AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA — Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef 46247

VISITE SESIMBRA — Almoce no **HOTEL ESPADARTE** — Serviço à carta e menú do dia — 55$00 — Aos domingos, das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada — Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar — 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 — Telef. 22 91 89

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MUNDO CELTA

O JÚRI DE ORENSE PREMIOU (COM MUITA DIPLOMACIA) UMA CANÇÃO EM INGLÊS

ORENSE, 28 (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Karen Gray e Johnny Valentino levam para a Escócia as 100 mil pesetas e a «Roca de Ouro» do primeiro prémio do IV Festival da Canção do Mundo Celta, que ás primeiras horas da madrugada terminou nesta cidade galega.**

A melodia que interpretaram, «Testimony», tinha uma vantagem sobre a generalidade das canções a concurso: é inglesa, logo moderna, logo melhor que tudo, logo um êxito, mesmo que o não seja na realidade.

Foi um *golpe* diplomático. E perceberemos bem o pensamento do júri se dissermos que o segundo lugar foi para «Mi tierra gallega», na voz de Alfredo, cabendo á representação portuguesa um rebuçado — o terceiro posto, outorgado a «Passados são letra morta» (pois são), canção defendida por Lenita Gentil. Tudo certo. Mas Gabriel Cardoso e António Frazão não gostaram nada da graça.

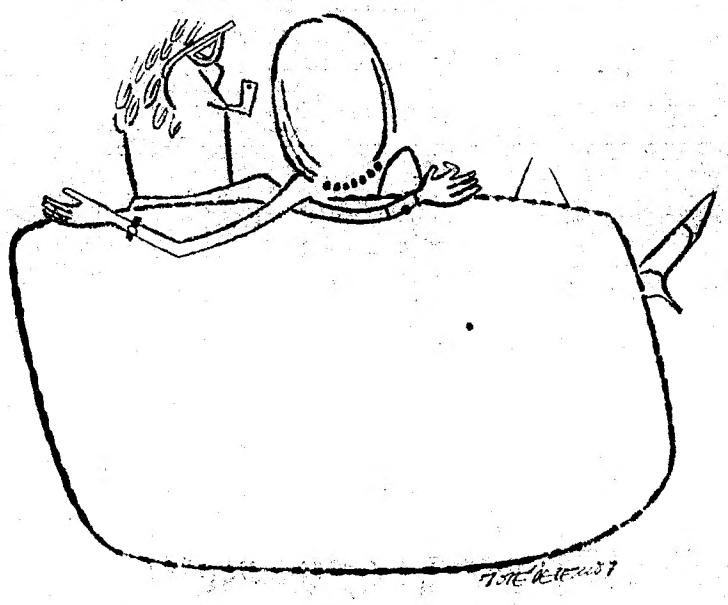
Lição deste IV Festival Celta: o júri quis cativar o mercado inglês contornando os ibéricos. Diríamos que é o costume. Para Armando Queirós, responsável pela feitura de «Passados são letra morta», sempre há 25 mil pesetas e uma das duas «Rocas de Prata».

Última revelação: o festival foi transmitido, em emissão directa, pela cadeia S. E. R. Oportunamente a E. N. o difundirá, com «Testimony» á cabeça, para elucidação de todos.

Roubaram rádios de uma montra

Cerca das 3 e 45, desconhecidos «partiram, om uma pedra, uma montra do estabelecimento de artigos eléctricos e domésticos «A Pailar», pertencente ao sr. Angelo dos Santos Silva, existente na Rua Dr. Gama Barros, 33-A, da qual roubaram cinco aparelhos receptores de T. S. F.

Os prejuizos ascendem a oito mil escudos. A Polícia Judiciária tomou conta do caso.



Empregou bem o seu dinheiro? Recordará sempre os momentos agradáveis que isso lhe proporcionou. TORRALTA — Club Internacional de Férias assegura-lhe as melhores férias. E a partir de 28 contos, V. pode comprar um «Título de Férias» (25 acções) a que TORRALTA garante um grande rendimento anual. Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 51748 e 54479). Também se fazem reservas de instalações na Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão).

UMA SÓ ALUNA COMPARECEU À 1.ª CHAMADA DO EXAME DO CURSO SUPERIOR DE PIANO

A fúria de exames que nesta época, se apodera de todos os estudantes, não se confina ás disciplinas ou graus de ensino de formação geral. Com efeito, também no Conservatório Nacional estão a decorrer exames para os alunos das classes de Dança, Teatro e Música, embora as provas finais das duas primeiras especialidades sejam feitas, um pouco mais tarde, no Teatro da Trindade. Esta audição final dos alunos de Teatro e Dança constitui, aliás, um dos pontos de interesse do final da temporada teatral.

De qualquer forma os alunos do Conservatório, sendo equiparados aos alunos do ensino secundário, estão a prestar provas das disciplinas teóricas constituintes do curso, como Português e Francês, provas que hoje decorreram.

Esta manhã decorreram também as provas práticas de interpretação do Curso Superior de Piano. Apresentam-se a exame oito alunos, mas só uma aluna, Maria Guilhermina Cabral Saadura Teixeira, da classe do prof. Campos Coelho, compareceu á primeira chamada.

A examinanda interpretou uma composição á sua escolha, durando o seu exame cerca de uma hora. O júri era formado pelo director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, D. Maria Cristina Lino Pimentel, Armando José Fernandes e D. Ivone Santos.

As segundas chamadas serão feitas na próxima semana.

O CABO COAXIAL PORTO-BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

tal do Norte; dr. Figueira Dias, chefe da Repartição das Relações Publicas dos C. T. T., muitos chefes de secção, etc.

A cerimónia inaugural constou de uma ligação para Braga, durante a qual o sr. ministro das Comunicações e o governador civil do Porto falaram com o chefe do distrito de Braga. Aquele membro do Governo visitou, demoradamente, a referida instalação, e foram-lhe prestados esclarecimentos pelo sr. eng.º Tomé de Carvalho, chefe de instalações internas de transmissões.

Antes do almoço, o sr. eng.º Carlos Ribeiro foi á estação da Picaria, visitar as instalações dos T. L. P.; e de tarde acompanhado por técnicos do seu departamento e das referidas entidades dos C. T. T., visitou, em Famalicão, as instalações do grupo de redes telefónicas e a estação terminal de Braga, do cabo telefónico coaxial nas instalações dos C. T. T. daquela cidade. Teve, depois, uma sessão de estudo na Camara Municipal sobre problemas de interesse para o concelho, entre os quais a construção, a localização e o acesso da futura estação de camionagem (transportes colectivos) para as zonas rurais e utilização do aeródromo da Palmeira.

O novo cabo coaxial, com possibilidade de ser aumentado para o dobro, permite já o estabelecimento de 2880 ligações simultaneas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo comissário do Turismo, sr. eng. Álvaro Roquete, recebemos um ofício em que se agradece a maneira como o «Diário de Lisboa» se referiu á exposição «Turismo de hoje».

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE PONTA DELGADA

O ministro da Justiça preside, no dia 8 de Julho, á inauguração do Palácio da Justiça de Ponta Delgada.

SIHRAN VAI HOJE A TRIBUNAL

LOS ANGELES (Califórnia), 28 — (A. N. I.) — Sirham Sirham vai hoje a tribunal para uma audiência preliminar em que responderá ás acusações contra ele formuladas de ter atingido mortalmente a tiro o senador Robert Kennedy e ferido mais cinco pessoas.

O advogado de defesa Russel Parsons não intervirá na audiência como estava previsto mas pedirá que lhe sejam concedidas mais três semanas para estudar todos os aspectos do caso, incluindo o parecer do grande juri.

A audiência realiza-se na capela da cadeia onde Sirham está detido sem fiança desde o dia 5. Na capela, de onde foram retirados todos os símbolos religiosos, terão entrada, além dos componentes do tribunal e do réu, 200 jornalistas.

As medidas de segurança serão tão rigorosas como as que rodearam a primeira comparência do réu perante o grande juri no dia 7.

LIGA DOS COMBATENTES

Os sócios extraordinários da Liga dos Combatentes (viúvas, filhos e irmãs solteiras de combatentes e expedicionários), podem continuar a abastecer-se de medicamentos em todas as dependências do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, nas condições que estão estabelecidas para os sócios combatentes e expedicionários.

FÉRIAS
DE
VERÃO

— MAIORCA
— MENORCA
— IBIZA
— CANARIAS
— RIMINI
— GRÉCIA

Preços a partir de 1.100$00

Programas, informações e inscrições na

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

VIAGENS 1968
CIRCUITOS AUTOCARRO DE LUXO — AVIÃO

INGLATERRA-ESCÓCIA — 10 dias	6.290$00
MARROCOS — 8 dias	6.290$00
EUROPA ORIENTAL E MAR NEGRO — 19 dias	10.500$00
CALIFÓRNIA-MÉXICO — 16 dias	29.760$00

CONSULTE
VIAGENS BUISSON TURISMO
R. Braamcamp, 15-D LISBOA Tel. 4 04 59-4 04 68-56 09 75

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP